



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

AMANDA DOS SANTOS CECILIO

**Elaboração de medidas preventivas para o controle de infecção cruzada em
exames de eletroencefalograma**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ione Corrêa

Coorientadora: Prof.^a Dra. Maria Justina D. B. Felipe

BOTUCATU

2019

AMANDA DOS SANTOS CECILIO

**Elaboração de medidas preventivas para o controle de infecção cruzada em
exames de eletroencefalograma**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ione Corrêa
Coorientadora: Prof.^a Dra. Maria Justina D. B. Felipe

BOTUCATU

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Cecilio, Amanda Dos Santos.

Elaboração de medidas preventivas para o controle de infecção cruzada em exames de eletroencefalograma / Amanda Dos Santos Cecilio. - Botucatu, 2019

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Ione Corrêa

Coorientador: Maria Justina Dalla Bernardina Felipe

Capes: 40400000

1. Pele - Doenças. 2. Couro cabeludo. 3. Desinfecção. 4. Eletroencefalografia. 5. Instituições de saúde.

Palavras-chave: Dermatoses do Couro Cabeludo; Desinfecção; Eletroencefalograma; Infecção Cruzada; Instituições em Saúde.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus!

A minha família: à minha Mãe Maria Leonilda dos Santos Cecilio, ao meu Pai João Cecilio Neto, a minha Irmã Vanessa dos Santos Cecilio e a minha sobrinha/afilhada Heloísa Cecilio Santos por me ensinarem o verdadeiro significado do Amor.

AGRADECIMENTOS

A Seção de Pós-Graduação, ao Departamento de Enfermagem, aos Professores da Pós Graduação de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, por todo apoio e incentivo.

Ao Superintendente do Hospital das Clínicas Prof^o Dr^o André Balbi e Gerência de Enfermagem Enf^a Barbara Nery por terem nos proporcionado a liberação para realização do estudo e incentivo de crescimento profissional.

As bibliotecárias (o) Diva, Rinaldo e Rosemary que me auxiliaram nas estratégias de busca e referências, obrigada por todo profissionalismo, paciência e carinho.

Aos membros da Banca do Exame Geral de Qualificação por toda contribuição e crescimento do trabalho.

Ao Sandro Martins do Departamento de Gestão de Atividades Acadêmicas, pela parceria e apoio para realização do e-book.

A Equipe de Enfermagem, Administrativo e Médica do Serviço de Cardiologia Diagnóstica: Clemência, Valeria Sauer, Claudia, Valéria Nunes, Rosane, Sibebe, Prof.^o Dr.^o João e Prof.^o Dr.^o Katashi, gratidão por todo incentivo, apoio, paciência e carinho.

A Equipe de Enfermagem e Administrativo do setor de Litotripsia: Isabel Cristina e Daniela, gratidão por todo incentivo, apoio, paciência e carinho.

A Equipe de Enfermagem, Administrativo e Médica do Serviço de Neurologia Diagnóstica: Elisabete, Eliane, Rosineide, Valeria Ricarelli e Prof.^o Dr.^o Luiz Betting, gratidão por todo incentivo, apoio, paciência e carinho.

Ao meu namorado Rodrigo de Almeida pela paciência, carinho e incentivo.

À minha amiga e incentivadora Prof.^a Dr.^a Claudia Cyrino, que me inspirou e esteve ao meu lado desde o início dessa caminhada.

A minha Gerente de Enfermagem Enf.^a Nilza Ravazoli por ter permitido o início e conclusão dessa etapa, sempre apoiando e incentivando.

A minha amiga Enf.^a Tatiane Santa Rosa Diniz, companheira de todos os momentos dessa difícil jornada; a minha amiga Enf.^a Fernanda Basques e Enf.^a Camila Polo por toda colaboração, apoio, paciência e carinho.

A todos meu muito obrigada e que DEUS as abençoe SEMPRE!

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Ione Corrêa que foi fundamental para que o meu sonho se tornasse realidade. Só tenho a agradecer, por ter acreditado no meu trabalho, por toda paciência, atenção e incentivo durante esses anos. A Senhora acreditou em mim, quando nem eu acreditava e aos poucos foi me ensinando o amadurecimento profissional, acadêmico e me incentivando para que eu pudesse chegar até o fim e ir muito além do que eu achava que era capaz.

A minha eterna Gratidão e meu carinho.

A minha Coorientadora Prof.^a Dr.^a Maria Justina D. B. Felipe sempre disposta a ajudar, ensinar nos processos de trabalho e enriqueceu nossa pesquisa com todo seu conhecimento profissional sem medir esforços para a conclusão do mesmo.

“ Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável.”

Salmos 139:14

RESUMO

Cecilio, AS. Elaboração de medidas preventivas para o controle de infecção cruzada em exames de eletroencefalograma. Botucatu, 2019. [dissertação], Mestrado em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista.

INTRODUÇÃO: A Segurança do Paciente pode ser definida como um conjunto de ações que reduzem o risco de danos associados às infecções relacionadas à assistência à saúde até o mínimo aceitável, utilizando-se das melhores evidências disponíveis e visando promover uma assistência qualificada não só em instituições hospitalares. A falta de higienização das mãos é o principal veículo de transmissão de infecções e deve ser realizada antes e após de qualquer procedimento. Os exames de eletroencefalograma podem trazer riscos de contaminação e infecção do couro cabeludo, além dos utensílios utilizados para o exame. A falta de protocolo instituído no processo de trabalho ao paciente pode influenciar no que se refere na disseminação de microrganismos ou até mesmo infecção cruzada do couro cabeludo.

OBJETIVO: Avaliar os fatores de risco de disseminação de microrganismos relacionados com as dermatoses do couro cabeludo para elaboração de medidas preventivas e controle de infecção cruzada em exames de eletroencefalograma.

MÉTODO: Revisão Integrativa com estratégia de busca em bases de dados online: CINAHL, Embase, Pubmed, Scopus e Wos. Utilizou-se os seguintes descritores: Dermatoses do Couro Cabeludo, Eletroencefalograma, Desinfecção, Instituição em Saúde e Infecção Cruzada. O levantamento foi realizado durante os meses de janeiro a fevereiro de 2018. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos que abordassem a temática da correlação entre exame de eletroencefalograma e infecção cruzada, em periódicos e textos disponíveis na íntegra nacionais ou internacionais nos idiomas português, espanhol ou inglês indexado e sem delimitação temporal. **RESULTADO:** Foram identificados 936 artigos e a partir dos critérios de inclusão foram inseridos quatro artigos para o presente estudo, aos quais a abrasão realizada no couro cabeludo do paciente, os eletrodos e suas extensões que entram em contato com a pele, a falha no procedimento de desinfecção dos equipamentos, a falta de controles de higienização, a falta de treinamento com a equipe envolvida no processo de trabalho e a falta de protocolos a serem seguidos, são fatores de risco que requerem medidas/ações para promover a motivação e capacitação com responsabilidade profissional e social. **CONCLUSÃO:** Os riscos de adquirir infecções em serviços de saúde são elevados e em grande parte poderiam ser evitados por meio da adesão dos profissionais de saúde e a realização de medidas/ações de prevenção e de controle de infecção promovem a segurança do paciente. Diante de tal necessidade, foi elaborado mapeamento de processo do serviço de neurologia diagnóstica, contendo normas e rotinas, procedimento operacional padrão, indicadores e disponibilização do e-book.

Descritores: Dermatoses de Couro Cabeludo; Eletroencefalograma; Desinfecção; Instituições de Saúde; Infecção Cruzada.

ABSTRACT

Cecilio, AS. Elaboration of preventive measures for the control of cross infection in electroencephalogram exams. Botucatu, 2019. [dissertation], Master in Nursing, Medicine School of Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

INTRODUCTION: Patient Safety can be defined as a set of actions that reduce the risk of injury associated with health care-associated infections to the lowest acceptable level, using the best evidence available and to promote qualified care not only in hospital institutions. The lack of hand wash is the primary way of transmission of infections and should be performed before and after any procedure. Electroencephalogram tests can bring scalp contamination and infection risks, as well as the utensils used for the exam. The lack of protocol instituted in the patient work process can influence in the dissemination of microorganisms or even cross-infection of the scalp. **OBJECTIVE:** To evaluate risk factors to microorganisms' dissemination related to dermatoses of the scalp. To perform measures of prevention and control of cross infection in electroencephalogram exams. **METHOD:** Integrative revision with search strategy in online databases: CINAHL, Embase, PubMed, Scopus and Wos. The descriptors were used: Scalp Dermatoses, Electroencephalogram, Disinfection, Health Institution and Cross Infection. The search was carried out from January to February 2018. As inclusion criteria were researches by topic electroencephalogram and cross-infection, in national and international journals and texts available in Portuguese, Spanish or English indexed and without temporal delimitation. **RESULTS:** A total of 936 articles were identified. From the inclusion criteria, four articles were inserted for the present study, to which the abrasion carried out on the patient's scalp, the electrodes and their extensions that come in contact with the skin, the failure in the disinfection of equipment, lack of sanitation controls, lack of training with the staff involved in the work process and lack of protocols to be followed, are risk factors that require measures / actions to promote motivation and empowerment with responsibility professional and social. **CONCLUSION:** The risks of acquiring infections in health services are high and much of them could be avoided through the adherence of health professionals. The implementation of measures and actions of prevention and infection control promote patient safety. In view of this need, a process mapping of the diagnostic neurology service was developed, containing norms and routines, standard operating procedures, indicators and the e-book availability.

Keywords: Dermatoses of Scalp; Electroencephalogram; Disinfection; Health Institutions; Cross Infection.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Fluxograma de recuperação e seleção dos artigos inseridos no estudo. Botucatu, 2018	36
Figura 2: Capa do e-book desenvolvido a partir dos resultados. Botucatu 2019	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estratégia PICO utilizada na revisão da literatura. Botucatu 2018.....	34
Quadro 2: Artigos selecionados a partir da revisão integrativa da literatura por base de dados online. Botucatu, 2018.....	36
Quadro 3. Instrumento para coleta de informações dos artigos selecionados. Botucatu 2018.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS

Aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
Cofen	Conselho Federal de Enfermagem
Decs	Descritores em Ciência da Saúde
DRS	Direção Regional de Saúde
EA	Evento Adverso
EEG	Eletroencefalograma
HBV	Vírus Hepatite B
HCFMB	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IC	Infecção Cruzada
ICPS	International Classification for Patient Safety(Classificação internacional para segurança do paciente)
IRAS	Infecção relacionada a assistência à saúde
Mesh	Medical Subject Headings

NGQ	Núcleo de Gestão e Qualidade
NR	Normas e Rotinas
OMS	Organização Mundial da Saúde
PBE	Prática baseada em evidência
PE	Processo de Enfermagem
POP	Procedimento Operacional Padrão
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SGQ	Sistema de Gestão de Qualidade
SND	Serviço de Neurologia Diagnóstica
SOBECC	Associação Brasileira de Enfermeiros de centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização
SP	Segurança do Paciente
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 SEGURANÇA DO PACIENTE.....	16
1.2 INFECÇÃO HOSPITALAR	17
1.3 DERMATOSES DO COURO CABELUDO	22
1.3.1 Dermatite Seborreica.....	22
1.3.2 Psoríase	23
1.3.3 Tinea Capitis.....	24
1.3.4 Escabiose	24
1.3.5 Pediculose	25
1.4 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO EXAME DE EEG	26
2. OBJETIVO.....	30
2.1 OBJETIVO GERAL	30
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	31
3.2 LOCAL DE APLICAÇÃO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA CONTROLE DE INFECÇÃO CRUZADA	32
3.3 ESTRATÉGIA PARA COLETA DE DADOS	32
3.4 ELABORAÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) E E-BOOK.....	35
4 RESULTADOS.....	36
5 DISCUSSÃO	40
6 CONCLUSÃO.....	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	478
8 PRODUTOS	49
9 REFERÊNCIAS.....	51
ANEXO I- Mapeamento de Processos	
ANEXO II- Normas e Rotinas	
ANEXO III- Procedimento Operacional Padrão	

1 INTRODUÇÃO

1.1 SEGURANÇA DO PACIENTE

A Segurança do Paciente (SP) pode ser definida como um conjunto de ações que reduzem o risco de danos associados à assistência à saúde até o mínimo aceitável, utilizando-se das melhores evidências disponíveis e visando promover uma assistência qualificada ⁽¹⁾.

A ocorrência de erros e eventos adversos (EA), a segurança do paciente passou a ser uma estratégia focada na prevenção, notificação e seguimento de danos causados aos pacientes ⁽²⁾.

“A International Classification for Patient Safety (ICPS) classifica erro e incidentes como, respectivamente: “uma falha em executar um plano de ação como pretendido ou como a aplicação de um plano incorreto” e Incidente, um evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário ao paciente” ⁽³⁾.

Os incidentes podem ser assim classificados: *Near Miss* (aquele que não atingiu o paciente); incidente sem dano (evento que atingiu o paciente, porém não causou dano discernível); e incidente com dano, também nomeado como evento adverso (que resulta em dano ao paciente) ⁽³⁾.

A ICPS destacou ainda o frágil hábito de segurança, voltada à ocorrência de eventos adversos e sua relação com a Infecção Relacionada à Assistência a Saúde (IRAS) ⁽³⁾.

1.2 INFECÇÃO HOSPITALAR

A infecção hospitalar é um evento adverso e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é causa que mais mata em serviços de saúde em todo mundo. Portanto, a prevenção, a notificação e o controle da infecção hospitalar é um grande desafio para os serviços de saúde ⁽⁴⁾.

O termo infecção hospitalar foi substituído frente às novas modalidades de assistência pelo termo Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), levando-se em conta sua ampliação, já que sua ocorrência se dá em todos os estabelecimentos que prestam o cuidado e a assistência à saúde. Concluindo que as instituições hospitalares não são os únicos estabelecimentos que predispõem os pacientes à ocorrência de infecção ⁽⁴⁾.

Assim, IRAS são definidas como qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente no hospital, ou outra unidade prestadora de assistência à saúde, podendo manifestar-se durante a internação ou após a alta, desde que estejam associados com os procedimentos realizados durante a internação, em ambulatórios, consultórios e outras unidades de atendimento à saúde ⁽⁴⁾.

É fundamental que todos que coexistam nestes ambientes saibam que prevenir e controlar infecções são responsabilidade de todos ⁽⁵⁾.

As infecções são caracterizadas por invasão e multiplicação de microrganismos, capazes de promover resposta imunológica no indivíduo afetado, com manifestação de sinais e sintomas ⁽⁶⁾.

Desta maneira, a Resolução nº36 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), instituiu ações de promoção para a SP e melhoria da qualidade nos serviços de saúde como: a higienização das mãos (HM), procedimentos clínicos

seguros, segurança do sangue e hemoderivados, administração segura de injetáveis e de imunobiológicos, a segurança da água e manejo de resíduos ⁽⁷⁾.

Uma proporção considerável das IRAS pode ser evitada, sendo a higienização das mãos uma técnica simples, de fácil execução e sua ação é de maior relevância neste contexto. Relatam ainda que os microrganismos associados à ocorrência de tais infecções são pertencentes à microbiota transitória (adquirida através dos contatos estabelecidos com pessoas colonizadas ou infectadas e/ou com objetos inanimados contaminados). Esses microrganismos podem ser eliminados por meio da higienização das mãos, sendo que quando não realizada ou realizada de maneira inadequada, constitui uma premissa básica para a transmissão de microrganismos ⁽⁸⁻⁹⁾.

Desde 1846, o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis, comprovou a íntima relação da febre puerperal com os cuidados médicos e notou que eles iam diretamente à sala de autópsia para a de obstetrícia e tinham um odor desagradável na mão. Postulou que a febre puerperal afetava as mulheres parturientes fosse causada por partículas cadavéricas, transmitidas na sala de autópsia para ala obstétrica por meio das mãos dos estudantes e médicos. Por volta de 1847, ele instituiu que estudantes e médicos lavassem suas mãos com solução clorada após autópsia e antes de examinar os pacientes. Demonstrou claramente por estudo experimental sobre este tema, que a higienização apropriada das mãos podia prevenir infecções puerperais e evitar mortes maternas ⁽¹⁰⁾.

Assim, as mãos apresentam-se como o principal veículo de transmissão de infecções e devem ser higienizadas antes e após qualquer procedimento empregado na assistência ao paciente. Concomitantemente à higienização das mãos, a limpeza

do ambiente é considerada parte importante na prevenção e controle de infecções cruzadas, incluindo pisos, paredes, macas, cadeiras de rodas e mobília do quarto ⁽¹¹⁾.

A infecção cruzada (IC) é um termo utilizado para referir-se à transferência de microrganismos de uma pessoa (ou objeto) para outra pessoa, resultando necessariamente em uma infecção. A transmissão de microrganismos patogênicos, ou seja, microrganismos capazes de produzirem doenças ocorrem na maioria das vezes por contato direto ou por meio do contato indireto por fômites (sapatos contaminados, chuveiro, travesseiro e maçanetas) ⁽¹²⁾.

Com os avanços tecnológicos e as estratégias adotadas, a ocorrência de IRAS continua sendo uma grande ameaça à segurança do paciente, especialmente naqueles com instabilidade hemodinâmica. Além de contribuir para o aumento das taxas de morbimortalidade, as IRAS geram alto custo de hospitalização, devido ao tempo prolongado de permanência do paciente no hospital ⁽¹³⁾.

Adicionando às infecções hospitalares, existem ainda, as infecções comunitárias que são importantes nesse contexto, pois são aquelas constatadas ou em incubação no ato de admissão do paciente, desde que não relacionada com internação anterior no mesmo hospital. A infecção está associada com complicação ou extensão da infecção já presente na admissão, a menos que haja troca de microrganismos com sinais ou sintomas fortemente sugestivos da aquisição de nova infecção ⁽¹⁴⁾.

Na prestação da assistência à saúde, seja ela na internação, atendimento de urgência e emergência, ambulatorial e durante a realização de exames diagnósticos em ambientes público ou privado, pode ocorrer situações que expõem o paciente ao risco de IRAS ⁽¹³⁾, como por exemplo, na realização de eletroencefalograma (EEG).

O EEG surgiu como exame diagnóstico em 1929, descoberto por um psiquiatra alemão Hans Berger quando afirma que era possível captar as fracas correntes elétricas geradas no cérebro humano, sem abertura do crânio e mostrá-las na forma de um registro de papel ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

O EEG é caracterizado por representação gráfica da atividade elétrica cerebral ao longo do tempo. Mesmo com o avanço de outros métodos diagnósticos, permanece na linha de frente dos exames complementares em Neurologia, para diagnosticar alterações neurológicas como: epilepsia; suspeita de alterações da atividade cerebral; casos de alterações da consciência (desmaio ou coma); detecção de inflamações ou intoxicações cerebrais; complemento da avaliação de pacientes com doenças cerebrais (demência ou psiquiátrica) e protocolo de morte encefálica ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

É realizado por meio da colocação de eletrodos de prata e/ou ouro no couro cabeludo e estão ligadas a um computador que registra as ondas elétricas do cérebro, é indolor e pode ser realizada em qualquer faixa etária. Durante o exame, o médico no pedido, pode solicitar a realização de manobras para ativar a atividade cerebral e aumentar a sensibilidade de exame, como a hiperventilação (respiração rápidas) ou colocação de uma luz pulsante na frente do mesmo, sendo necessária a aderência da fixação e impedância ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Utiliza-se uma pasta condutora que, além de fixá-los, permite a transmissão adequada dos sinais elétricos que constituem a atividade elétrica cerebral. Os materiais que auxiliam na realização do exame são: amplificadores, filtros, eletrodos específicos, pastas condutoras e caixa de eletrodos com vinte e três canais ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Fatores relevantes a serem apresentados são o tamanho, quantidade por recipiente comercialmente disponível e a composição da pasta condutora utilizada. A pasta condutora é composta de agentes emulsionantes não iônicos e derivada de

álcoois graxos, emolientes derivados de álcoois estéreis, estabilizantes e doadores de consistência, umectantes, sal de alta condutividade além de agentes conservantes e solubilizantes. É atóxica, com variação de volume conforme a marca e fabricação. Como é um produto volátil, tem contra-indicação de permanecer aberta ⁽¹⁷⁾.

A pasta é apresentada em potes variados de 250 gramas a 1kilo conforme fabricante, sendo usada de forma coletiva para pacientes atendidos ambulatorial e/ou internados. Assim, a equipe de enfermagem deve se atentar aos cuidados durante o manuseio e preparo do paciente considerando o risco de contaminação do produto e, conseqüentemente, exposição do paciente a risco de infecção cruzada ⁽¹⁷⁾.

Concomitante aos cuidados de prestação de serviço relacionado com a segurança do paciente existe ainda as lesões do couro cabeludo. Essas incluem alterações adquiridas ou congênitas que afetam quantitativamente e qualitativamente a estrutura do fio ou ainda do couro cabeludo, e diferem em contagiosas ou não contagiosas, sendo um importante desencadeador de interferência no resultado do exame ⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

São consideradas lesões contagiosas do couro cabeludo:

- Tinea Capitis;
- Escabiose;
- Pediculose.

São consideradas lesões não contagiosas, mas que potencialmente pode propagar disseminação de microrganismos:

- Dermatite seborreica;
- Psoríase.

1.3 DERMATOSSES DO COURO CABELUDO

As lesões do couro cabeludo são muito comuns na população mundial. Contudo, um estudo desenvolvido no Brasil, verificou que as lesões de couro cabeludo de pacientes atendidos em um ambulatório de dermatologia, são as de menor incidência (1,9%) e as formas de contágio e transmissão da infecção, estão diretamente relacionados ao tipo da dermatose adquirida pelo paciente ^(20,21).

Quanto à distribuição das dermatoses por faixa etária, observou-se que os pacientes desde o nascimento até os 10 anos de idade foram os mais acometidos seguidos por crianças e jovens de 11 a 20 anos. A predileção dessas doenças por crianças pode ser explicada pelo fato destas estarem mais expostas a fatores de risco, tais como hábitos precários de higiene ⁽²²⁾.

1.3.1 Dermatite Seborreica

A dermatite seborreica é uma dermatose inflamatória crônica que envolve regiões de grande intensidade de glândulas sebáceas, caracterizadas por oleosidade excessiva no couro cabeludo, juntamente com inflamação e descamação. A inflamação deixa o couro cabeludo eritematoso e sensível. Já a descamação forma crostas que, podem evoluir para ferimentos no couro cabeludo ⁽²¹⁻²³⁾.

Estudos que objetivaram avaliar a qualidade de vida em pacientes acometidos por dermatoses do couro cabeludo, verificaram que a presença da dermatite seborreica no couro cabeludo pode causar incômodo uma vez que a produção de caspas pode ser vista como falta de higiene e a percepção da imagem social distorcida do paciente que pode levar a uma perda de autoestima e um impacto negativo da qualidade de vida ⁽²³⁻²⁵⁾.

A dermatite seborreica tem maior prevalência em mulheres, com uma relação de 2:1. Os fatores desencadeantes estão relacionados na utilização de produtos químicos no couro cabeludo como tinturas ou outros cosméticos, além do estresse emocional ⁽²⁵⁻²⁶⁾.

1.3.2 Psoríase

A psoríase não é considerada contagiosa, porém é uma doença incurável, caracterizada por períodos de remissões, exacerbações, que pode evoluir com ferimentos, crostas devido ao atrito, prurido e potencialmente propagação de disseminação de microrganismos. A clínica da psoríase é evidenciada por máculas eritematosas de forma circular-oval, limites bem definidos, coberta por escamas espessas, pouco aderente, de coloração branca-acinzentada, cuja remoção revela um ponteadado hemorrágico, chamado de sinal de Auspitz, patognomônico da doença ⁽²⁷⁻²⁹⁾.

Um estudo que procurou avaliar as regiões corporais frequentemente acometidas pela doença verificou que 62,9% dos pacientes possuíam manifestação da doença no couro cabeludo e destes, 47,1% relataram história familiar positiva para psoríase ⁽²⁹⁾.

É uma dermatose eritemato-descamativa, que afeta cerca de 2% da população mundial. Estudos indicam que o conjunto de algumas condições, consideradas síndrome metabólica (obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemia) apresenta forte associação à psoríase, quer pela maior prevalência de fatores de risco cardiovasculares, quer pela atividade inflamatória crônica da psoríase ⁽²⁷⁻²⁹⁾.

1.3.3 Tinea Capitis

O termo tinea do couro cabeludo refere-se à infecção fúngica causada pelo *Tinea capitis*. É uma infecção altamente contagiosa e os estudos reforçam a disseminação por contato de pessoa a pessoa (contato direto com lesões infectadas de pessoas), por animais, por compartilhamento de fômites (escovas de cabelo, toalhas, travesseiros e superfícies contaminadas) (22, 23, 30).

Segundo a literatura, a faixa etária mais atingida compreende a dos adultos jovens entre 20 a 29 anos e a apresentação clínica caracteriza-se por máculas eritematosas com discreta borda eritematosa, descamativa, vesico-bolhosa, crescimento centrífugo, hipocromia central e tem como principal sinal, a perda de cabelo (22, 30, 31).

Estudo desenvolvido na África para analisar a presença de *Tinea capitis* nos instrumentos de trabalho de um salão de beleza verificou que 73,2% dos instrumentais apresentaram cultura positiva para *Tinea capitis* (24).

Quanto à prevenção de infecção cruzada, a higienização das mãos deve ser realizada com frequência, não devem ser compartilhadas toalhas, escovas de cabelo, chapéus e outros itens pessoais. No âmbito hospitalar, devem ser seguidas as precauções padrão e, neste caso, a precaução de contato (22, 24, 30-32).

1.3.4 Escabiose

A escabiose é uma dermatose infecciosa ainda muito frequente na população pediátrica provocada pelo *Sarcoptes scabiei var. hominis*, que consiste na única espécie de ácaro de transmissão de pessoa a pessoa. A prevalência mundial foi estimada em 300 milhões de casos, acometem ambos os sexos em todas as idades,

raças e todos os níveis sócios econômicos. É um parasita exclusivo do homem não conseguindo viver mais do que poucas horas em outros animais ou em fômites ⁽³³⁾.

Sua clínica é evidenciada pela presença de lesões cutâneas polimórficas com túnel, o risco de surtos severos de escabiose complicada é particularmente alto em instituições, populações carentes e indivíduos imunocomprometidos. A prevenção da transmissão cruzada consiste em evitar contato com pessoas e roupas contaminadas ⁽³³⁻³⁴⁾.

O tratamento padrão consiste no uso de loção de permetrina. No Brasil, a medicação distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é o Benzoato de Benzila (substância ativa), também de uso tópico. Um dos inconvenientes do tratamento tópico é que a falta da aplicação adequada do escabicida em toda a superfície corpórea pode levar à falha do tratamento ⁽³³⁻³⁴⁾.

Para o controle da escabiose numa dada população, é necessário zelar pela higiene pessoal, detectar e tratar os pacientes infectados para romper a cadeia de transmissão da escabiose. No âmbito hospitalar, como nos casos de tinea do couro cabeludo, devem ser seguidas as precauções de contato ⁽³²⁻³⁴⁾.

1.3.5 Pediculose

A pediculose do couro cabeludo é uma dermatose causada pelo *Pediculus capitis*, que acomete indivíduos em diversas faixas etárias e, sua transmissão ocorre por meio do contato direto ou da utilização de utensílios pessoais de pacientes com a doença. A infestação epidêmica surge em ambientes onde circulam um número elevado de pessoas, a clínica é evidenciada pela presença de prurido, lêndeas aderidas à haste do pelo e como consequência do prurido, há o surgimento de lesões no couro cabeludo ⁽²⁶⁾.

Os métodos naturais como: catação manual, corte curto e/ou alisamento dos cabelos, óleos, cremes e solução salina podem ter a mesma eficiência de tratamentos medicamentosos, porém sem agredir o organismo do paciente acometido pela doença. O tratamento medicamentoso pode ser inadequado, principalmente se a clientela ao qual ele se destina for composta por um público infantil que mantém o hábito de coçar frequentemente a cabeça ⁽²⁶⁾.

A literatura recomenda como medidas preventivas contra a pediculose, deve evitar o contato físico com as pessoas acometidas pela doença, suas roupas e seus objetos pessoais, assim como, a inspeção periódica dos cabelos em locais com grande aglomeração de pessoas ^(26,32).

1.4 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO EXAME DE EEG

O uso dos eletrodos e da pasta condutora em exames de EEG podem trazer riscos de contaminação e/ou infecção do couro cabeludo ^(4,17,24,26,33), frente a isso o enfermeiro necessita de estratégias de cuidados que possa evitar contaminação e infecção cruzada.

Sabendo dos riscos de infecção aos quais os pacientes submetidos ao exame de EEG podem estar expostos, é essencial a avaliação do profissional enfermeiro e sua equipe, para a limpeza e desinfecção dos eletrodos do EEG entre o uso de um paciente e outro. É essencial o cuidado com a pasta condutora e demais utensílios utilizados para realização do exame e investigação/avaliação do couro cabeludo.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é uma metodologia de trabalho ao qual auxilia no cuidado e minimiza a ocorrência de danos decorrentes

da assistência de Enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 358/2009, dispõe sobre a SAE e a implantação do Processo de Enfermagem (PE), que deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado do profissional de enfermagem ⁽³⁵⁾.

Nas etapas do PE, o enfermeiro tem a oportunidade de examinar, diagnosticar, intervir e prever resultados relacionados à prevenção, e promoção de saúde do paciente, família e comunidade, identificando riscos relacionados à assistência a saúde ⁽³⁵⁾.

Somado a isso, o gerenciamento de riscos faz parte da filosofia de hotelaria em ambientes de saúde, pois compreende e busca prevenir ou minimizar os efeitos causados por esses riscos, quando os mesmos ocorrem em ambiente hospitalar e exames hospitalares ⁽³⁶⁾ como por exemplo, no Serviço de Neurologia Diagnóstica.

Este estudo é justificado frente a uma necessidade observada pela enfermeira do setor de EEG relacionado à ausência de protocolo instituído ao processo de trabalho de atendimento ao paciente para o exame de EEG. A revisão bibliográfica da literatura pode trazer subsídios à definição de protocolos de cuidados assistenciais, que podem influenciar positivamente no que se refere a disseminação de microrganismos ou infecção cruzada do couro cabeludo em exames de EEG.

Como enfermeira do Serviço de Neurologia Diagnóstica (SND), junto à equipe de enfermagem envolvida no processo de trabalho, observou-se que os eletrodos e sua extensão entram em contato com o couro cabeludo do paciente, independente do grau de complexidade clínica. Este contato acontece de forma direta ou indireta, na fixação manual pelos profissionais, ou pelos objetos utilizados no preparo do paciente.

Os objetos utilizados coletivamente na realização do EEG são:

- Colher utilizada para retirar a pasta condutora;
- Pente necessário na separação dos cabelos para colocação da pasta condutora no eletrodo;
- Gaze não estéril para escoriação do escalpo;
- Coxim, utilizado como suporte de nuca, que se apresenta sem proteção e desinfecção entre um paciente e outro;
- Fita métrica para demarcação do couro cabeludo;
- Espátula de plástico ou madeira, também utilizada para retirar a pasta condutora do pote;
- Balde com água para deixar os eletrodos em imersão para limpeza e remoção da pasta;
- Imersão dos eletrodos em soro fisiológico para o aumento de condutividade quando artefatos persistentes;
- Falta de padronização de saneante adequado para limpeza e desinfecção do equipamento.

Todos esses objetos podem atuar como veículos na transmissão de doenças do couro cabeludo.

Por se tratar de exame com exposição do couro cabelo e levando-se em conta a segurança do paciente acometida pela IRAS, se faz necessário, avaliar as condições do couro cabeludo e/ou cabelo do paciente predizendo o risco de ocorrência de infecção cruzada entre os pacientes submetidos ao exame de EEG, ANEXO III (POP SND 005).

Portanto, esse estudo de revisão bibliográfica se fez necessário para avaliar os fatores de risco e propor medidas/ações de prevenção de disseminação dos

microrganismos uma vez que, a prática do profissional está norteada na segurança do paciente, visando à redução do risco de danos associados à assistência à saúde.

Assim, surgiu a questão: Quais são os fatores de risco de disseminação de microrganismos no exame de eletroencefalograma no serviço de neurologia diagnóstica?

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os fatores de risco de disseminação de microrganismos relacionados com as dermatoses do couro cabeludo para elaboração de medidas preventivas e controle de infecção cruzada nos exames de eletroencefalograma (EEG).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever medidas/ações de prevenção de infecções cruzadas no exame de eletroencefalograma no serviço de neurologia diagnóstica;
- Elaborar procedimento operacional padrão como medidas/ações de prevenção de infecção cruzada no exame do eletroencefalograma do Serviço de Neurologia Diagnóstica;
- Construir E-book com Procedimentos Operacionais Padrão – POPs desenvolvidos no SND do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados realizada a partir de levantamento bibliográfico e estratégia de busca em bases de dados virtual, os quais auxiliam na tomada de decisões profissionais. No âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional aplicada ⁽³⁷⁾.

Tem como principal objetivo reunir e sintetizar os estudos sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão a partir dos resultados observados em cada estudo, porém, que investiguem problemas idênticos ou similares, permitindo que seja analisado o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado. É um método de pesquisa que possibilita a síntese do estado do conhecimento de uma determinada temática, identificando lacunas existentes para sugestões de novos estudos e perspectivas da temática estudada ⁽³⁷⁾.

Para a realização dessa revisão foram realizadas as etapas: elaboração da pergunta norteadora busca ou amostragem na literatura, categorização e avaliação dos estudos, interpretação dos resultados dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento ⁽³⁸⁾.

Os critérios de uma revisão integrativa são rigorosos quanto aos métodos para assegurar o alcance dos objetivos, permite realizar análises minuciosas, examinar a teoria adotada, estabelecer relações com os resultados, métodos, sujeitos e variáveis do estudo. As informações advindas dos estudos revisados são resultados que permitem aos investigadores ampliar, elaborar discussões e conclusões afins ⁽³⁸⁻⁴⁰⁾.

Em um primeiro momento do estudo, foi realizada uma revisão sobre o conhecimento a respeito de infecção cruzada relacionada às doenças do couro cabeludo. No segundo momento, surgiu uma preocupação sobre os fatores de risco aos quais estão sujeitos quando submetidos ao exame de EEG, suas medidas/ações para prevenção e controle de infecção cruzada.

3.2 LOCAL DE APLICAÇÃO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA CONTROLE DE INFECÇÃO CRUZADA

A aplicação das medidas preventivas foi realizada no Serviço de Neurologia Diagnóstica, o qual faz parte do Núcleo de Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos (NPDT) localizado na área sul do Hospital das Clínicas de Botucatu, terciário, público, universitário, que atende aproximadamente 90% do Sistema Único de Saúde (SUS) e pertencente à DRS XVIII abrangendo 43 municípios.

O SND está gerencialmente adequado a metodologia de gestão por resultados, delineada pela construção do Mapeamento de Processos que define as diretrizes de construção dos documentos gerenciais como Normas e Rotinas (NR), POPs e Indicadores em enfermagem. Além disso, permite a identificação dos principais indicadores de Resultados, Processo e Estrutura.

Semanalmente o SND realiza 90 exames, divididos entre adulto e infantil. Após a indicação médica da realização do exame, o paciente faz a marcação do exame pelo SUS no setor de agendamento do hospitalar e os pacientes conveniados realizam o agendamento no próprio SND.

3.3 ESTRATÉGIA PARA COLETA DE DADOS

Para a realização desta revisão integrativa, foram percorridas seis etapas, sendo elas:

1. Estabelecimento do problema, definição do tema da revisão em forma de questão;
2. Pesquisa da amostra para elaboração do trabalho, após definição dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Caracterização dos estudos (informações chaves levantadas na pesquisa);
4. Análise dos resultados (dados obtidos na pesquisa);
5. Interpretação dos resultados (discussão);
6. Considerações finais (síntese do conhecimento obtido na pesquisa) ⁽³⁸⁻⁴⁰⁾.

Deste modo, para guiar o estudo à questão norteadora foi fundamentada utilizando-se da estratégia PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho). Dentro da PBE, esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências ⁽⁴¹⁾.

A estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outras. Pergunta de pesquisa adequada (bem construída) possibilita a definição correta de que informações (evidências) são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa, maximiza a recuperação de evidências nas bases de dados, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias ⁽⁴¹⁾.

Assim, conforme ilustrado no Quadro 1, a questão norteadora baseada na estratégia PICO foi a seguinte: Quais são os fatores de risco de disseminação de microrganismos no exame de eletroencefalograma no serviço de neurologia diagnóstica?

Quadro 1: Estratégia PICO utilizada na revisão da literatura. Botucatu 2018

Acrônimo	Descrição
População	Pacientes submetidos ao EEG
Intervenção	Prevenção de infecção cruzada
Comparação	Risco de infecção
Outcomes	Controle de infecção cruzada

Os dados foram coletados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2018 e para o levantamento dos mesmos, a busca ocorreu nas seguintes bases de dados online: CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), Embase (*Excerpta Medica*), PubMed (*U.S. National Library of Medicine*), Scopus (*SciVerse Scopus*), e WoS (*Web of Science*).

Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores: “Dermatoses do Couro Cabeludo”, “Eletroencefalograma”, “Desinfecção”, “Instituições de Saúde” e “Infecção Cruzada” registrados no Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Os critérios de inclusão foram os estudos que abordassem a temática da correlação entre o exame de EEG e infecção cruzada, em periódicos e textos disponíveis online na íntegra, nacionais e internacionais nos idiomas português, espanhol ou inglês, indexados e sem limitação temporal.

Aplicando-se aos critérios estabelecidos, a análise dos artigos se deu primeiramente pela leitura do título, seguida pela leitura do resumo. Excluindo aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo, os estudos duplicados e os estudos não disponíveis na íntegra. Por fim, deu-se a leitura dos artigos na íntegra, resultando em um total de quatro artigos relacionados com a temática do estudo.

Para a análise e síntese dos artigos utilizados nesta revisão, foi utilizado um instrumento com os seguintes itens: referência, base de dados, ano, país, metodologia, resultado e conclusão ⁽⁴²⁾. (Quadro 3).

3.4 ELABORAÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) E E-BOOK

A elaboração dos POPs em questão pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional seguiu juntamente as normativas estabelecidas pelo Núcleo de Gestão da Qualidade (NGQ) do HCFMB, norteadas pela ISO 9001:2015 e pelo Manual Brasileiro de Acreditação. Orienta que as construções do mapeamento de processo como instrumento utilizado na avaliação de unidades hospitalares que objetivam a certificação apresentam características necessárias para capacitar o gestor a trabalhar com diretrizes de gestão de qualidade à medida que instrui a construção de documentos e propõe criação de indicadores, estabelecendo metas e buscando melhoria contínua. É a norma de sistema de gestão de qualidade (SGQ) reconhecida internacionalmente, utilizada por organizações que desejam comprovar sua capacidade de fornecer produtos e serviços que atendam às necessidades de seus clientes, requisitos legais e regulatórios aplicáveis, com o objetivo de aumentar a satisfação, segurança por meio de melhorias de processo e avaliação da conformidade ⁽⁴³⁻⁴⁴⁾.

O e-book é o resultado que norteará com maior rapidez a equipe multiprofissional envolvida na realização do exame de eletroencefalograma do serviço de neurologia diagnóstica.

4 RESULTADOS

Foram identificados 936 artigos. A partir da exclusão daqueles que não contemplavam os objetivos do estudo e os duplicados, ao final, foram selecionados para análise, quatro estudos que estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos selecionados a partir da revisão integrativa da literatura por base de dados online. Botucatu, 2018

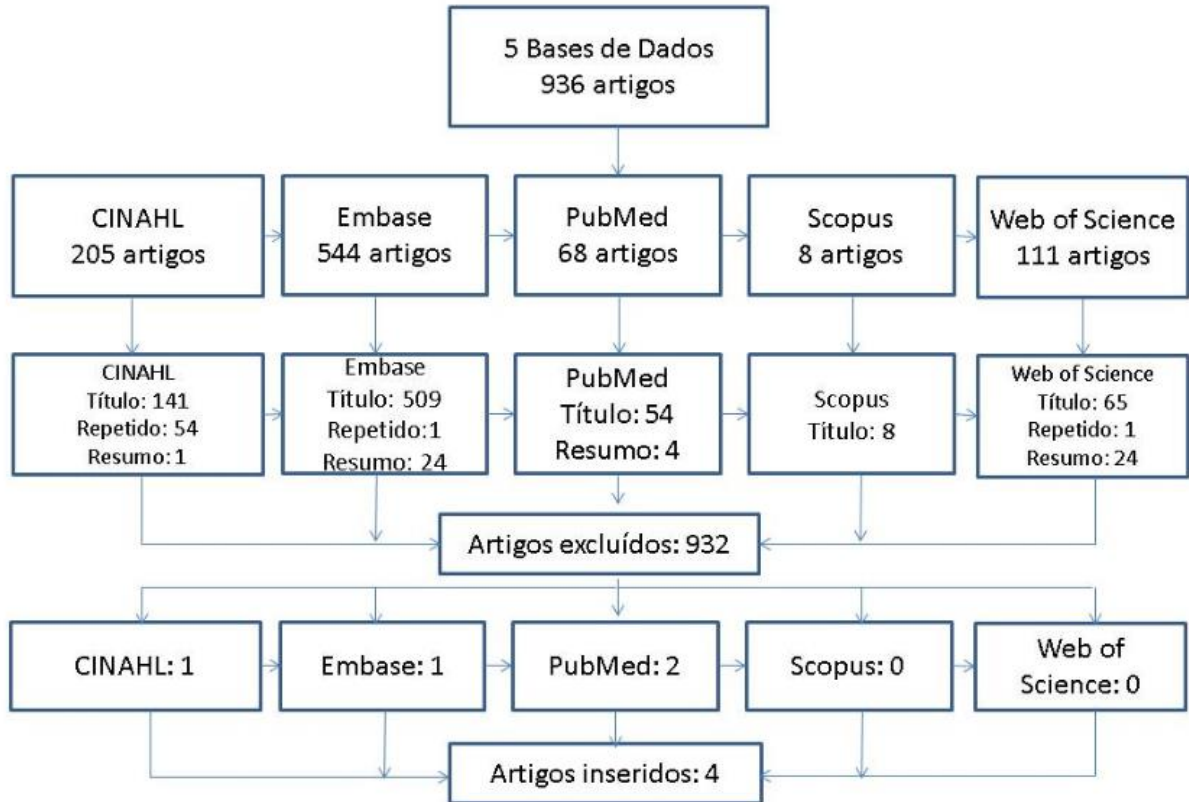
Bases de dados	Número de artigos recuperados	Número de artigos selecionados
CINAHL	205	1
Embase	544	1
PubMed	68	2
Scopus	8	0
Web of Science	111	0
Total	936	4

Legenda: CINAHL: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*; Scopus: *SciVerse Scopus*;

Os passos para a seleção dos artigos estão didaticamente apresentados no fluxograma baixo:

Figura 1: Fluxograma de recuperação e seleção dos artigos inseridos no estudo. Botucatu, 2018

Fluxograma dos artigos inseridos no estudo



As caracterizações dos artigos selecionados estão resumidamente no Quadro

3.

Quadro 3. Instrumento para coleta de informações dos artigos selecionados. Botucatu 2018

Ref	Base de dados	Ano	País	Metodologia	Resultados	Conclusão
45	PubMed	2001	França	Realizado EEG de indivíduos que utilizam eletrodos no couro cabeludo invasivo e não invasivo.	Abrasão não é mais indicada para realização de EEG, devido ao risco de infecção e perda da integridade da pele.	Indicado utilização de eletrodos descartáveis e verificam que a excelência do EEG pode ser obtido sem abrasão no couro cabeludo. Devido ao risco significativo de infecção e inconveniência da lesão do couro cabeludo. A prática não é mais aceitável em pesquisa ou prática clínica.
46	PubMed	2016	França	Pacientes hospitalizados em UTI com resultado positivo para bactéria multirresistente.	Contaminação cruzada por <i>klebsiella pneumoniae</i> e possível contaminação por <i>Acinetobacter baumannii</i> .	O estudo não permitiu afirmar que a transmissão cruzada se dá pela realização do exame, porém após terem sido adotadas medidas de educação e modificação do processo de desinfecção dos materiais, não foram verificados novos casos de bactéria. A Transmissão cruzada através das mãos não poderia ser eliminada e o uso de eletrodos descartáveis diminui o risco de contaminação cruzada. É necessária limpeza minuciosa para prevenção.
47	CINAHL	2000	Canadá	Realizaram exames com eletrodos intradérmicos, entrevista e coleta de exames dos pacientes e do profissional que realizava o EEG.	Uso comum de eletrodos subcutâneos foram os prováveis veículos de transmissão do vírus.	Procedimentos de controle de infecção foram inadequados. Hepatite B foi resultado de fonte comum de infecção e práticas inadequadas.
48	Embase	2013	Londres	Pacientes de um hospital que são suscetíveis à infecção por conta das doenças subjacentes e intervenções.	A superlotação, a falta de higiene, particularmente a lavagem das mãos, aumentam o risco de infecção cruzada. A infecção cruzada com vírus transmitido pelo sangue, como hepatite b e c ou HIV, é de grande preocupação, mas infelizmente é rara devido às medidas de controle.	Os pacientes são susceptíveis a infecção por doenças subjacentes e intervenções médicas, assim como, sua exposição a microrganismos de outros pacientes, ambiente hospitalar ou pessoal do hospital. As medidas para prevenir a IRAS são variadas e lavagem das mãos antes e depois do procedimento ou contato com cada paciente.

5 DISCUSSÃO

Considerando o número significativo dos trabalhos identificados nas bases de dados sobre o tema proposto, acreditava-se que os artigos inseridos no estudo fossem superiores. Dentre os artigos selecionados, os autores abordam o controle de infecção como ponto prioritário na realização de exames de EEG, em que a colocação dos eletrodos pode causar lesão no couro cabeludo. Propõe medidas preventivas de educação, modificação no processo de desinfecção e controle de materiais utilizados.

O preparo específico para cuidar de pacientes, ocorre fortemente durante o treinamento em serviços de educação continuada no próprio local de trabalho. A equipe de enfermagem deve estar devidamente capacitada para realização das técnicas de elaboração do exame, acompanhar o preparo da higienização do couro cabeludo para garantir a qualidade dos registros eletroencefalográficos, além de adotar medidas preventivas no controle de infecção, realizam um importante papel na equipe multidisciplinar, abordando um trabalho educativo, cuidados assistenciais que atendam às necessidades específicas e individuais do paciente ⁽⁴⁹⁾.

Sugerem ainda que a prevenção da IRAS, adotando medidas variadas, dentre elas, a correta e padronizada HM do profissional que vai atender o paciente antes e depois do procedimento, ou contato com o mesmo ⁽⁴⁵⁾.

Ao abordar os riscos de infecção na realização do EEG, citam que a abrasão que é realizada com o intuito de atingir níveis de impedância, assim como, os eletrodos e sua fixação ficam susceptíveis de entrar em contato com a pele e derivados do sangue, e nesse sentido, a principal preocupação é o risco de infecção ⁽⁴⁵⁾.

Com esta preocupação, o centro de controle de doenças (CDC) emitiu orientações para prevenção de patógenos advindos do sangue através de desinfecção e esterilização de instrumentos reutilizáveis. Os instrumentos que tocam a pele íntegra, não são críticos e deve ser realizada desinfecção de baixo nível ou desinfecção intermediária nesses utensílios. Os instrumentos que tocam membranas, mucosas, mas não vão tocar osso ou penetrar o tecido, são considerados semicríticos e devem ser sujeitos a desinfecção de alto nível, se os mesmos não tiverem condições de serem esterilizados ⁽⁵⁰⁾.

O resultado da abrasão do couro cabeludo pode entrar em contato com derivados do sangue, sendo recomendada, então, a esterilização dos materiais expostos. Infelizmente, mesmo a desinfecção dos eletrodos do EEG é apenas superficial na maioria das pesquisas e laboratórios clínicos ⁽⁴⁵⁾.

Considerando tais colocações acima são enfáticos em relação ao tipo de desinfecção a ser feita, principalmente aquelas de alto nível, embora não especifiquem nenhum agente eficaz nesse processo, sugerindo até a esterilização dos instrumentos utilizados. A abrasão do couro cabeludo não é mais indicada para a realização do EEG, devido ao risco de infecção e pela perda da integridade da pele. Colaboradores citam ainda uma preocupação sobre a perda do sinal diferencial ou erro de medição, quando a abrasão não era realizada, o que hoje é facilmente resolvido por meio da compreensão da relação entre impedância do couro cabeludo e eletrodo com a impedância dos amplificadores diferenciais modernos ⁽⁴⁵⁾.

Os princípios de engenharia de som e testes empíricos verificaram que a excelência de EEG pode ser obtida sem a abrasão ao couro cabeludo. Isso se aplica a qualquer concepção de eletrodos, devido ao risco de infecções significativas e

inconvenientes, abrasão no couro cabeludo, já não é uma prática aceita na pesquisa e ou prática clínica. ⁽⁴⁵⁾

Estudo realizado na França propõe aspecto significativo em relação ao descarte de material para impedir a infecção cruzada de bactérias multirresistentes, sendo o material utilizado para este procedimento não ser totalmente descartável ⁽⁴⁶⁾.

Outra pesquisa que corrobora com este estudo é uma análise sistemática que avaliou a contaminação em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) que foram expostos a microrganismos multirresistentes por meio de transmissão das mãos de pessoas, ambiente e contaminação de materiais de EEG. Para essa análise foram utilizados métodos específicos bacteriológicos, comprovando que houve a contaminação cruzada de *klebisiella pneumoniae* e uma possível contaminação cruzada de *Acinetobacter baumannii* resistente ao Carbapenem. Os autores concluíram que a contaminação cruzada de bactérias multirresistentes se deu por meio do material de EEG ⁽⁴⁶⁾.

Ademais, procedimentos adequados podem diminuir o risco de infecção, como a utilização de eletrodos descartáveis, a limpeza completa do aparelho ao término do exame, assim como treinamento de toda equipe com relação aos tipos de precauções e desinfecção ⁽⁴⁶⁾.

A prevenção de contaminação e disseminação de bactérias multirresistentes continua a ser um grande desafio em UTI e medidas preventivas, como precauções por contato tem sido implementada para evitar a contaminação cruzada. Muitos surtos hospitalares envolvendo a contaminação ambiental têm sido relatados ⁽⁴⁶⁾.

Uma pesquisa realizada no Canadá com o objetivo de determinar a extensão e fonte de surto de Hepatite B em uma clínica de EEG identificou que o uso comum de eletrodos subcutâneos de EEG foi o provável veículo de transmissão do vírus. Os

autores sugeriram a utilização de técnicas não invasivas para a realização do exame. Assim, embora o número de observações na pesquisa tenha sido limitado, não foi detectada nenhuma transmissão do vírus HBV, quando foram utilizados eletrodos não invasivos ⁽⁴⁷⁾.

Estudo minucioso sobre surto de hepatite B ocorrido em pacientes submetidos a exames de EEG, no Canadá, mostrou representação de 600 vezes superior o número anual de taxa de hepatite B em 1995. Os resultados da investigação detalhada, claramente descrita e realizada pelos autores, sugerem que a fonte de hepatite B se deu pelo técnico de EEG e a transmissão da doença pelo uso dos eletrodos subdérmicos, facilitada pela técnica inadequada que causava infecção, principalmente por não usar luvas e inadvertidamente sobre lesões que ocasionaram na contaminação dos eletrodos. Profissionais da saúde devem seguir as práticas de controle de infecção recomendadas e serem vacinados contra o vírus da Hepatite B ⁽⁴⁷⁾.

Essa investigação reforça a necessidade de padronização, não só da realização do exame, mas também do controle de desinfecção efetiva dos eletrodos e capacitação da equipe na manipulação de todos os utensílios necessária para o EEG.

Essas medidas também são citadas no estudo realizado em Londres com foco na prevenção de IH, especificamente na lavagem das mãos antes e depois de quaisquer procedimentos, não só na realização de EEG ⁽⁴⁸⁾.

Os pacientes são susceptíveis a infecção devido doenças subjacentes e intervenções médicas, assim como, sua exposição a microrganismos de outros pacientes, ambiente hospitalar ou pessoal do hospital. As medidas para prevenir a IRAS são variadas e incluem medidas como lavagem das mãos antes e depois do

procedimento ou contato com cada paciente. O aumento da vigilância por órgãos públicos e a obrigatoriedade da publicação das taxas de infecção aumentou o incentivo financeiro a essa questão, com o desenvolvimento de pacotes de cuidados para assegurar o cumprimento de diferentes medidas de controle ⁽⁴⁸⁾.

Os equipamentos de EEG requerem uma desinfecção eficaz para garantir a segurança do paciente e evitar risco de infecção cruzada conforme descritivo do equipamento de EEG registrado na ANVISA ⁽⁵¹⁾.

Apresenta-se enquanto recomendação após o uso, a necessidade de limpar as superfícies dos componentes do sistema com um pano macio umedecido com sabão neutro, água ou etanol, em seguida um pano seco macio ou gaze. Para remover os componentes do sistema, pasta condutora, limpar imediatamente com pano úmido antes que o mesmo seque. Para limpeza do equipamento, limpe os componentes do sistema com um pano macio umedecido com desinfetante ⁽⁵¹⁾.

Para isso, podem ser usados a solução Guconato de clorexidina 0,5%, solução de cloreto de benzoténio 0,2%, solução de glutaraldeído 2,0%, cloreto de benzalconio 0,2%, cloridrato alquil aminoetil glycine 0,5%, phtharal 0,55% e fenol 1,56% ⁽⁵¹⁾.

A solução utilizada de álcool 70% tem ação bactericida, principalmente contra os vírus lipídicos. Indicado para desinfecção de instrumento não crítico, semicrítico e superfícies. Pouco tóxico para os profissionais, pode causar ressecamento de pele, sendo recomendado o uso de luvas para o seu manuseio. O fato de ser volátil e inflamável justifica ser estocado em recipiente fechado ⁽⁵²⁾ o qual é utilizado no local de aplicação das medidas preventivas para o controle de infecção cruzada.

O uso de desinfecção com álcool etílico a 70% pode danificar instrumentos, dilatar e endurecer borrachas e certos plásticos. A eficácia e efetividade do álcool para desinfecção de materiais semicríticos alerta para padronização de métodos de aplicação do álcool e análise de complexidade estrutural do material a ser desinfetado, fatores estes que podem comprometer sua ação germicida ⁽⁵²⁾.

A SOBECC (Associação Brasileira de Enfermagem de CC, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização) descreve ainda que desinfetantes de nível quaternário de amônia apresentam como característica a baixa toxicidade e alta compatibilidade. A capacidade microbicida pode ser prejudicada quando utilizada água dura na sua diluição em razão da formação de precipitado insolúvel. O princípio ativo quaternário de amônio possui diferente conformação molecular, cada qual com sua propriedade microbicida específica e concentração de uso é fórmula dependente, devendo ser verificadas as recomendações do fabricante. As novas formulações de quaternário, de última geração, resultam em produto com espectro de ação ampliado ⁽⁵²⁾.

A comissão controle de infecção relacionada à assistência a saúde (CCIRAS) do HCFMB, indica a utilização de quaternário de amônia, que é amplamente utilizado como desinfetante, tendo como vantagem adicional ser um produto com capacidade de remover sujidade em razão de sua ação transoativa. A atividade microbicida é atribuída à inativação de enzimas, desnaturação de proteínas celulares e ruptura de membrana celular. Apresenta ação bactericida, fungicida e virucida contra o vírus lipídico. Não tem ação tuberculicida e virucida contra o vírus não lipídico e não tem ação esporicida ⁽⁵³⁾.

Conforme recomendação da ISO 9001:2015 para prevenir ou reduzir os efeitos indesejados na assistência ao cliente e promover a melhoria, é necessário

padronizar as ações e implantar métodos efetivos de controle no desenvolvimento de seus procedimentos. A utilização da ação preventiva é automática quando um sistema de gestão é baseado no risco ⁽⁴³⁾.

6 CONCLUSÃO

A partir dessa revisão integrativa foi possível identificar riscos de infecção cruzada no exame de eletroencefalograma, a abrasão que é realizada no couro cabeludo para atingir níveis de impedância, eletrodos e suas extensões que entram em contato com a pele do paciente, a falta do produto padronizado utilizado na desinfecção do equipamento, a falta de materiais e eletrodos descartáveis utilizados no exame, a falta de controle de higienização das mãos, a falta de higienização do ambiente, a falta de treinamento com a equipe envolvida no processo de trabalho e a falta de protocolos a serem seguidas.

Portanto, conclui-se que os riscos de adquirir infecções em serviços de saúde são elevados, que em grande parte poderiam ser evitados por meio da adesão dos profissionais da saúde às medidas/ações de prevenção e controle de infecção, garantindo assim a segurança do paciente. Tendo em vista a necessidade de implantação das medidas/ações de prevenção e controle de infecção elaborou-se mapeamento de processo, normas e rotinas, procedimento operacional padrão e indicadores no serviço de neurologia diagnóstica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às medidas/ações preventivas pode-se destacar que eletrodos descartáveis são indicados para realização do EEG, protocolo de desinfecção de equipamentos, higienização das mãos deve ser seguido criteriosamente devido suas práticas inadequadas e assim aumentando o risco de infecção cruzada. Treinamentos e reciclagens constante com a equipe devem ser realizados, incentivados, controle de infecção inadequada na prática diária, utilização de produto correto para desinfecção de equipamentos, assim buscando desinfecção necessária e eficaz.

A higienização das mãos representa também uma evidência científica para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e deve ser vista como medida primária para a prevenção e controle da disseminação da infecção hospitalar e tal prática está fortemente ligada às questões da segurança do paciente.

Os achados desta revisão integrativa evidenciam a necessidade de novos estudos que avaliem lesões de couro cabeludo e sua relação com infecções cruzadas, levando-se em conta a escassez de estudos que abordem o tema.

Sugere-se, portanto, que estudos prospectivos da etiologia destas doenças e ocorrência de infecções cruzadas devam ser realizados continuamente, de modo a contribuir no controle da infecção.

A educação em saúde é uma ferramenta que pode ser utilizada como métodos de promoção da saúde, prevenção de doenças de maneira individual e/ou coletiva, deve promover motivação e a capacitação para o auto cuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

8 PRODUTOS

Por meio da evidência identificada pela revisão bibliográfica foi possível elaborar, conforme anexos I, II e III, Mapeamento de processo, Normas e Rotinas e Procedimento Operacional Padrão respectivamente. Abaixo, capa do e-book desenvolvido a partir dos POPs como descrição/medidas e ações referentes à assistência realizada no Serviço de Neurologia Diagnóstica disponível no site no HCFMB:



Figura 2: Capa do e-book desenvolvido a partir dos resultados. Botucatu 2019

Os anexos serão listados a seguir:

ANEXO I: Mapeamento de Processo:

ANEXO II: Normas e Rotinas:

ANEXO III: Procedimento Operacional Padrão:

ANEXO II:

1. DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVENIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL;
2. MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS;
3. ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLOGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO;
4. ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLOGICOS DE PACIENTES PRONTO SOCORRO REFERENCIADO;
5. SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS A FARMACIA;
6. SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO;
7. PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS;
8. SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL;
9. PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS;
10. SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA;
11. SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME.

ANEXO III:

1. RECEBIMENTO E CONFERENCIA DO PEDIDO DE AGENDAMENTO PARA REALIZAÇÃO DO EXAME;
2. ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAFIA;
3. REALIZAÇÃO DO EXAME DE DOPPLER TRANSCRANIANO;
4. REALIZAÇÃO DO EXAME POLIGRAFIA NEONATAL DIGITAL;
5. ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO E INFANTIL;
6. REALIZAÇÃO DO EXAME DE POTENCIAL EVOCADO VISUAL E AUDITIVO;
7. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA;
8. REALIZAÇÃO DO EXAME POLISSONOGRAMA DE NOITE INTEIRA;
9. REALIZAÇÃO DO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA;
10. REALIZAÇÃO DO EXAME DE VIDEO EEG;

9 REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The conceptual framework for the international classification for patient safety [Internet]. Geneva: WHO; 2009 [cited 2017 Aug 14]. Available from: <http://www.who.int/patientsafety/taxonomy/en/>
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: Anvisa; 2017.
3. Runciman W, Hibbert P, Thomson R, Schaaf TV, Sherman H, Lewalle P. Towards an international classification for patient safety: key concepts and terms. *Int J Qual Health Care*. 2009;21(1):18-26.
4. Medeiros EAS, Wey SB, Guerra C. Diretrizes para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde [Internet]. São Paulo: Comissão de Epidemiologia Hospitalar, Hospital São Paulo, Universidade Federal de São Paulo; 2005 [cited 2017 Aug 14]. Available from: http://www.apecih.org.br/arquivos/Revista_APECIH.pdf
5. Joint Commission International. Patients as partners in the infection prevention and control process. Oakbrook Terrace, IL: Joint Commission International; 2009.
6. Carmagnani MIS. Segurança e controle de infecção hospitalar. São Paulo: Reichmann e Afonso; 2000.
7. Brasil. Ministério da saúde. Portaria nº 529, de 1º de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União [Internet]. 2 Abr 2013 [cited 2017 Aug 14]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
8. Wenzel RP, Osternan CA. Hospital acquired infection surveillance in University hospital. *Am J Epidemiol*. 1987;103:253.

9. Boyce JM, Pittet D; Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee; HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. Guidelines for hand hygiene in Health-care settings. Recommendations of the healthcare infection control practices advisory Committee and the HIPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Higyene task force. MMWR Recomm Rep. 2002;51(RR-16):1-45.
10. SIMMONS, B., et al. The role of handwashing in prevention of endemic intensive care unit infections. *Infect Control Hosp Epidemiol*, v.11, p.589-594, 1990.
11. Neves ZCP, Tipple AFV, Souza ACS, Pereira MS, Melo DS, Ferreira LR. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neo natal. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2006 [cited 2017 Aug 14];14(4):546-52. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/p t_v14n4a12.pdf
12. Lacerda RA. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003.
13. Souza AFL, Queiroz ACFLN, Oliveira LB, Valle ARMC, Moura MEB. Representações sociais da infecção comunitária por profissionais da atenção primária. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(5):454-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500076>.
14. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Infecção hospitalar: definições e conceitos. São Paulo: Sistema de Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares do Estado de São Paulo; 2015.
15. Corrêa F, Lin K. Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma realizados no Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago (Florianópolis, SC) no ano de 2013. *ACM Arq Catarin Med* [Internet]. 2016; [cited 2018 Mar 4];45(3):35-47. Available from: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/109>

16. Sabbatini RME. Historia do eletroencefalograma. Cerebro Mente [Internet]. 1997(3):[about 4 p.].
17. Carbofix Eacute. Brasília: Anvisa;13/12/2017.MS: 80005910019.
18. Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 12a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
19. Pereira JM, Pereira FCN, Pereira VCN, Pereira IJN. Tratado das doenças dos cabelos e do couro cabeludo. Rio de Janeiro: DiLivros; 2016.
20. Kumar V, Abbas AK, Fausto N. Robbins e Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças. 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
21. Pelegrini A, Takahashi JP, Pereira CQM, Bom Personi R, Souza MC. Incidence of dermatophytosis in a public hospital of São Bernardo do Campo, São Paulo State, Brazil. Rev Iberoam Micol [Internet]. 2009 [cited 2017 Apr 22];26(2):118-20. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1130140609700221>
22. Brilhante RSN, Paixão GC, Salvino LK, Diógenes MJN, Bandeira SP, Rocha MFG, et al. Epidemiologia e ecologia das dermatofitoses na cidade de Fortaleza: o *Trichophyton tonsurans* como importante patógeno emergente da *Tinea capitis*. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2000 [cited 2017 Apr 23];33(5):417-25. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003786822000000500002&script=sci_abstract&tlng=es
23. Manapajon A, Kanokvalai K, Sukhum J. Clinical characteristics and quality of life of seborrheic dermatitis patients in a tropical country. Indian J Dermatol [Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 23];60(5):519. Available from: <http://www.e-ijd.org/article.asp?issn=0019-5154;year=2015;volume=60;issue=5;spage=519;epage=519;aulast=Araya>

24. Coulibaly O, Thera MA, Piarroux R, Doumbo OK, Ranque S. High dermatophyte contamination levels in hairdressing salons of a West African suburban community. *Mycoses* [Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 20];58(2):65-8. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/myc.12272/abstract;jsessionid=FA52D995C2AEA55EBFCFE5C2A18E39D3.f02t02>

25. Wright DR, Gathers R, Kapke A, Johnson D, Joseph CL. Hair care practices and their association with scalp and hair disorders in African American girls. *J Am Acad Dermatol* [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 20];66(1):157-8. Available from: [http://www.jaad.org/article/S0190-9622\(10\)00630-4/abstract](http://www.jaad.org/article/S0190-9622(10)00630-4/abstract)

26. Bonin CA. Ações educativas na prevenção das ectoparasitoses mais comuns em seres humanos. [monografia] [Internet]. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2013 [cited 2017 Apr 22]. Available from: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2612/1/MD_ENSCIE_III_2012_09.pdf

27. Pinto GM, Filipe P. Normas de boa prática para o tratamento da psoríase em placas em idade não pediátrica com biológicos. *Rev Soc Port Dermatol* [Internet]. 2011 [cited 2017 Apr 23];69(4):531-53. Available from: <http://revista.spdv.com.pt/index.php/spdv/article/view/54>

28. Arruda LHF, Campbell GAM, Takahashi MDF. Psoríase. *An Bras Dermatol* [Internet]. 2011 [cited 2017 Apr 22];76(2):141-67. Available from: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-344210>.

29. Valenzuela F, Silva P, Valdés MP, Papp K. Epidemiology and quality of life of patients with psoriasis in Chile. *Actas Dermosifiliogr*. 2011 [cited 2017 Apr 21];102(10):810-6. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001731011002316>

30. Abel H, Mendes TS, Stolf HO. Tinha incógnita. Diagn Trat [Internet]. 2014 [cited 2017 Apr 22];19(1):10-3. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2014/v19n1/a3961.pdf>
31. Wright DR, Gathers R, Kapke A, Johnson D, Joseph CL. Hair care practices and their association with scalp and hair disorders in African American girls. J Am Acad Dermatol [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 20];66(1):157-8. Available from: [http://www.jaad.org/article/S0190-9622\(10\)00630-4/abstract](http://www.jaad.org/article/S0190-9622(10)00630-4/abstract)
32. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Precauções [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2017 Apr 24]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/control/precaucoes_a3.pdf
33. Tavares M, Selores M. Escabiose: recomendações práticas para diagnóstico e tratamento. Nascir Crescer [Internet]. 2013 [cited 2017 Apr 21];22(2):80-6. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000200004&lng=pt
34. Kovacs FT, Silveira VM, Monteiro A. Prevalência de lesões de escabiose em cabeça e pescoço em pacientes com cinco ou mais anos de idade. Rev Moreira Jr [Internet]. 2007 [cited 2017 Apr 20]:362-6. Available from: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3923
35. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Brasília: Cofen; 2017 [cited 2017 Apr 20]. Available from: www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html
36. Manual do Técnico em EEG. São Paulo: REVINTER; 2002-2009. p.119.
37. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009;22(4):434-8.

38. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010 [cited 2017 Apr 22];8(1 Pt1):102-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
39. Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
40. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987;10(1):1-11.
41. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidencia. Rev Lat Am Enfermagem. 2007; 15 (3):508-11.
42. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Rev Lat Am Enfermagem. 2006;14(1):124-31.
43. Lloyd`s Register. ISSO 9001: 2015 – Certificação[internet].São Paulo: LR;2018[citado 13 Dez 2018]. Disponível em: www.lrq.com.br/Certificacao/ISO-9001-Sistemas-de-Gestao-da-Qualidade.
44. Couto R.C, Pedrosa TMG. Técnicas básicas para implantação da acreditação. Belo Horizonte: IAG Saúde; 2009. v. 1.
45. Ferree TC, Luu PL, Russell GS, Tucker DM. Scalp electrode impedance, infection risk, and eeg data quality. Clin Neurophysiol. 2001 Mar;112(3):536-44. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11222977>
46. Weiss N, Faugeras F, Rohaut B, Leconte J, Lafeuille E, Brossier F, et al. Multidrug-resistant bacteria transmitted through high-density EEG in ICU. Seizure. 2016;37:65-8.

47. Johnson IL, Andonov A, Coulhart M, Carlson J, Chaudhary R, D’Cunha C, et al. An outbreak of hepatitis B associated with reusable subdermal electroencephalogram electrodes. *CMAJ*. 2000;162 (8):2217-31. PMID: [10789626](#).
48. Breathnach AS. Nosocomial infections and infection control. *Medicine*. 2013;41(11):649-53. doi: <https://doi.org/10.1016/j.mpmed.2013.08.010>.
49. Diccini S. *Enfermagem em neurologia e neurocirurgia*. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017. pg 323-6.
50. Centers for Disease Control and prevention (CDC) [internet]. Infection control in dentistry. [citado 29 ago 2018]. Disponível em: <http://www.cdc.gov>.
51. Identificação do processo 25351400055201410-Anvisa-[www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/REL/REL\[40430-2-15842\].PDF](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/REL/REL[40430-2-15842].PDF). 5 de novembro de 2015 - partes e acessórios não incluídos no cadastro do equipamento).... a medição dos sinais vitais de eletroencefalograma (EEG) e os sinais.
52. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. SOBECC, 2017. pag 75-76.
53. Portaria nº15, de 23 de agosto de 1988. Determina que o registro de produtos saneantes domissanitários com finalidade antimicrobiana seja procedido de acordo com as normas regulamentares. D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 05 de setembro de 1988. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. [mhtml:file:///D:/-Brasindoor/Website/Legislação De Referência/Anvisa-Portaria 15 de 1...9/7/2007](file:///D:/-Brasindoor/Website/Legislação%20De%20Referência/Anvisa-Portaria%2015%20de%201...9/7/2007).



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

MAPEAMENTO DE PROCESSO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA

1. Mapa do Processo: SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA

Elaboração/data: 09/03/2015 **Validação/data:**
Revisão Número: 01 **Data:** 14/11/2018

2. Razão da Existência do Processo: Realização De Exames, Consultas E Fornecimento De Laudos

3. Início do Processo: Disponibilidade De Vaga Ambulatorial

3. Término do Processo: Consulta Médica E Laudo De Exames

4. Caracterização do Processo

4.1. Fornecedores	4.2. Principais Entradas	4.3. Principais Atividades do Processo	4.4. Produto	4.5. Clientes
4.1.1. Fornecedores Internos e Externos				

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.

Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior

Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe

Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

1. NUCLEO AGENDAMENTO	AGENDAMENTO DE EXAME REALIZADO	<ol style="list-style-type: none">1. Recepção do paciente.2. Conferencia do pedido de exame.3. Confirmação da presença gerando atendimento no sistema MV.4. Informações ao paciente sobre o exame a ser realizado;5. Impressão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido6. Confirmação do pedido de exame.7. Direcionamento do pedido de exame para equipe multiprofissional.8. Avaliação do preparo realizado.9. Intervenções de enfermagem em todos os procedimentos.10. Assistência da enfermagem ao paciente ate o término do exame.11. Realização do exame pela equipe multiprofissional.12. Liberação do paciente pela equipe multiprofissional.13. Orientações finais referentes à liberação de laudos e data de retorno.14. Atendimento finalizado.	EXAME REALIZADO COM LAUDO EMITIDO.	PACIENTE E ACOMPANHANTE.
2. AMBULATORIO (EXAME)	MARCAÇÃO ESPECIAL	<ol style="list-style-type: none">1. Recepção do paciente.2. Conferir o pedido de exame.3. Orientar o paciente para retornar ao médico, caso a solicitação do pedido de exame esteja incorreta e/ou incompleta.4. Agendamento realizado conforme disponibilidade de vaga ou data especificada pelo solicitante.5. Impressão do comprovante de agendamento.6. Orientação quanto ao tipo de exame, preparo, data e horário.7. Liberação paciente e/ou acompanhante.8. Recepção do paciente para realização do exame.	COMPROVANTE DE AGENDAMENTO E LAUDO	PACIENTE E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.

Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior

Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe

Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

		<ol style="list-style-type: none">9. Conferir o agendamento e a realização do preparo quando necessário.10. Confirmar presença e gerar atendimento no sistema MV.11. Impressão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.12. Gerar pedido de exame.13. Direcionamento do pedido de exame para equipe multiprofissional.14. Avaliação do preparo realizado.15. Intervenção da enfermagem (todos os procedimentos)16. Assistência da enfermagem ao paciente até o término do exame.17. Exame realizado pela equipe multiprofissional.18. Liberação do paciente pela equipe multiprofissional e encaminhamento para secretaria.19. Orientações finais referente à liberação de laudos e data de retorno.20. Atendimento finalizado.		
3. UNIDADES DE INTENAÇÃO E UTI	PEDIDOS DE EXAMES ONLINE	<ol style="list-style-type: none">1. Solicitação online para especialidade impressa pelo sistema de gerenciador de impressão.2. Contato via telefone (Equipe de Enfermagem) para encaminhamento do paciente.3. Recepção do paciente pela secretaria e equipe de enfermagem e médica4. Encaminhamento e preparo do paciente na sala de exame pela equipe de enfermagem e médica5. Exame realizado pela equipe enfermagem e médica6. Ao término do exame o paciente aguarda a equipe de enfermagem	LAUDO	PACIENTE UNIDADE DE INTERNAÇÃO E EQUIPE MÉDICA

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.

Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior

Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe

Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

		solicitar via telefone o retorno do mesmo a área de origem. 7. Atendimento finalizado.		
4. PRONTO SOCORRO	PEDIDOS DE EXAMES ONLINE	1. Solicitação online para especialidade impressa pelo sistema de gerenciador de impressão. 2. Contato via telefone (Equipe de Enfermagem) para encaminhamento do paciente. 3. Recepção do paciente pela secretaria e equipe de enfermagem e médica 4. Encaminhamento e preparo do paciente na sala de exame pela equipe de enfermagem e médica 5. Exame realizado pela equipe enfermagem e médica 6. Ao termino do exame o paciente aguarda a equipe de enfermagem solicitar via telefone o retorno do mesmo a área de origem. 7. Atendimento finalizado.	LAUDO	PACIENTE UNIDADE DE INTERNAÇÃO E EQUIPE MÉDICA

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibele Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

5. CONVENIOS	SOLICITAÇÃO DE AGENDAMENTO DE PEDIDOS DE EXAMES RECEPÇÃO DO PACIENTE	<ol style="list-style-type: none">1. Solicitação online para especialidade impressa pelo sistema de gerenciador de impressão.2. Contato via telefone (Equipe de Enfermagem) para encaminhamento do paciente.3. Recepção do paciente pela secretaria e equipe de enfermagem e médica4. Encaminhamento e preparo do paciente na sala de exame pela equipe de enfermagem e médica5. Exame realizado pela equipe enfermagem e médica6. Ao termino do exame o paciente aguarda a equipe de enfermagem solicitar via telefone o retorno do mesmo a área de origem. Atendimento finalizado.	AGENDAMENTO REALIZADO E EMISSÃO DE LAUDO	PACIENTE E EQUIPE MÉDICA
4.1.2. Fornecedores de Apoio Técnico e Infraestrutura				
6. SEÇÃO TÉCNICA DE FARMÁCIA	DISPONIBILIDADE E CONTROLE DE MEDICAMENTOS	<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação da Medicação Necessária para Atender o Paciente Conforme Hipótese Diagnóstica Elaborada.2. Acesso ao Ícone de Prescrição Médica no Prontuário do Paciente.3. Elaboração da Prescrição Médica Necessária para o Período de 24 Horas.4. Impressão da Prescrição para Controle da Equipe de Enfermagem.5. Conferência da Administração Correta do Medicamento Prescrito e Aprazamento dos Horários Padronizados.6. Prescrição de Medicamentos em Situações de Urgência e Emergência.7. Orientações à Equipe de Enfermagem sobre Administração Correta do Medicamento Prescrito, se Necessário.	MEDICAMENTOS ENTREGUES NO HORÁRIO, QUANTIDADE DOSAGEM E DROGA	SOLICITAÇÕES DE ROTINA DOS MEDICAMENTOS CUMPRIDAS
Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.		Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior		
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe		Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo		



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

7. SERVIÇO DE SUPRIMENTO	DISPONIBILIDADE E CONTROLE DE MATERIAIS CONFORME QUOTA PACTUADA	<ol style="list-style-type: none">1. Controle dos Materiais de Consumo2. Contagem do Estoque Existente.3. Identificação da Quantidade a Ser Pedida às Segundas e Quintas Feiras, até as 12h00m.4. Solicitação dos Produtos no Sistema MV conforme NR SCD 006 de “Solicitação e Controle de Materiais ao Suprimento”.5. Envio da Solicitação ao Núcleo de Suprimento.6. Recebimento e Conferência do Material Solicitado.7. Devolução dos Materiais em Não Conformidade com o Controle.	MATERIAIS ENTREGUES NO HORÁRIO CERTO, QUANTIDADE CERTA E EMBALAGEM ÍNTEGRA	SOLICITAÇÕES DE ROTINA DOS MATERIAIS CUMPRIDAS
8. SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE ROUPAS	QUANTIDADE DE ENXOVAL NECESSÁRIO PARA ATENDER A DEMANDA	<ol style="list-style-type: none">1. Controle do Enxoval Existente no Setor de Laboratório Vascular2. Identificação da Quantidade a Ser Pedida Diariamente.3. Solicitação dos Itens do Enxoval no Sistema MV;4. Elaboração do Rol de Necessidades.5. Envio da Solicitação ao Núcleo de Reprocessamento de Roupas.6. Recebimento e Conferência do Enxoval Solicitado.7. Devolução das Peças de Roupas em Não Conformidade com o Controle.	ENXOVAL HIGIENIZADO	PROGRAMAÇÃO DE QUOTA DE ENXOVAL ADEQUADA

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

9. SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA	DISPONIBILIDADE DE HIGIENIZAÇÃO DE AMBIENTE	<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação da Higiene Realizada no SCD2. Identificação das Áreas Necessárias à Limpeza Concorrente e Terminal, Diariamente.3. Solicitação de Limpeza Terminal após Alta do Paciente ao Núcleo de Higiene e Limpeza.4. Recebimento e Avaliação da Higienização Feita.5. Avaliação da Higienização Realizada	AMBIENTE LIMPO, COM ODOR AGRADÁVEL, LIVRE DE SUJIDADE E CONTAMINAÇÃO	RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE HIGIENE E LIMPEZA SATISFATÓRIO
10. GESTÃO DE RESÍDUOS	PACTUAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS	<ol style="list-style-type: none">1. Segregação Correta dos Diferentes Tipos de Resíduos em seus Respectivos Recipientes.2. Descarte dos Materiais Perfurocortantes nas Caixas Apropriadas.3. Controle do volume de Preenchimento dos Resíduos.4. Avaliação do Descarte Correto dos Perfurocortantes.5. Descarte das caixas de Perfurocortantes.6. Retirada dos Resíduos das Unidades.	RESÍDUOS DESCARTADOS CORRETAMENTE	DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS
11 NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA PARA MANUTENÇÃO CORRETIVA - NEC-	ORDEM DE SERVIÇO RECEBIDA	<ol style="list-style-type: none">1. Envio da Ordem de Serviço para Manutenção Corretiva de Equipamentos pelo Sistema MV.2. Disponibilização do Equipamento a ser Consertado, na Data da Manutenção.3. Acompanhamento da Manutenção Durante os Serviços Realizados.4. Ciência dos Reparos Realizados ao Término da Manutenção Preventiva.5. Liberação da Peça Quebrada para o NEC.6. Orientações sobre Cuidados de Conservação com os Equipamentos.7. Conferência do Equipamento em Funcionamento, Se Necessário.8. Assinatura do Relatório de Serviços Executados.9. Arquivamento do Documento.	MANUTENÇÃO CORRETIVA REALIZADA E EQUIPAMENTO DISPONIBILIZADO PARA USO	EQUIPAMENTOS EM PERFEITAS CONDIÇÕES DE USO

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.

Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior

Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe

Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

12.CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	DISPONIBILIDADE E CONTROLE DE MATERIAIS REPROCESSÁVEIS	<ol style="list-style-type: none">1. Controle dos Materiais Reprocessáveis no SCD2. Contagem do Estoque Existente.3. Identificação da Quantidade a Ser Pedida Diariamente.4. Solicitação dos Produtos no Sistema MV;5. Pré - Lavagem do Material a ser Reprocessado.6. Empacotamento do Material conforme Definição do CME.7. Envio da Solicitação e Material a Ser Reprocessado ao Centro de Materiais e Esterilização.8. Recebimento e Conferência do Material Solicitado.9. Devolução dos Materiais em Não Conformidade com o Controle.	MATERIAIS ENTREGUES NO HORÁRIO, QUANTIDADE, ESPECIFICAÇÃO E ESTERILIZAÇÃO CERTA	PROGRAMAÇÃO DE QUOTA DE MATERIAL PROCESSADO ADEQUADA
5. Requisitos para o Processo				
5.1. Requisitos do Processo para as Entradas	5.2. Requisitos de Atenção no Processo		5.3. Requisitos dos Clientes para o Produto	
NR SND 001 - Disponibilização de Vagas para Marcação de Exames Neurológicos do SUS ao Agendamento Central	POP SND 001 - Recebimento e Conferência do Pedido de Agendamento para Realização de Exames no SND			

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

NR SND 002 - Disponibilização de Vagas para Marcação de Exames Neurológicos do Convênios	POP SND 002 - Assistência de Enfermagem nos Exames de Eletroencefalografia no SND	
NR SND 003 - Atendimento de Pacientes de Unidades de Internação-UTI para Realização de Exames Neurológicos	POP SND 003 - Realização de Exames de Doppler Transcraniano no SND	
NR SND 004 - Atendimento de Pacientes do Pronto Socorro Referenciado para Realização de Exames Neurológicos	POP SND 004 - Realização do Exame Poligrafia Neonatal Digital	
NR SND 005 - SOLICITAÇÃO E RECEBIMENTO DE MEDICAMENTOS DA FARMÁCIA AO SND	POP SND 005 - Eletroencefalograma Adulto e Infantil	
NR SND 006 - Solicitação e Controle de Materiais ao Suprimento	POP SND 006 - Realização do Exame de Potencial Evocado Visual e Auditivo	
NR SND 007 - SOLICITAÇÃO E RECEBIMENTO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND	POP SND 007 - Limpeza e Desinfecção de Equipamentos para Exames de Eletroencefalograma.	
NR SND 008 - Solicitação de Serviço de Higiene e Limpeza Concorrente e Terminal do SND	POP SND 008 - Realização do Exame Polissonografia de Noite Inteira	
NR SND 009 - Padronização de Descartes de Resíduos ao SND	POP SND 009 - Realização do Exame de Eletroneuromiografia	

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

NR SND 010 - Solicitação de Manutenção Corretiva ao SND	POP SND 010 - Realização do Exame de Video EEG	
NR SND 011 - Solicitação de Reprocessamento de Materiais de Uso Ventilatório ao CME para SND		
6. Indicadores de Resultados, Processo e Estrutura		
6.1. Indicadores	6.2. Fórmulas para Cálculo dos Indicadores	6.3. Metas Previstas para Indicadores
1. Número Total de Exames Realizados	Somatória do Número de Exames Realizados no Período	Não se aplica
2. Número Total de Exames Realizados por Tipo	Somatória do Número de Exames Realizados Caracterizados por Tipo no Período	Não se aplica
3. Incidência de Vagas não Preenchidas em Exames Diagnósticos	$\frac{\text{Número de Vagas Agendadas em Exames Neurológicos no Período}}{\text{Número Total de Vagas Disponibilizadas no Período}}$	5%
4. Índice de Pacientes Faltosos aos Exames Agendados	$\frac{\text{Número de Pacientes Faltosos aos Exames}}{\text{Número Total de Exames Agendados}}$	< 19 %

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

5. Número de Pacientes Realizados sem Agendamento (Vagas Extras)	Somatória do Número de Pacientes Agendados em relação ao Número de Pacientes Atendidos	Não se aplica
6. Índice de Exames não Laudados no Mês	$\frac{\text{Número de Exames Não Laudados no Período}}{\text{Número Total de Exames Realizados no Período}}$	Zero
7. Índice de Pacientes Atendidos Sem Pulseira de Identificação	$\frac{\text{Número de Pacientes Atendidos sem Pulseira de Identificação no Período}}{\text{Número Total de Pacientes Internados Encaminhados ao SCD}}$	Zero
8. Número de Pacientes Atendidos pelo SUS e Convênio e SUS	Somatória do Número de Exames Realizados no Período	
9. Índice de Absenteísmo de Técnico e Auxiliares de Enfermagem		
7. Bases do Processo		
7.1. Recursos Humanos (funções envolvidas)	7.2. Infraestrutura Básica Específica	7.3. Condições do Ambiente de Trabalho

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibele Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

I - Médico contratado: 16		
II - Médicos residentes: 12		
III - Enfermeiro Responsável: 01 (um) 01		
IV - Técnicos de enfermagem: . 05 Profissionais		
V- Auxiliares administrativos: 02 Profissional		
VI - Funcionários da higiene: 01 Profissional Específico		
8. Documentos de Referência		
8.1. Documentos de Referência para o Processo	8.2. Registros Gerados pelo Processo: Considerações acerca das Informações	18. Controle dos Registros Gerados pelo Processo
RDC 50/2002 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Adequada à Portaria Vigente Portaria MTE/GM n.º 485 , de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde)	II - Fornecimento de orientações aos familiares e aos pacientes, quando couber, em linguagem clara, sobre o estado de saúde e a assistência a ser prestada desde a admissão até a alta; III - Ações de humanização da atenção à saúde;	Registros de Gráficos com Análise de Resultados

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

Portaria GM/MS nº 2616/1998. Dispõe de diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares e ações mínimas necessárias, a serem desenvolvidas, deliberada e sistematicamente, com vistas a redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções dos hospitais, compõe o Programa de Controle de Infecções Hospitalares.	1.Relatórios de produção do sistema Soul MV 2. Relatório de Indicadores ao Departamento de Auditoria, Avaliação e Controle 3.Relatório para Gerência de Enfermagem : Indicadores	Acesso pelo Profissional
POP GE 001 à POP GE 058 – Procedimentos Operacionais Padrão Implantados no HC pela Gerencia de Enfermagem.		
POP GE 021 a POP GE 024 – Aferição de Sinais Vitais		
POP GE 026 – Administração de Oxigenoterapia por Máscara Venture		
Norma Regulamentadora - NR 32 de 11 de novembro de 2005 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde		

MATRIZ DE POPS

NUMERAÇÃO	NOMENCLATURA	EMISSÃO	PAGINAÇÃO
-----------	--------------	---------	-----------

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo



ANEXO I




HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil
Tel. (14) 3811-6215 / (14) 3811-6218 / (14) 3811-6100. FAX (14) 3882-5287. E-mail hcbotu@fmb.unesp.br

POP SND 001	Recebimento e Conferência do Pedido de Agendamento para Realização de Exames no SND		
POP SND 002	Assistência de Enfermagem nos Exames de Eletroencefalografia no SND		
POP SND 003	Realização de Exames de Doppler Transcraniano no SND		
POP SND 004	Realização do Exame Poligrafia Neonatal Digital		
POP SND 005	Eletroencefalograma Adulto e Infantil		
POP SND 006	Realização do Exame de Potencial Evocado Visual e Auditivo		
POP SND 007 -	Limpeza e Desinfecção de Equipamentos para Exames de Eletroencefalograma.		
POP SND 008 -	Realização do Exame Polissonografia de Noite Inteira		
POP SND 009 -	Realização do Exame de Eletroneuromiografia		
POP SND 010	Realização do Exame de Video EEG		

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação Responsável Técnico / Gerência de Enfermagem/ Gerência Médica: Dr João Carlos Hueb, Enfª Nilza M. Ravazoli Brito, Dr Raul Lopes Ruiz Junior
Revisão: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Prof.Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	NR SND 001 - Pág.: 1 / 8
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL		Última Revisão: 28/11/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

1. NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL

A disponibilidade de vagas para agendamento de exames para o SERVIÇO DE Neurologia Diagnóstica - SND deve seguir orientações conforme ofício encaminhado ao Setor de Agendamento Central anualmente, sendo previamente acordadas com equipe médica.

Agendamentos de EEG Infantil devem ser realizados somente no SND, acordado com a equipe médica da Pediatria, para melhor orientar os acompanhantes dos pacientes quanto ao preparo do exame a ser realizado.

Agendamentos extras devem ser realizados apenas na unidade mediante autorização previa do médico responsável pela realização do exame.

1.1 NORMAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL

1. A disponibilidade de vagas ao SND deve ser feita após a estruturação de grade de atendimento conforme mapeamento de necessidades e pactuação de metas do setor com **DRS VI**.
2. Para exames ambulatoriais do SUS estão disponíveis 106 vagas por semana, caracterizadas por especialidade conforme Responsável Técnico do SND.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 001 - Pág.: 2 / 8 Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL		Última Revisão: 28/11/2018

3. São realizados atendimento de exames e procedimentos que devem ser agendados conforme disponibilidade das especialidades abaixo:

✓ **SEGUNDA-FEIRA (Manhã)**

- **EEG Infantil S13 – 03 vagas**
- **EEG Infantil S07 – 03 vagas**
- **Doppler Transcraniano de Anemia Falciforme – 03 vagas**
- **EEG Adulto – 03 vagas**
- **Potencial Evocado Auditivo – 01 vaga**
- **Potencial Evocado visual – 01 vaga**
- **Potencial Evocado Somato sensorial – 01 vaga**
- **Eletroneuromiografia – 01 vaga**

✓ **SEGUNDA-FEIRA (Tarde)**

- **EEG Infantil S13 – 02 vagas**
- **EEG Infantil S07 – 02 vagas**
- **EEG Adulto – 02 vagas**
- **Eletroneuromiografia – 03 vagas**

✓ **TERÇA – FEIRA (Manhã)**

- **EEG Infantil S13 – 03 vagas**
- **EEG Infantil/ Poligrafia S07 – 03 vagas**
- **EEG Adulto – 03 vagas**
- **Eletroneuromiografia – 04 vagas**

✓ **TERÇA – FEIRA (Tarde)**

- **EEG Infantil S13 – 02 vagas**
- **EEG Infantil/ Poligrafia S07 – 02 vagas**
- **EEG Adulto – 02 vagas**
- **Eletroneuromiografia – 03 vagas**

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibeia Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 8368 / (14) 3811-8000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 001 - Pág.: 3 / 8
	Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL	Última Revisão: 28/11/2018

- ✓ **QUARTA – FEIRA (Manhã)**
 - EEG Infantil **S13** – 03 vagas
 - EEG Infantil/ Poligrafia **S07** – 03 vagas
 - EEG Adulto – 02 vagas
 - Eletroneuromiografia – 04 vagas
- ✓ **QUARTA – FEIRA (Tarde)**
 - EEG Infantil **S13** – 02 vagas
 - EEG Infantil/ Poligrafia **S07** – 02 vagas
 - Eletroneuromiografia – 03 vagas
 - Doppler Transcraniano – 03 vagas
- ✓ **QUINTA – FEIRA (Manhã)**
 - EEG Infantil **S13** – 03 vagas
 - EEG Infantil/ Poligrafia **S07** – 03 vagas
 - EEG Adulto – 03 vagas
 - Eletroneuromiografia – 04 vagas
- ✓ **QUINTA – FEIRA (Tarde)**
 - EEG Infantil **S13** – 02 vagas
 - EEG Infantil/ Poligrafia **S07** – 02 vagas
 - Eletroneuromiografia – 03 vagas
 - EEG Adulto – 02 vagas
- ✓ **SEXTA – FEIRA (Manhã)**
 - EEG Infantil **S13** – 03 vagas
 - EEG Infantil/ Poligrafia **S07** – 03 vagas
 - EEG Adulto – 03 vagas
- ✓ **SEXTA – FEIRA (Tarde)**
 - EEG Infantil **S13** – 02 vagas
 - EEG Infantil/ Poligrafia **S07** – 02 vagas

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiani de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botuatu CEP: 13618-887, Botuatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 8368 / (14) 3811-8000 E-mail: eeq@fmb.unesp.br	NR SND 001 - Pág.: 4 / 8
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL		Última Revisão: 28/11/2018

- **EEG Adulto** – 02 vagas

1.2. NORMAS DE EXAMES MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL

1. Toda solicitação de marcação de exame de imagem deve ser feita no Núcleo de Agendamento do HC ou no SND por meio de formulário específico devidamente preenchido e assinado pelo médico solicitante.
2. O preenchimento do Formulário de Marcação de Exame deve conter:
 - ◆ Nome e Registro do Paciente no HC.
 - ◆ Especialidade Solicitante.
 - ◆ O exame solicitado deve conter HD; CIDE e as devidas justificativas .
 - ◆ Tipo de Exame Solicitado.
 - ◆ Data, assinatura e carimbo do solicitante.

1.3. ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL

1.3.1. Médico solicitante

1. Avalia o paciente;
2. Verifica a necessidade de realização de exame;
3. Preenche devidamente o Formulário Específico para a solicitação de exame no Sistema de Informação Hospitalar;
4. Imprime formulário específico;
5. Confere os dados de todos os pedidos;
6. Assina e carimba os impressos prontos;
7. Libera o Sistema de Marcação de Exames no SIH;
8. Entrega o pedido de exame ao paciente;

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botuatu CEP: 18618-687, Botuatu, São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 8368 / (14) 3811-8000 E-mail: eeg@fmb.unesp.br	NR SND 001 - Pág.: 5 / 8
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIO AO AGENDAMENTO CENTRAL		Última Revisão: 28/11/2018

9. Encaminha o paciente ao Núcleo de Agendamento do HC.

1.3.2. Equipe do Núcleo de Agendamento

1. Recebe a Solicitação de marcação do exame;
2. Atualiza os dados do paciente no SIH, conforme dados referidos pelo paciente no momento do agendamento;
3. Confere os dados do paciente preenchidos no Formulário Específico do HC:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Especialidade Solicitante.
 - O exame solicitado deve conter HD; CID e as devidas justificativas .
 - Tipo de Exame Solicitado.
 - Data, assinatura e carimbo do solicitante.
4. Identifica o exame solicitado no Formulário;
5. Verifica a disponibilidade da vaga do exame solicitado em relação à data de retorno da consulta;
6. Agenda o exame solicitado;
7. Imprime o comprovante de agendamento;
8. Verifica a necessidade de orientação do paciente em relação ao preparo para o exame, data, horário e local do exame;
9. Solicita ao paciente que entre em contato com o SND para informar sua ausência em caso de impossibilidade de comparecer ao exame;
10. Entrega o pedido de exame e o comprovante de agendamento ao paciente.

1.3.3. Equipe do Serviço de Neurologia Diagnóstica

1. Recebe a Solicitação de marcação do exame.
2. Confere os dados do paciente preenchidos no Formulário Específico do HD; CID e as devidas justificativas .

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13818-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8368 / (14) 3811-8000 E-mail: eeq@fmb.unesp.br	NR SND 001 - Pág.: 6 / 8
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIO AO AGENDAMENTO CENTRAL		Última Revisão: 28/11/2018

3. Acessa o SIH;
4. Identifica o exame solicitado;
5. Verifica a disponibilidades da vaga e marcação extra do exame solicitado em relação à data de retorno da consulta;
6. Efetua a marcação do exame conforme vaga disponibilizada no início desta NR;
7. Agenda o exame.
8. Imprime o comprovante de agendamento.
9. Orienta o paciente em relação ao preparo para o exame quando necessário, data, horário e local do exame a ser realizado.

1.4. CONTINGÊNCIA:

Na impossibilidade de realização do exame por ausência médica ou de Enfermagem, quebra de aparelhos, o SND reagenda os exames conforme liberação de vaga em data oportuna.

1.5. OBSERVAÇÕES

1. Marcação de EEG Infantil não pode ser realizado junto com outro exame que receba sedação;
2. Deve ser mantida a privação do sono em crianças agendadas ao EEG Infantil.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-887. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 8368 / (14) 3811-8000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 001 - Pág.: 7 / 8 Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIOS AO AGENDAMENTO CENTRAL		Última Revisão: 28/11/2018

2. FELIPPE, M.J.D.B.; SILVA, N.A.M e GARCIA, V.C. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. KIMURA J. Electrodiagnosis in diseases of nerve and muscle. Principles and practice. **FA Davis:** Philadelphia, 1983.
4. GODAUX. Électromyographie. Séméiologie et physiopathologie. Paris: **Masson,** 1989.
5. BASMAJIAN JV. Muscles alive. **Theis functions revealed by electromyography.** 3rd ed, Baltimore: Williams & Wilkins, 1974.
6. DUMITRU D. **Electrodiagnostic** Medicine. Philadelphia: Hanley & Belfus, 1995

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13818-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 8368 / (14) 3811-8000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 001 - Pág.: 8 / 8
	Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão: 01
NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS E CONVÊNIO AO AGENDAMENTO CENTRAL	Última Revisão: 28/11/2018

1.7. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 001 – NORMAS E ROTINAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE VAGAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS DO SUS AO AGENDAMENTO CENTRAL		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S. Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE AGENDAMENTO		
Valter Aparecido Tanzi	Diretor do Núcleo de Agendamento	
Nereu Campagner Netto	Assistente Técnico do Agendamento	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B.Felippe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Marlo Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-987, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	NR SND 002 - Pág.: 1 / 4
		Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 02
NR SND 002 – NORMAS E ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 28/11/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND

2. NORMAS E ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA.

O agendamento deve ser realizado apenas no Serviço de Neurologia Diagnóstica, mediante disponibilidade de vaga da agenda e prévia autorização da equipe médica e de enfermagem do referido serviço. Os exames a serem marcados são: Eletroencefalograma – EEG Infantil e Adulto, Doppler Transcraniano, Poligrafia, Eletroencefalografia – ENMG e Potenciais Evocados (Auditivo, Virtual e Somato Sensorial)

2.1. NORMAS DE DISPONIBILIDADE DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA.

1. A disponibilidade de vagas para agendamento de exames para o Serviço de Neurologia Diagnóstica, deve seguir orientações acordadas com equipe médica, de enfermagem e Setor de Convênios.
2. Para exames ambulatoriais do Convênio não existe quantidade de vagas pré-definidas. Essas vagas são delineadas conforme Responsável Técnico do SND.
3. São realizados atendimento de exames e procedimentos que devem ser agendados conforme disponibilidade das especialidades e profissional responsável pelo atendimento.

2.2. NORMAS PARA MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA.

1. Toda solicitação de marcação de exame no SND deve ser feita em impresso específico do SUS ou convênio, preenchido e assinado pelo médico solicitante.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cometta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13618-687, Botucatu, São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-6000 E-mail: eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 002 - Pág.: 2 / 4 Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 02
NR SND 002 – NORMAS E ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 28/11/2018

2. A solicitação de exame deve ser entregue ao paciente ou acompanhante com orientações e encaminhamento após realização de consulta na especialidade atendida.
3. Para casos de convênios, o paciente deve ser orientado a procurar a Unidade de Convênios para autorização do exame. A unidade de Convênios do HCFMB deve receber a solicitação para verificação e autorização do exame conforme o convênio do paciente e após verificação a carimbar o pedido médico, liberando a marcação do procedimento e orientando o paciente a dirigir-se ao SND para efetuar agendamento.
4. O preenchimento do Formulário de Marcação de Exame, para efetividade de agendamento deve conter:
 - ✓ Nome e Registro do Paciente no HC.
 - ✓ Justificativa do exame solicitado (HD; CID).
 - ✓ Tipo de Exame Solicitado, conforme especialidade (clínica ou cirúrgica).
 - ✓ Assinatura e carimbo do solicitante.
5. A unidade de convênios deve verificar se a solicitação do exame está assinada pelo paciente para evitar possíveis transtornos no momento do agendamento. caso não tenha sido assinada deve solicitar ao paciente que o faça.

2.3. ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA.

2.3.1. Médico

1. Avalia o paciente;
2. Identifica a necessidade de exame a ser solicitado;
3. Preenche devidamente o Formulário Específico para a solicitação de exame com HD e CID;
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Especialidade Solicitante.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cometta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18615-687, Botucatu - São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8356 (14) 3811-8000 E-mail: eeg@fmb.unesp.br	NR SND 002 - Pág.: 3 / 4
		Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 02
NR SND 002 – NORMAS E ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 28/11/2018

- O exame solicitado deve conter (HD; CID); justificativas quando necessário.
 - Tipo de Exame Solicitado.
 - Data, assinatura e carimbo do solicitante.
4. Imprime formulário específico;
 5. Entrega o formulário ao paciente com a orientação de procurar a Unidade de Convênio ou ao SND.
 6. Orienta o paciente a procurar a Unidade de Convênios, se o tendimento não for pelo SUS.

2.3.2. Equipe do Serviço de Neurologia Diagnóstica.

1. Recebe a Solicitação de marcação do exame.
2. Confere a autorização do Setor de Convênios para a marcação do exame.
3. Confere os dados do paciente preenchidos no Formulário Especifico do Convênio (HD e CID);
4. Acessa o Sistema de Informação Hospitalar – SIH;
5. Identifica o exame solicitado;
6. Verifica a disponibilidade da vaga do exame solicitado em relação à data de retorno da consulta;
7. Agenda o exame;
8. Imprime o comprovante de agendamento.
9. Entrega uma via do comprovante de agendamento para o paciente.
10. Orienta o paciente em relação ao preparo para o exame quando necessário, data, horário e local do exame a ser realizado.
11. Encaminha ao Setor de Convênios a Guia de Solicitação de exame junto com o comprovante de agendamento para autorização.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13615-887, Botucatu - São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-5000 E-mail: eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 002 - Pág.: 4 / 4
	Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão: 02
NR SND 002 – NORMAS E ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Última Revisão: 28/11/2018

2.4. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 002 – NORMAS E ROTINAS DE MARCAÇÃO DE EXAMES NEUROLÓGICOS A PACIENTES CONVENIADOS NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S. Gonçalves	Gerência de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE AGENDAMENTO		
Zeila Aparecida de Lima Romeiro	Diretor do Núcleo de Convênios	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
ASSESSORIA NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B. Felipe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13015-087, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8356 (14) 3811-6000 E-mail: eng@fmb.unesp.br	NR SND 003 - Pág.: 1 / 6
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>		Última Revisão: 29/11/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

3. NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO

O Serviço de Neurologia Diagnóstica - SND realiza exames de diagnóstico para elucidação de tratamento a todas as doenças que envolvem o sistema nervoso, que é dividido didaticamente em central, periférico e autônomo, incluindo os seus revestimentos, vasos sanguíneos e todos os tecidos efetores, como os músculos.

Serão disponibilizadas vagas para realização de exames de pacientes admitidos nas Unidades de Internação do HC, inclusive UTIs em que, após o atendimento de rotina ou situações de urgência, apresentem necessidade de exames neurológicos para elucidação de diagnósticos.

3.1. NORMAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO

1. Toda solicitação de exame de imagem deve ser feita no Sistema de Informação Hospitalar - SIH online, por meio de formulário específico devidamente preenchido e justificada a urgência do exame pelo médico que assiste o paciente.
2. O preenchimento do Pedido de Exame online deve conter:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Dados do SIH devidamente conferidos no ato da internação.
 - Especialidade Solicitante.
 - Unidade de Internação e Número do Leito em que se encontra o Paciente.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Marlo Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18615-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8356 / (14) 3811-8000 E-mail: eeg@fmb.unesp.br	NR SND 003 - Pág.: 2 / 6
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>		Última Revisão: 29/11/2018

- Tipo de Exame Solicitado com Hipótese Diagnóstica e as devidas justificativas do pedido na urgência.
- 3. Devem ser informados ainda se o paciente está em **esquemas de precaução** e qual a modalidade respiratória que faz uso (ventilação mecânica e/ou espontânea).
- 4. Ao ser encaminhado o paciente para realização do exame, deve ser transportado em maca ou cadeira de rodas, considerando-se seu estado geral e a complexidade do exame.
- 5. A equipe de enfermagem da unidade de origem deve permanecer junto ao paciente durante o exame ou se responsabilizar pelo acompanhamento até a sala de exame e retornar após 40 minutos no término do exame para retorno do paciente ao leito da enfermaria.

3.2. ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO

3.2.1. Médico solicitante

1. Avalia o estado geral do paciente, inclusive a indicação do exame;
2. Preenche a solicitação de exame no Sistema de Informação Hospitalar com os itens obrigatórios:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Dados do SIH devidamente conferidos no ato da internação.
 - Especialidade Solicitante.
 - Unidade de Internação e Número do Leito em que se encontra o Paciente.
 - Tipo de Exame Solicitado com Hipótese Diagnóstica e as devidas justificativas do pedido na urgência.
3. Informa se o paciente está em esquemas de precaução;
4. Escreve a modalidade respiratória em que o paciente se encontra;

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18615-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 003 - Pág.: 3 / 6 Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão: 01
NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>	Última Revisão: 29/11/2018

5. Finaliza o pedido, enviando-o para impressão no SND;
6. Libera o Sistema de Marcação de Exames no SIH;
7. Aguarda a liberação da vaga para o exame;
8. Encaminha o paciente ao SND;
9. Aguarda resultado do exame solicitado.

3.2.2. Secretaria do Serviço de Neurologia Diagnóstica

1. Recebe o pedido do exame;
2. Confere os dados do paciente preenchidos no Pedido:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Dados do SIH devidamente conferidos no ato da internação.
 - Especialidade Solicitante.
 - Unidade de Internação e Número do Leito em que se encontra o Paciente.
 - Tipo de Exame Solicitado com Hipótese Diagnóstica e as devidas justificativas do pedido na urgência.
3. Identifica o exame solicitado no Pedido;
4. Comunica a equipe de enfermagem para análise da urgência e definição de horário do exame;
5. Informa a equipe de enfermagem sobre o horário do exame;
6. Convoca o paciente para realização do exame no horário definido pela equipe de enfermagem, por telefone.

3.2.3. Equipe de Enfermagem do Serviço de Neurologia Diagnóstica

1. Recebe o pedido do exame para avaliar as condições do paciente;
2. Define o horário da realização do exame;
3. Comunica-se com secretaria da unidade para contato com a enfermagem do paciente e informações adicionais que julgar necessária;

Elaboração: Amanda dos Santos Cecilio, Sibele Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecilio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13618-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-4000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	NR SND 003 - Pág.: 4 / 6
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão: 01	
NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>	Última Revisão: 29/11/2018	

4. Recebe o paciente na sala de exame;
5. Realiza ou colabora durante o procedimento;
6. Registra no prontuário eletrônico do paciente o exame realizado;
7. Libera o paciente para a Unidade de Internação.

3.3. CONTINGÊNCIA:

Na impossibilidade de realização do exame por ausência médica ou de Enfermagem, quebra de aparelhos, o SND reagenda os exames conforme liberação de vaga em horário oportuno.

Devem ser encaminhados para os exames do SND pacientes devidamente preparados para o exame conforme orientações da equipe de enfermagem do referido serviço.

3.4. OBSERVAÇÕES

1. As solicitações de exames de urgência têm prioridade em relação aos exames de rotina;
2. Deve ser mantida a privação do sono em crianças agendadas ao EEG Infantil.

3.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, M.J.D.B.; SILVA, N.A.M e GARCIA, V.C. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18615-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 / (14) 3811-8000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 003 - Pág.: 5 / 6
		Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01
NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>		Última Revisão: 29/11/2018

3. KIMURA J. Electrodiagnosis in diseases of nerve and muscle. Principles and practice. **FA Davis**: Philadelphia, 1983.
4. GODAUX. Électromyographie. Séméiologie et physiopathologie. Paris: **Masson**, 1989.
5. BASMAJIAN JV. Muscles alive. **Theis functions revealed by electromyography**. 3rd ed, Baltimore: Williams & Wilkins, 1974.
6. DUMITRU D. **Electrodiagnostic Medicine**. Philadelphia: Hanley & Belfus, 1995

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 003 - Pág.: 6 / 6
	Emissão: 17/09/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão: 01
NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>	Última Revisão: 29/11/2018

1.7. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 003 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO</u>		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S.Gonçalves	Gerência de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
UNIDADES DE INTERNAÇÃO		
Lenice do Rosário de Souza	Gerente Médico	
Mariele Gobo de Oliveira	Gerente do Núcleo de Internações	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
ASSESSORIA NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B.Felippe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Marlo Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13618-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 8356 (14) 3811-8000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	NR SND 004 - Pág.: 1 / 6
		Emissão: 18/08/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão:
NR SND 004 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>		Última Revisão:

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

4. NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO

O Serviço de Neurologia Diagnóstica - SND realiza exames de diagnóstico para elucidação de tratamento a todas as doenças que envolvem o sistema nervoso, que é dividido didaticamente em central, periférico e autônomo, incluindo os seus revestimentos, vasos sanguíneos e todos os tecidos efetores, como os músculos.

Serão disponibilizadas vagas para realização de exames de pacientes admitidos no Pronto Socorro Referenciado - PSR do HC, após o atendimento de rotina ou situações de urgência, apresentem necessidade de exames neurológicos para elucidação de diagnósticos.

4.1. NORMAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO - PSR

1. Toda solicitação de exame de imagem deve ser feita no Sistema de Informação Hospitalar - SIH online, por meio de formulário específico devidamente preenchido e justificada a urgência do exame pelo médico que assiste o paciente.
2. O preenchimento do Pedido de Exame online deve conter:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Dados do SIH devidamente conferidos no ato da internação.
 - Especialidade Solicitante.
 - Unidade de Internação e Número do Leito em que se encontra o Paciente.

Elaboração: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU Serviço de Neurologia Diagnóstica Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13618-987, Botucatu - São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-6000 E-mail: eeeg@fmb.unesp.br	NR SND 004 - Pág.: 2 / 6 Emissão: 18/08/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão:	
NR SND 004 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>	Última Revisão:	

- Tipo de Exame Solicitado com Hipótese Diagnóstica e as devidas justificativas do pedido na urgência.
3. Devem ser informados ainda se o paciente está em **esquemas de precaução** e qual a modalidade respiratória que faz uso (ventilação mecânica e/ou espontânea).
 4. Ao ser encaminhado o paciente para realização do exame, deve ser transportado em maca ou cadeira de rodas, considerando-se seu estado geral e a complexidade do exame.
 5. A equipe de enfermagem do PSR deve permanecer junto ao paciente durante o exame ou se responsabilizar pelo acompanhamento até a sala de exame e retornar após 40 minutos no término do exame para retorno do paciente ao leito do PSR.
 6. A Equipe de Enfermagem do PSR deve auxiliar a equipe do SND quando o EEG for realizado no leito do paciente, se houver necessidade.

4.2. ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO - PSR

4.2.1. Médico solicitante

1. Avalia o estado geral do paciente, inclusive a indicação do exame;
2. Preenche a solicitação de exame no Sistema de Informação Hospitalar com os itens obrigatórios:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Dados do SIH devidamente conferidos no ato da internação.
 - Especialidade Solicitante.
 - Unidade de Internação e Número do Leito em que se encontra o Paciente.
 - Tipo de Exame Solicitado com Hipótese Diagnóstica e as devidas justificativas do pedido na urgência.
3. Informa se o paciente está em esquemas de precaução;

Elaboração: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cometta Rosa	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13615-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8356 (14) 3811-8000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	NR SND 004 - Pág.: 3 / 6
		Emissão: 18/08/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão:	
NR SND 004 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>	Última Revisão:	

4. Escreve a modalidade respiratória em que o paciente se encontra;
5. Finaliza o pedido, enviando-o para impressão no SND;
6. Libera o Sistema de Marcação de Exames no SIH;
7. Aguarda a liberação da vaga para o exame;
8. Encaminha o paciente ao SND;
9. Aguarda resultado do exame solicitado.

4.2.2. Secretaria do Serviço de Neurologia Diagnóstica

1. Recebe o pedido do exame;
2. Confere os dados do paciente preenchidos no Pedido:
 - Nome e Registro do Paciente no HC.
 - Dados do SIH devidamente conferidos no ato da internação.
 - Especialidade Solicitante.
 - Unidade de Internação e Número do Leito em que se encontra o Paciente.
 - Tipo de Exame Solicitado com Hipótese Diagnóstica e as devidas justificativas do pedido na urgência.
3. Identifica o exame solicitado no Pedido;
4. Comunica a equipe de enfermagem para análise da urgência e definição de horário do exame;
5. Informa a equipe de enfermagem sobre o horário do exame;
6. Convoca o paciente para realização do exame no horário definido pela equipe de enfermagem, por telefone.

4.2.3. Equipe de Enfermagem do Serviço de Neurologia Diagnóstica

1. Recebe o pedido do exame para avaliar as condições do paciente;
2. Define o horário da realização do exame;

Elaboração: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Marlo Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	NR SND 004 - Pág.: 4 / 6
		Emissão: 18/08/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão:	
NR SND 004 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>	Última Revisão:	

3. Comunica-se com secretaria da unidade para contato com o Pronto Socorro Referenciado e obter informações adicionais que julgar necessária;
4. Recebe o paciente na sala de exame;
5. Realiza ou colabora durante o procedimento;
6. Registra no prontuário eletrônico do paciente o exame realizado;
7. Libera o paciente para a Unidade de Internação.

4.3. CONTINGÊNCIA:

Na impossibilidade de realização do exame por ausência médica ou de Enfermagem, quebra de aparelhos, o SND reagenda os exames conforme liberação de vaga em horário oportuno.

Devem ser encaminhados para os exames do SND pacientes devidamente preparados para o exame conforme orientações da equipe de enfermagem do referido serviço.

4.4. OBSERVAÇÕES

1. As solicitações de exames de urgência têm prioridade em relação aos exames de rotina;
2. Deve ser mantida a privação do sono em crianças agendadas ao EEG Infantil.

4.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.

Elaboração: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13615-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8356 (14) 3811-8000 E-mail: eog@fmb.unesp.br</small>	NR SND 004 - Pág.: 5 / 6 Emissão: 18/08/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão:
NR SND 004 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>		Última Revisão:

2. FELIPPE, M.J.D.B.; SILVA, N.A.M e GARCIA, V.C. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. KIMURA J. Electrodiagnosis in diseases of nerve and muscle. Principles and practice. **FA Davis:** Philadelphia, 1983.
4. GODAUX. Électromyographie. Séméiologie et physiopathologie. Paris: **Masson**, 1989.
5. BASMAJIAN JV. Muscles alive. **Theis functions revealed by electromyography.** 3rd ed, Baltimore: Williams & Wilkins, 1974.
6. DUMITRU D. **Electrodiagnostic Medicine.** Philadelphia: Hanley & Belfus, 1995

Elaboração: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cometta Rosa	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 13615-887, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6356 / (14) 3811-4000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	NR SND 004 - Pág.: 6 / 6
	Emissão: 18/08/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão:
<u>NR SND 004 – NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>	Última Revisão:

4.6. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 004 – <u>NORMAS E ROTINAS DE ATENDIMENTO DE VAGAS PARA EXAMES NEUROLÓGICOS DE PACIENTES DO PRONTO SOCORRO REFERENCIADO</u>		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S.Gonçalves	Gerência de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
PRONTO SOCORRO REFERENCIADO		
Claudio Lucas Miranda	Coordenador Médico do Pronto-Socorro Referenciado	
Enf. Ricardo Eugênio Maranzatto	Coordenador de Enfermagem do PSR	
Enf.ª Darlene Bravin Cerqueira	Diretora Núcleo das Unidades Especiais	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA - SND		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
ASSESSORIA NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B.Felippe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 13618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeleg@fmb.usp.br	NR SND 005 - Pág 1 / 9
		Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND

5. NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND

As solicitações para a farmácia de medicamentos para SE, Setor e Carrinho de Emergência, são realizadas no Sistema de Informação Hospitalar - SIH.

Os pedidos de farmácia são realizados às terças feiras no código (16), pelo estoque (112) e sub estoque (122), seguindo os critérios de cota semanal que temos no setor, conforme baixa de medicamentos utilizados no paciente.

5.1. NORMAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND : ACESSO AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR - SIH

1. Todo medicamento a ser utilizado deve estar padronizado pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), disponibilizado no sistema eletrônico de prescrição, estoque, sub estoque e no Guia Farmacoterapêutico da instituição.
2. O pedido deve ser feito no Sistema de Informação Hospitalar - SIH conforme necessidade de reposição da quota prevista e pactuada com a Farmácia. A entrega da medicação ao SND é realizada pela equipe da farmácia, no mesmo dia em que o pedido foi elaborado.
3. Em dias feriados, o pedido deve ser feito no último dia útil que antecede a elaboração do mesmo.

5.2 PRESCRIÇÃO PARA CARRINHO DE EMERGÊNCIA

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeleg Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 005 - Pág 2 / 9
		Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

1. São caracterizados medicamentos para carrinho de emergência os itens padronizados pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) conforme lista disponibilizada no "POP de Carrinho de Emergência" efetuada pela Gerência de Enfermagem para atender as situações de urgência e emergências nas unidades em que estão padronizados os carrinhos.(Anexo 2)
2. A enfermagem deve realizar o atendimento no sistema do respectivo carrinho de emergência, imprimir a baixa e fazer a solicitação de reposição de estoque para o carrinho de emergência, além de retirar a medicação;
3. O funcionário da farmácia responsável pelo atendimento na janela deve conferir a baixa com a solicitação para o carrinho de emergência. Deve separar o medicamento solicitado de acordo com o procedimento operacional padrão interno e liberar a medicação ao funcionário da enfermagem.
4. O controle do carrinho de emergência deve seguir o critério de baixa de material e reposição, conforme sua demanda de utilização, no código (183) e sub estoque (80) e retirado na farmácia, conforme item 2, além de retirar a medicação.
5. A conferência do carrinho deve ser feita mensalmente ou quando ocorrer ruptura do laque de proteção, pelo supervisor de enfermagem do SND. Deve ser feito preenchimento de Check list de Controle de Carrinho e encaminhamento do mesmo à Gerência de Enfermagem. Conforme Anexo 3


5.3. ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SUB ESTOQUE

5.3.1. Equipe de Enfermagem Responsável pela Solicitação do Medicamento

1. Clica no Sistema HCFMB;
2. Busca até o ícone produção;
3. Clica no Sistema de Informação Hospitalar – SIH;
4. Inserir a senha;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 005 - Pág 3 / 9
		Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

5. Clica em Produto ao Estoque;
6. Seleciona o ícone estoque ou subestoque, dependendo da movimentação que vai realizar;
7. Clica na solicitação que vai utilizar, código (16) e seleciona o código destino (122);
8. Clica no produto;
9. Inserir o código da medicação;
10. Preenche a quantidade que vai precisar;
11. Clica em Salvar;
12. Imprimir solicitação.

5.3.2. Médico

1. Segue normatização do HC para solicitação de medicamentos por meio de prescrição online;
2. Prescreve os medicamentos de acordo com suas considerações acerca da patologia do paciente;
3. Identifica a frequência “**AGORA**” e a forma de aplicação;
4. Utiliza o espaço “observação” para informações necessárias à administração do medicamento prescrito;
5. Solicita impressão da prescrição feita;
6. Carimba e assina a prescrição;
7. Entrega a prescrição para a equipe de enfermagem;

5.3.3. Equipe de Enfermagem pela Movimentação do Sub Estoque

1. Recebe a prescrição médica que contém os medicamentos prescritos devidamente liberados no Sistema de Informação Hospitalar - SIH pelo Médico;
2. Prepara o material e medicação a ser administrada no paciente;
3. Administra a medicação ao paciente utilizada pelo subestoque do setor;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 19618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 005 - Pág 4 / 9
		Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

4. Checa na prescrição a medicação que foi administrada;
5. Movimenta a medicação no Sistema de Informação Hospitalar – SIH pelo atendimento do paciente;
6. Solicita a reposição do medicamento conforme rotina do SND.

5.3.4. Funcionários da Farmácia em Urgência

1. Atende a solicitação da medicação na janela, caso tenha acabado a medicação no subestoque do SND;
2. Recebe a solicitação do subestoque do funcionário de enfermagem;
3. Separa a medicação que será entregue;
4. Realiza a baixa do medicamento no Sistema de Informação Hospitalar – SIH para SND;
5. Entrega a medicação ao funcionário do SND;

5.4. ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND : PRESCRIÇÃO PARA CARRINHO DE EMERGÊNCIA

5.4.1. Médico

1. Segue normatização do HC para solicitação de medicamentos por meio da prescrição online;
2. Prescreve os medicamentos de acordo com suas considerações acerca da patologia do paciente;
3. Identifica a frequência “**Carrinho de Emergência**” e a forma de aplicação;
4. Utiliza o espaço “observação” para informações necessárias à administração do medicamento prescrito;
5. Solicita impressão da prescrição feita;
6. Carimba e assina a prescrição;
7. Entrega a prescrição para a equipe de enfermagem.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 005 - Pág 5 / 9
		Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

5.4.2. Equipe de Enfermagem e Enfermeiro

1. Recebe a prescrição médica que contém os medicamentos prescritos utilizados do carrinho de emergência;
2. Da baixa do medicamento utilizado no carrinho pelo subestoque (80);
3. Solicita a medicação no Sistema de Informação Hospitalar - SIH para repor a medicação utilizada no código (183);
4. Imprime a baixa do medicamento do carrinho;
5. Faz a solicitação de reposição no Sistema de Informação Hospitalar - SIH;
6. Imprime a solicitação efetuada;
7. Anexa a baixa do atendimento à solicitação do medicamento a ser repostado no carrinho;
8. Envia os impressos à Farmácia;
9. Aguarda a conferência do funcionário da Farmácia;
10. Recebe o medicamento solicitado, conferindo-o ao disponibilizado e vencimento;
11. Retorna ao SND para reposição carrinho de emergência.

5.4.3 Funcionários da Farmácia

1. Recebe o pedido de reposição de carrinho de emergência e a baixa do atendimento na Farmácia;
2. Confere a Solicitação de Enfermagem dos medicamentos solicitados com a baixa do atendimento realizado pela enfermagem e a quantidade solicitada;
3. Separa o medicamento solicitado;
4. Dispensa o medicamento solicitado de acordo com o procedimento operacional padrão interno;
5. Libera a medicação no Sistema de Informação Hospitalar - SIH.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU Serviço de Neurologia Diagnóstica <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 005 - Pág 6 / 9 Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

5.5. Anexos

Anexo 1 – Material de Estoque - 122

MATERIAL DE ESTOQUE – 122		
CÓDIGO - MV	PRODUTO	CONSUMO MÉDIO SEMANAL
619	ACIDO ACETIL SALICILICO 100MG	5
785	ADENOSINA 3MG/ML	5
816	AMIODARONA 200MG	5
821	ANLODIPINA 5MG	5
475	CAPTOPRIL 25MG	5
535	CARVEDILOL 25MG	5
555	CLONIDINA 0,15MG	5
57	DIGOXINA 0,25MG	5
584	DILTIAZEM 60MG	5
105	DOBUTAMINA 12,5MG	5
602	ENALAPRIL 20MG	5
519	FUROSEMIDA 40MG	5
516	HIDROCLOROTIAZIDA 50MG	5
856	ISOSSORBIDA 10MG	5
707	ISOSSORBIDA 5MG	10
731	LOSARTANA	5
736	METOPROLOL 25MG	5
118	METOPROLOL 1MG/ML	5
85	NIFEDIPINA 20MG	5
8	PARACETAMOL 500MG	5
805	PROPAFENONA 300MG	5
709	PROPANOLOL 40MG	5
1	HEPARINA 5.000U	1
616	DIPIRIDAMOL	15
77	AMINOFILINA	3
613	ATROPINA	5
693	GLICOSE 50% 10ML	5
389	SORO FISIOLÓGICO 0,9% 100ML	5
575	SORO FISIOLÓGICO 0,9% 10ML	70

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 13618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail albele@fmb.unesp.br</small>	NR SND 005 - Pág 7 / 9 Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

330	SORO FISIOLÓGICO 0,9% 250 ML	
-----	------------------------------	--

Anexo 2 – Material de Setor - 112

MATERIAL DE SETOR - 112		
CÓDIGO - MV	PRODUTO	CONSUMO MÉDIO SEMANAL
419	ACIDO PERACETICO	1
511	ALCOOL ALMOTOLIA	5
498	ALCOOL LITRO	6
162	LIDOCAINA GEL	2
727	LIDOCAINA SPRAY	1
28	OLEO MINERAL	1/MÊS
715	POLARAMINE	2/MÊS
169	DIPIRONA GTS	2/MES
41	ATROVENT	1/MES
638	BEROTEC	1/MES

Anexo 3 – Auditoria Carrinho de Emergência

Gerência de Enfermagem Auditoria do carro de emergência		
Setor /seção: _____ Gerencia: _____		
Auditor: _____ Data da auditoria: _____ Hora: _____ Período auditado _____		
Itens de avaliação		Observações/ orientações
0 1 Realizado a checagem diária?	() Sim () Não	
0 2 Realizado checagem do desfibrilador?	() Sim () Não	
0 3 Realizado a checagem pós atendimento?	() Sim () Não	
0 4 Realizado a checagem mensal?	() Sim () Não	
0 5 Realizado a passagem de plantão do carro de emergência?	() Sim () Não	
0 6 Nome e carimbo com COREN do enfermeiro em todos os registros?	() Sim () Não	
Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta, Prof. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo		Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe		Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: albelg@mb.uoma.br</small>	NR SND 005 - Pág 8 / 9 Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

07	Lacre em conformidade com a rotina estabelecida?	() Sim () Não	
08	Medicações em conformidade com as quantidades estabelecidas?	() Sim () Não	
09	Data da validade dos produtos em conformidade com o estabelecido	() Sim () Não	
10	Organização dos itens em conformidade com o estabelecido?	() Sim () Não	
11	Pasta de impressos devidamente posicionada no local estabelecido?	() Sim () Não	
12	Impressos preenchidos adequadamente conforme estabelecido?	() Sim () Não	
13	Relatório do Sistema de Informação Hospitalar - SIH em conformidade com o carrinho e o POP de conferência	() Sim () Não	

LEGENDA: Sim = conformidade, Não = não conformidade.

Anotações gerais:

Ass. Auditor _____

5.6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FELIPPE, M.J.D.B; BRIQUEZI, R.M.; GUERRA, C.G.N.; CAMPOS, R.F. **Manual de Normas e Rotinas do Centro de Diagnóstico Cardiológico**. Hospital Estadual Bauru. 2006. R 01. 30 p.
2. SERRANO JUNIOR, C.V.; TIMERMAN, A.; STEFANINI, E. **Tratado de Cardiologia**. Manole. Barueri: 2ª ed.2009.
3. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas**. Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
4. FELIPPE, M.J.D.B. SILVA, N.A.M.; e GARCIA, V.C. MB. **Manual de Procedimentos**

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Profª. Drª Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU Serviço de Neurologia Diagnóstica <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail: silbele@fmc.usp.br</small>	NR SND 005 - Pág 9 / 9 Emissão: 31/07/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 005 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS À FARMÁCIA PARA SND		Última Revisão: 05/12/2018

Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.
 Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.

5.7 TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 005 – NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS A FARMÁCIA PARA SND		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Prof. Dr. Raul Ruiz	Gerente Médico do NPDT	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE FARMÁCIA		
Daniela Ponce	Diretor do Núcleo de Farmácia	
Adriano dos Santos	Supervisor Técnico do Núcleo de Farmácia	
SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Cardiologia de Enfermagem	
Sibele Aparecida Della Coletta	Supervisor do Serviço de Cardiologia	
Dr. João Carlos Hueb	Responsável pela Equipe Médica do Serviço de Cardiologia	
ASSESSORIA NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B.Felippe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta, Prof.ª Dr.ª Maria Justina D.B. Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo		Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felippe		Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 006 - Pág.: 1 / 8
		Emissão: 07/08/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA – SND		Revisão: 02
		Última Revisão:20/11/2018
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA - SND

6. NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO

A reserva de material disponibilizada para atendimento no Serviço de Neurologia Diagnostica - SND deve conter estoque mínimo, para suprir as necessidades locais por um período de 5 dias. É feita conforme padronização e pactuação de estoque de segurança de 5% a 30% do valor consumido, estabelecida com o Núcleo de Suprimento do HC. Contém a demanda necessária estocada e devidamente controlada pela enfermeira e técnico de enfermagem da unidade.

6.1. NORMAS DE SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS AO SETOR DE SUPRIMENTO

1. Todo o material de consumo para suprir os atendimentos no SND deve ser solicitado nas datas padronizadas para atendimento da demanda setorial TERÇA - FEIRA para Material de Consumo e Material de Higiene e Limpeza e SEXTA -FEIRA para material de escritório, por meio de preenchimento de formulário online de “Solicitação de Materiais ao Estoque” para o Núcleo de Suprimento do HC até as 16 horas. “ESTOQUE 130”
2. Os materiais solicitados nas datas determinadas devem ser baseados nas cotas pré-estabelecidas, considerando-se o estoque existente na Unidade, relacionado com os, Materiais de Escritório, Materiais de Consumo e Materiais de Higiene.
3. As solicitações de produtos devem ser feitas pelo Sistema de Produção MV, devidamente controlados em relação à data de validade, integridade da embalagem e quantidade estocada, materiais cuja data de validade estejam próximas ao seu

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 006 - Pág.: 2 / 8
		Emissão: 07/08/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA – SND		Revisão: 02
		Última Revisão: 20/11/2018
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		

vencimento devem ser trocadas até 45 dias conforme pactuação com o Suprimento e justificativa. Assim o núcleo de suprimento deve imprimir a via de controle dos materiais solicitados para conferência no ato da entrega dos mesmos no SND o detalhamento da solicitação deve ser feito conforme POP Específico de Solicitação de Produtos ao Estoque.

4. Deve ser dada prioridade de solicitação: Conforme quadro anexo. **Anexo 1**
5. Toda solicitação de materiais ao Núcleo de Suprimento do HC deve ser direcionada para o suprimento no estoque 130.
6. As solicitações devem ser realizadas as TERÇA-FEIRA até as 16 horas e devem ser entregues pela equipe do suprimento, na QUARTA-FEIRA até as 09h00min horas no corredor Central do SND para equipe de enfermagem.

6.2. NORMAS DE CONTROLE DE MATERIAIS AO SETOR DE SUPRIMENTO

1. Ao serem entregues os materiais no SND devem ser controlada em relação à data de validade dos artigos, integridade das embalagens, proteção dos mesmos contra pó ou adversidades potencialmente contaminantes e manuseio desnecessário.
2. O responsável pelo acondicionamento dos materiais na unidade deve seguir POP de recebimento e conferência desses materiais, bem como POP de controle e distribuição dos mesmos a toda unidade, garantindo os mesmos itens de “validade dos artigos, integridade das embalagens, proteção dos mesmos contra pó ou adversidades potencialmente contaminantes e manuseio desnecessário”.
3. Deve ser feita devolução dos materiais que não estiverem em conformidade com os itens acima citados, bem como àqueles que não foram elencados no rol de solicitação ou solicitados com códigos incompatíveis com os materiais recebidos. Essa devolução deve ser feita inclusive no Sistema MV.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 006 - Pág.: 3 / 8
		Emissão: 07/08/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA – SND		Revisão: 02
		Última Revisão: 20/11/2018
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		

4. O setor de suprimentos deve encaminhar junto com os materiais uma via da solicitação dos produtos, contendo informações acerca da disponibilidade ou indisponibilidade de atendimento à solicitação efetuada, para conferência junto com os funcionários da enfermagem do SND
5. Os materiais não entregues devem ser solicitados posteriormente conforme comunicado do núcleo do Suprimento do HC que já se encontram disponibilizados no setor
6. Toda solicitação de produtos ao suprimento deve ser atendida com o mínimo de modificações possíveis na quantidade ou substituição de produtos solicitados. Situações excepcionais devem ocorrer em comum acordo com entre o Enfermeiro SND e o suprimento

6.3. ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS DO SND

6.3.1. Responsável pelo Núcleo de Suprimento do HC

1. Recebe o formulário de Solicitação de Materiais ao Estoque do SND
2. Providencia os materiais solicitados em formulário;
3. Atenta-se para providências relacionadas aos itens:
4. Identifica materiais não existentes em estoque;
5. Comunica-se com o Enfermeiro do SND para viabilizar substituições;
6. Libera o material para ser entregue nas datas programadas;
7. Retorna os materiais disponibilizados incompatíveis com o solicitado;
8. Finaliza o processo de liberação do material conforme rotina do setor.

6.3.2. Equipe de Enfermagem Responsável pelo Controle dos Materiais SND

1. Confere todo o estoque de materiais existentes no setor conforme POP Específico de Controle;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 006 - Pág.: 4 / 8 Emissão: 07/08/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 02
		Última Revisão: 20/11/2018
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		

2. Verifica a quantidade existente de materiais de consumo disponíveis no SND
3. Planeja a solicitação conforme dia específico da semana programado;
4. Realiza a análise dos materiais e a quantidade necessária para suprir as demandas, conforme quota estabelecida para o SND;
5. Elabora a solicitação dos materiais conforme POP Específico de Controle Solicitação de Materiais ao Estoque, no Sistema MV;
6. Imprime a Solicitação feita;
7. Confere a Solicitação feita;
8. Recebe o material solicitado na data prevista de entrega;
9. Confere o material disponibilizado pelo suprimento com o material solicitado;
10. Toma as providências devidas em relação ao material recebido.

6.4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, M.J.D.B.; COLNAGO, M.B.P.; DOTTO, R. et RUIZ P. **Manual de Normas e Rotinas de Unidades de Internação.** Hospital Estadual Bauru, R03. fev, 2006.
3. NISHIO, E.A.; BETTA, C.A.; SILVA, V.C.G. **Guia de Rotinas e Fluxos Gerais e Específicos de Enfermagem.** 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 274 p.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 006 - Pág.: 5 / 8
	Emissão: 07/08/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 02
	Última Revisão: 20/11/2018
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO	

6.5. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof. ^a Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S. Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE SUPRIMENTO		
Taghin Quintino	Suprimento	
Patricia Maria Moratelli Juliani	Diretora Técnica III	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B. Felipe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 006 - Pág.: 6 / 8
		Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA – SND		Revisão:
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		Última Revisão: ___/___/___

ANEXO 1

SETOR 112 – ELETROCARDIOGRAMA E SUB-ESTOQUE 122 (semanal)

ESTOQUES DO SND SUPRIMENTO MATERIAL DE ESTOQUE – 122 - SUB		
CÓDIGO - MV	PRODUTO	CONSUMO MÉDIO SEMANAL
3339	ABOCATH 20	8
3340	ABOCATH 22	5
3342	ABOCATH 24	5
3353	CATETER DE OXIGENIO	3
3454	SCALPE 23	10
3452	SCALPE 19	6
3451	SCALPE A VACUO	10
3501/3490	ELETRODO ADULTO	1.500
20747	ELETRODO (HOLTER/ERGO)	1.000
3503	ELETRODO INFANTIL	200
3505	ELETRODO NEONATAL	100
3526	EQUIPO BOMBA INFUSAO	5
4415	SERINGA 5ML SLIP	5
3532	EQUIPO CONVENCIONAL PARA MEDICACAO	2
2890	AGULHA 40 X 12	20
4407	SERINGA LUER LOOK 10ML	30
4413	SERINGA SLIP 20ML	5
4616	TORNEIRINHA	10
3403	GAZE ESTERIL	3
4110	KIT TRICOTOMIA	15
4631	TUBO ATOXICO	3

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecilio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeles@fmb.unesp.br</small>	NR SND 006 - Pág.: 7 / 8 Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA – SND		Revisão:
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		Última Revisão: __/__/__

MATERIAL DE SETOR - 112		
CÓDIGO - MV	PRODUTO	CONSUMO MÉDIO SEMANAL
4222/4223	N95	3
2974	ATADURA CREPE 10 X 1,80	10
2990	AVENTAL BRANCO	10
2991	AVENTAL AZUL	20
3400	COMPRESSA CIRURGICA	50
3405	COMPRESSA DE GAZE NÃO ESTERIL	3
14618	COPO 200ML	600
14661	COPO 50ML	200
14621	PAPEL TOALHA	7
14859	PAPEL HIGIENICO	24
4221	MASCARA	50
3558	ESPATULA	10
3798	MICROPORE	7
14383	FITA CREPE	1
3849	GEL US	6
3848	GEL CARDIO	5
4159	LENCOL DE PAPEL	30
14391	LUVA SILICONE M	300
14389	LUVA SEM TALCO M	100
3850	GORRO	10
2953	ALGODAO	1
8163	PRESERVATIVO	10
15015	DETERGENTE	1
14753	SABONETE	1/MES

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecílio, Sibeles Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo


ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 006 - Pág.: 8 / 8
		Emissão: 17/09/2015
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA – SND		Revisão:
NR SND 006 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS AO SUPRIMENTO		Última Revisão: __/__/__

14329	SABOEX	1
15641	ALCOOL GEL	1
14617	ESPONJA NYLON	1/MES
14630	LACRE VERDE	1/MES
15025	LACRE VERMELHO	1/MES
4113	PULSEIRA ADULTO	5
14675	SACO PLASTICO 30 X 40	5

Elaboração: Enfª Amanda dos Santos Cecilio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Lucas Cornetta Rosa	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail: sibebe@fmb.usp.br	NR SND 007 - Pág.: 1 / 6
		Emissão: 28/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND		Última Revisão: 14/11/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

7. NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND

7.1. NORMAS DE PREVISÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR A DEMANDA

1. A previsão de roupas para suprir a demanda diária da unidade deve ser feita com base no histórico de consumo dos últimos meses de maior atividade da unidade. Ex: Média Mensal de consumo dos meses de abril, maio e Junho.
2. Para cálculos efetivos do enxoval deve-se utilizar como parâmetro a quantidade de roupas realmente utilizada, obtida por meio da **soma da Quantidade de Roupas Solicitadas no Pedido Normal e Quantidade de Roupas Solicitadas em Pedido Extras** subtraindo-se **Quantidade de Roupas Sem Uso Restante no Armário da Unidade**. Obtém-se, então, o **Consumo Total** no período. Deve-se dividir o valor obtido em Quilos de Roupas Realmente Usadas pelo Número de Pacientes/Dia (somatória do número de pacientes internados) do mesmo período que está sendo efetuado o estudo. Assim, o valor encontrado refere-se à **quantidade de roupa necessária para atender um (01) paciente por dia**.

7.2. NORMAS DE ENTREGA DE ENXOVAL PARA SUPRIR A DEMANDA

1. A montagem do carrinho de entrega de roupas para suprir a demanda do setor é feita de acordo com a cota pré-estabelecida com a Unidade, sem necessidade de elaboração de pedido.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br</small>	NR SND 007 - Pág.: 2 / 6
	Emissão: 28/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 01
NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND	Última Revisão: 14/11/2018

2. Essa quantidade deve ser entregue de acordo com o estoque existente na Unidade e a cota de roupas calculada para suprir a necessidade diária dos pacientes internados e ambulatoriais.
3. No ato da entrega das roupas limpas, o funcionário da distribuição deve verificar qual a cota estabelecida para cada item (quantidade no impresso) e após a contagem do armário da unidade, efetuará a reposição dos itens faltantes para completar a cota. O excedente será levado de volta para a área de distribuição da lavanderia e a equipe de enfermagem deve assinar o impresso quantitativo da roupa recebida.
4. O funcionário da distribuição deve marcar no rol a contagem das roupas que estavam no armário antes da entrega (considerada como retorno).
5. A entrega da roupa solicitada deve ser feita por funcionário da distribuição de roupas no período das 07h00m às 09h00m.
6. Para suprir a necessidade de reposição de peças por motivos de ocorrências com uso acima do programado, o enfermeiro responsável pela Unidade deve fazer uma solicitação extra, via telefone até as 12h00m.

7.3. NORMAS DE ENCAMINHAMENTO DE ENXOVAL SUJO PARA O SETOR DE REPROCESSAMENTO DE ROUPAS

1. As roupas utilizadas devem ser acondicionadas em sacos plásticos de cores azuis conforme padronização feita conjuntamente com os membros da **Comissão de Controle de Infecção Relacionadas à Assistência em Saúde (CCIRAS)**, não excedendo a ¾ da capacidade do Saco.
2. Esses sacos devem ser fechados pelos funcionários por meio do amarrão existente e

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 13615-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail: sibeled@fmb.usp.br</small>	NR SND 007 - Pág.: 3 / 6 Emissão: 28/08/2017
	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 01
NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND		Última Revisão: 14/11/2018

devem estar **fora do suporte de hamper**, preferencialmente no coletor de roupas no corredor de entrada da Unidade, mantendo a tampa fechada. **Somente serão recolhidos os sacos que atenderem as normatizações anteriores.**

3. Devem ser seguidas as Normas de Coleta e Transporte de Roupas Sujas já definidas pela **Comissão de Controle de Infecção Relacionadas à Assistência em Saúde (CCIRAS)** em parceria com o Serviço de Processamento de Roupas.
4. O funcionário do Serviço de Processamento de Roupas deve estar recolhendo os sacos fechados nos horários estabelecidos para a retirada dos mesmos e encaminhá-los ao Serviço de Processamento de Roupas em carros apropriados. Os horários de recolhimento das roupas são: 07h30m, 11h00m, 15h00m e 18h00m, sendo que os horários da manhã são mais fixos, os da tarde e noite, podem variar conforme o movimento do dia.
5. Cabe ao Enfermeiro Supervisor do **SND** prover a devolução de todas as peças de roupas utilizadas ao Serviço de Processamento de Roupas, a fim de que se evite evasões ou falta de enxoval para suprir as necessidades do Hospital.

7.4. ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND

7.4.1. Equipe de Enfermagem

1. Assina o rol de roupas entregues para controle do Serviço de Processamento de Roupas;
2. Informa eventuais ocorrências com inadequação da cota ao enfermeiro;
3. Comunica-se com o Serviço de Processamento de Roupas solicitando envio de roupas extras à Unidade, se necessário;
4. Recebe e confere a roupa limpa no ato da entrega;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18615-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br</small>	NR SND 007 - Pág.: 4 / 6
		Emissão: 28/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND		Última Revisão: 14/11/2018

7.4.2. Supervisor do Serviço de Processamento de Roupas

1. Verifica mensalmente a média de roupas efetivamente utilizadas pela Unidade;
2. Compara os dados com a cota pré-estabelecida;
3. Analisa a necessidade de acréscimo ou diminuição da cota;
4. Providencia a correção imediata junto à empresa terceirizada, se houver alteração nas quantidades dos itens;
5. Informa as alterações ao funcionário responsável pela montagem dos carrinhos;
6. Encaminha ao setor a quantidade de equivalente à roupa suja recebida.

7.4.3. Funcionário Responsável pela Montagem de Carros de Transporte de Roupas Limpas

1. Verifica o rol da unidade com a cota pré-estabelecida para atender a demanda do Setor;
2. Separa os kits listados no rol;
3. Acondiciona os kits no carro de transporte de roupas limpas;
4. Avisa o entregador que o pedido está pronto para ser transportado até o setor.

7.4.4. Funcionário Responsável pelo Transporte de Roupas Limpas.

1. Recebe o carro de transporte de roupas limpas com o enxoval para ser entregue;
2. Dirige-se para o SND;
3. Repõe as quantidades faltantes de kits no armário da unidade, de acordo com a cota pré-estabelecida;
4. Faz as marcações no rol das quantidades existentes no armário antes da reposição (retorno);
5. Solicita assinatura do rol por algum membro da equipe de enfermagem;
6. Retorna à Lavanderia com o rol assinado.
7. Arquiva o rol para posterior análise.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 13618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 007 - Pág.: 5 / 6
		Emissão: 28/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND		Última Revisão: 14/11/2018

7.5. CONTINGÊNCIA

✓ Na falta de enxoval para suprir a demanda do setor, as trocas de roupas devem ser pactuadas .

7.6. OBSERVAÇÃO

<u>COTAS:</u>	
MACA	19 KITS
PIJAMA VERÃO	3 KITS
PIJAMA DE INVERNO	2 KITS
TOALHA	6 POR SEMANA
HAMPER	7
COBERTOR	7
CAMISOLA 1 KIT	2 POR SEMANA
PERFEX	

7.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consulta Pública nº 73, de 10 de novembro de 2009, D.O.U de 17/10/09. O Serviço de Processamento de Roupas.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa. Manual de Processamento de roupas de serviços de saúde: prevenção e controle de riscos. Brasília: 1ª ed. 2007, 120 p.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 13615-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeleda@fmb.unesp.br</small>	NR SND 007 - Pág.: 6 / 6 Emissão: 28/08/2017
	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 01
NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS DO SND		Última Revisão: 14/11/2018

7.8. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 007 - NORMAS E ROTINAS DE PREVISÃO E SOLICITAÇÃO DE ENXOVAL PARA SUPRIR AS DEMANDAS SND		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S.Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE REPROCESSAMENTO DE ROUPA		
Cristiane Ravagnani Fortaleza	Gerência de Hotelaria	
SERVIÇO DE NEUROLOGIADIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B.Felippe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeleda Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 008 - Pág.: 1 / 7
		Emissão: 14/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

8. NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL PARA O SND

Limpeza e a desinfecção de superfícies são elementos que convergem para a sensação de bem estar, segurança e conforto dos pacientes, profissionais e familiares nos serviços de saúde. Tem como principal objetivo reduzir e interromper a transmissão dos microrganismos do ambiente contaminado para os pacientes e profissionais de saúde.

A limpeza terminal é um procedimento mais completo realizado periodicamente, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. No SND É realizada quinzenalmente na área interna e na área administrativa aos sábados.

8.1. NORMAS DA LIMPEZA CONCORRENTE DO SND

1. A limpeza concorrente deve ser realizada 02 vezes ao dia e sempre que necessário, tendo-se em vista a criticidade de todo o processamento e controle do SND. Deve ser feita em toda área que compreende o SND incluindo todas as superfícies e mobiliários. É de responsabilidade da empresa terceirizada a reposição dos materiais de higiene (sabonete líquido, papel higienico, e papel toalha) fornecidos pelo SND e a limpeza dos equipamentos e materiais específicos de assistência ao paciente deve ser pela equipe da enfermagem do SND.
2. O funcionário da limpeza deve estar uniformizado, com crachá e com os EPIs adequados para o procedimento.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 008 - Pág.: 2 / 7 Emissão: 14/08/2017
	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

3. Ao início das atividades de limpeza o funcionário deve realizar a higienização das mãos e após calçar as luvas, A higienização das luvas deve ser feita ao término das atividades com quaternário de amônio.
4. A limpeza deve ser iniciada sempre da área menos contaminada para a mais contaminada e a técnica de limpeza deve sempre ser realizada com movimentos unidirecionais de uma extremidade à outra.
5. Na presença de matéria orgânica, deve retirar com papel toalha, desprezar no lixo infectante mais próximo e prosseguir a limpeza normalmente.
6. A limpeza concorrente deve contemplar os seguintes itens: aparelho telefônico, portas, batentes, maçanetas, armários (face externa), extintores de incêndio, balcões (prescrição), pias, saboneteiras, papelarias, interruptores de luz, dispensadores de álcool gel, instalações sanitárias, copa, retirada dos resíduos e piso.
7. O borrifador do produto utilizado para a limpeza e desinfecção de superfícies **quaternário de amônio** deve estar identificado com data do envase, validade do produto e identificação do produto.
8. Os produtos utilizados: devem ser detergente (sem enxágue), quaternário de amônio, hipoclorito de sódio 1%, Flanela branca para a limpeza de superfícies e pó.
9. A utilização das luvas deve seguir a seguinte padronização
 - ✓ **Luvas Verdes:** limpeza de piso, vaso sanitário, lixeiras, recolhimento dos panos de limpeza, coleta de resíduos, limpeza de parapeito (externo).
 - ✓ **Luvas Amarelas:** limpeza de luminárias, teto, parede, vidro, janelas, parapeito (interno), portas, batentes, espelhos de tomadas e gabinetes.
 - ✓ **Luvas Descartáveis:** limpeza terminal de todo o mobiliário, limpeza de geladeira, freezer, frigobar. Em todas as precauções (isolamentos) deve ser realizada a limpeza com luvas descartáveis, sendo na limpeza concorrente ou na limpeza terminal.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrib. de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 008 - Pág.: 3 / 7 Emissão: 14/08/2017
	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

10. O funcionário da limpeza deve sinalizar a área em que está trabalhando com placas, principalmente na ocorrência de piso molhado.
11. O SND deve colaborar com realização da limpeza liberando acesso e materiais, anteriormente citados, para realização da mesma na ocorrência de piso molhado.

8.2. NORMAS DA LIMPEZA TERMINAL DO SND

1. A limpeza terminal deve ser realizada quinzenalmente (aos sábados) tendo em vista a criticidade e particularidade do local.
2. A limpeza terminal e concorrente deve ser realizada fora do horário de expediente, em toda área que compreende o setor incluindo todas as superfícies e mobiliários. É de responsabilidade da Empresa Terceirizada a reposição dos materiais de higiene (sabonete líquido, papel higiênico e papel toalha) fornecidos pelo setor. A limpeza dos equipamentos e materiais específicos de assistência ao paciente deve ser pelo setor de SND, responsabilidade da Empresa Terceirizada
3. O funcionário da limpeza deve estar uniformizado com crachá e com os EPIs adequados. Ao início das atividades de limpeza o funcionário deverá realizar a higienização das mãos e após calçar as luvas.
4. A limpeza deve ser iniciada sempre da área menos contaminada para a mais contaminada, com técnicas de limpeza realizada por meio de movimentos unidirecionais de uma extremidade à outra da área a ser limpa.
5. Na presença de matéria orgânica a mesma deve ser retirada com papel toalha e despezada no lixo infectante mais próximo e prosseguir a limpeza normalmente.
6. Para a limpeza terminal deve ser contemplados os seguintes itens: teto, parede, cadeiras, poltronas, porta, batentes, maçanetas, interruptores de luz, lixeiras, piso e bancadas, painel de gases, parapeito de janelas, dispensadores de álcool gel instalação sanitária.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br</small>	NR SND 008 - Pág.: 4 / 7
		Emissão: 14/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

7. O borrifador do produto utilizado para a limpeza e desinfecção quaternário de amônio deve estar identificado com data do envase, validade do produto e identificação do produto.
8. Ao início de toda a limpeza o funcionário deve realizar a higienização das mãos e após calçar as luvas, seguir os seguintes critérios de utilização:
 1. **Luvas Verdes:** limpeza de piso, vaso sanitário, lixeiras, recolhimento dos panos de limpeza, coleta de resíduos, limpeza de parapeito (externo).
 2. **Luvas Amarelas:** limpeza de luminárias, teto, parede, vidro, janelas, parapeito (interno), portas, batentes, espelhos de tomadas e gabinetes.
 3. **Luvas Descartáveis:** limpeza terminal de todo o mobiliário, limpeza de geladeira, freezer, frigobar. Em todas as precauções (isolamentos) deve ser realizada a limpeza com luvas descartáveis, sendo na limpeza concorrente ou na limpeza terminal.

8.3. ROTINAS DE LIMPEZA CONCORRENTE NO SND

8.3.1. Funcionário da Empresa Terceirizada.

1. Reúne os materiais e produtos necessários no carro funcional;
2. Conduz o carro até em local que não atrapalhe a circulação;
3. Apresenta-se para o paciente e/ou funcionários da Unidade;
4. Realiza a reposição dos materiais de higiene (papel higiênico, papel toalha e sabonete líquido);
5. Lava as mãos
6. Calça as luvas;
7. Coloca a placa sinalizadora de piso molhado;
8. Inicia a limpeza da área menos contaminada para a mais contaminada;
9. Limpa sempre em sentido unidirecional (de uma extremidade à outra);
10. Realiza a retirada dos resíduos;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrib. de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br</small>	NR SND 008 - Pág.: 5 / 7
		Emissão: 14/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

11. Lava sempre por último o vaso sanitário;
12. Higieniza corretamente todo material utilizado na limpeza, no DML
13. Guarda todo material higienizado em local próprio. Os panos devem ser colocados em sacos de lixo infectante e enviados à lavanderia da empresa terceirizada para o correto processo de desinfecção;
14. Troca a água com o produto utilizado na limpeza a cada box ou sala;
15. Organiza o ambiente limpo;
16. Recolhe o material utilizado destinando-o conforme normatização da empresa;
17. Descarta os resíduos conforme padronização da empresa;
18. Retira as luvas;
19. Lava as mãos.
20. Informa a conclusão do processo se necessário.

8.3.2. Funcionário do SND

1. Colabora com a equipe de higiene, recolhendo os materiais e utensílios a serem descartados e os reprocessáveis, conforme seus devidos destinos;
2. Retira da área de circulação todo material que pode atrapalhar a limpeza terminal ou concorrente;
3. Disponibiliza materiais que eventualmente sejam necessários à limpeza;
4. Orienta o funcionário se houver dúvidas quanto ao ambiente;
5. Confere a limpeza realizada;
6. Verifica a reposição dos materiais de higiene (papel higiênico, papel toalha e sabonete líquido) feita pelo funcionário da higiene;
7. Solicita higienização do ambiente em casos de vômitos ou sujidade

8.4. OBSERVAÇÕES

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br</small>	NR SND 008 - Pág.: 6 / 7 Emissão: 14/08/2017
	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND	Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

1. Não utilizar material de limpeza de pisos e banheiros na limpeza dos móveis e de outras superfícies.
2. Não tocar em maçanetas ou superfícies limpas calçando as luvas de trabalho;

8.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FELIPPE, M.J.D.B.; COLNAGO, M.B.P.; DOTTO, R. et Ruiz, P. **Manual de Normas e Rotinas de Unidades de Internação**. Hospital Estadual Bauru, R03. Fev, 2006.
2. **BRASIL**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – Segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília, 2012.
3. **APECIH** – Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Relacionada À Assistência À Saúde – Higiene, Desinfecção e Resíduos Sólidos em Serviços de Saúde 3ª edição Revisada e Ampliada.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeleda@fmb.usp.br</small>	NR SND 008 - Pág.: 7 / 7
		Emissão: 14/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO SND		Última Revisão: 20/11/2018

8.6. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 008 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL PARA O SND		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S. Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA DO HOSPITAL DAS CLINICAS		
Cristiane Ravagnani Fortaleza	Gerência de Hotelaria	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B. Felipe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeleda Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 009 – Pág.: 1 / 6
		Emissão: 30/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		Revisão: 01
NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS AO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 04/12/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA

9. NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA

Os resíduos de serviços de saúde (RSS) são os chamados lixos ou resíduos hospitalares, originados nos hospitais (HC e HEBTU), laboratórios e outras Unidades do Complexo H.C. Esses objetos podem ser sólidos, semissólidos ou líquidos e não pode ser simplesmente descartado com o lixo comum, há necessidade de um processo diferenciado, já que podem causar riscos à saúde e ao meio ambiente.

9.1. NORMAS DE DESCARTE DE RESÍDUOS DO SND

1. Todo resíduo gerado no **SND** deve ser submetido ao descarte adequado de acordo com o grupo de classificação. Deve prevenir acidentes ocupacionais ocasionados pela inadequada segregação e acondicionamentos dos resíduos e materiais perfurocortantes;
2. Esse material deve ser segregado conforme orientação do Núcleo de Gestão de Resíduos, em cumprimento à RDC 306/04 – Anvisa e Núcleo de Higienização do HC:
 - ✓ Grupo A Resíduos infectantes;
 - ✓ Grupo B Resíduos Químicos;
 - ✓ Grupo C Resíduos Radioativos;
 - ✓ Grupo D Resíduos Comuns;
 - ✓ Grupo E Resíduos Perfurocortantes.
3. O **SND** produz resíduos classificados nos grupos A, B, D e E, embora se considere importante a apresentação de toda a classificação dos grupos nesta Norma.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Marcia Cercal Fernandes	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 009 – Pág.: 2 / 6
		Emissão: 30/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		Revisão: 01
NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS AO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 04/12/2018

- ✓ **O Grupo A**, infectantes devem ser acondicionados em sacos brancos leitosos constituídos de material resistente a ruptura e vazamento, impermeável, respeitados os limites de peso de cada saco, sendo proibido seu esvaziamento ou reaproveitamento, devidamente identificado pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, conforme POP do Núcleo de Higienização e Gerenciamento de Resíduos.
- ✓ **Grupo B Resíduos Químicos (líquidos)** devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistentes, rígidos e estanques, com tampa rosqueada e vedante conforme POP do Núcleo de Higienização e Gerenciamento de Resíduos.
- ✓ **Grupo B Resíduos Químicos (sólidos)** devem ser acondicionados em sua embalagem primária original e posteriormente devem ser colocadas em caixa de papelão e deverá ser fechada com fita adesiva.
- ✓ **Os resíduos do Grupo B** (líquidos e sólidos) são identificados através de símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco.
- ✓ **Grupo C Resíduos Radioativos** – devem ser representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão **MATERIAL RADIOATIVO**.
- ✓ **Grupo D Resíduos comum** – devem ser acondicionados em saco preto constituídos de material resistente a ruptura e vazamento, impermeável, respeitados os limites de peso de cada saco, sendo proibido seu esvaziamento ou reaproveitamento.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Marcia Cercal Fernandes	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibe@fmb.unesp.br	NR SND 009 – Pág.: 3 / 6
		Emissão: 30/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		Revisão: 01
NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS AO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 04/12/2018

- ✓ **Grupo D Papelão** – deve ser encaminhado desmontado de sua forma original para os containers.
 - ✓ **Grupo E Resíduos perfuro cortantes** devem ser acondicionados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso, em recipiente rígido, estanque, resistente a punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa que são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de **Resíduo perfuro cortante**, fornecidos pela Empresa Terceirizada de limpeza.
4. O controle do volume de preenchimento dos recipientes de descarte de perfuro cortantes assim como a montagem do recipiente rígido, além do lacre da embalagem deve ser feito pela Equipe de Enfermagem, conforme orientações do fabricante.
 5. Depois de lacrada a caixa de perfurocortantes, a equipe de enfermagem deve acondicioná-la no expurgo e deve avisar a funcionária da limpadora para providenciar o correto acondicionamento e destino desse material – **Não jogar a caixa de perfuro cortantes na lixeira**
 6. A retirada dos recipientes de descarte dos locais de acondicionamento dos lixos, deve ser feita pela equipe de limpeza, especificamente pela funcionária da limpadora. O material retirado deve ser conduzido para a área externa até o armazenamento temporário (contêineres);
 7. O material deve ser retirado diariamente, no mínimo 3 vezes ao dia ou quando necessário. Em casos de exceder esse número de vezes, o enfermeiro deve solicitar a funcionária da limpadora para proceder essas retiradas.

9.2. ROTINAS DE DESCARTE DOS RESÍDUOS NO SND

9.2.1. Equipe de Enfermagem do SND

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Marcia Cercal Fernandes	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 009 – Pág.: 4 / 6
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		Emissão: 30/08/2017
NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS AO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão: 01 Última Revisão: 04/12/2018

1. Proceder com a correta segregação dos resíduos no momento do descarte se atentando a qual grupo ele pertence e evitando contaminações;
2. Utilizar corretamente a caixa coletora de descarte identificada como “descarte de perfurocortante”;
3. Descartar nesta Caixa, somente os Materiais com a classificação correta
4. Utilizar a caixa coletora de descarte até a capacidade indicada pelas normas de segurança de 3/4 de seu volume total ou linha pontilhada;
5. Lacrar a caixa coletora até quando atingir sua capacidade funcional;
6. Deixar a caixa de perfurocortante separada até sua retirada pela funcionária da limpadora;
7. Repor a caixa coletora de descarte no suporte adequado;
8. Solicitar a Limpadora nova caixa de perfuro cortante conforme o número adequado do lixo produzido no Setor;
9. Observar a correta instalação do suporte da caixa a altura dos olhos.

9.2.2. Funcionária da Limpadora

1. Realizar a paramentação adequada, conforme POP específico;
2. Coletar os resíduos das lixeiras, fechando-os com dois nós em sua parte superior e descartá-los conforme grupos de classificação;
3. Iniciar a coleta interna do resíduo Perfurocortante;
4. Colocar a caixa coletora de descarte de perfurocortante dentro da embalagem de resíduo branco “leitosa” de 100 litros com simbologia de infectante;
5. Conduzir o material coletado até o armazenamento temporário (contêineres);
6. Coletar o resíduo infectante;
7. Iniciar a coleta interna dos resíduos de embalagem da cor branca “leitosa” com símbolo de infectante;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Marcia Cercal Fernandes	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 009 – Pág.: 5 / 6
		Emissão: 30/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		Revisão: 01
NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS AO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 04/12/2018

- Retirar os resíduos acondicionados nas embalagens da lixeira e fechar com dois nós em sua parte superior;
- Realizar a reposição das embalagens retiradas das lixeiras;
- Coletar o resíduo comum acondicionado em saco de cor preta e encaminhá-lo aos contêineres;
- Observar a lixeira correta para inserção da cor do sanito.

9.3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
- FELIPPE, M.J.D.B.; COLNAGO, M.B.P.; DOTTO, R. et RUIZ P. **Manual de Normas e Rotinas de Unidades de Internação.** Hospital Estadual Bauru, R03. fev, 2006.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada n. 306, de 07 dez. 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
- Norma ABNT – NBR 7500 – Símbolos de risco e manuseio para o transporte e armazenamento de material,** de março de 2000;
- Norma ABNT – NBR 9191 – Sacos plásticos para acondicionamento de lixo – requisitos e métodos de ensaio,** de julho de 2000;
- ABNT. NBR n.º 10.004 de 18/05/1988 –**, que classifica resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente.
- ANVISA. **RDC nº 222;** 28 de Março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Publicada no DOU nº 61, de 29 de março de 2018.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Marcia Cercal Fernandes	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibebe@fmb.unesp.br	NR SND 009 – Pág.: 6 / 6 Emissão: 30/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND		Revisão: 01
NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS AO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Última Revisão: 04/12/2018

9.4. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 009 – NORMAS E ROTINAS DE PADRONIZAÇÃO DE DESCARTE DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S. Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE GESTÃO DE RESÍDUOS		
Cristiane Ravagnani Fortaleza	Gerência de Hotelaria	
Karina de Fátima Martins Barduco	Responsável pelo Núcleo de Gestão de Resíduos	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B. Felipe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Márcia Cercal Fernandes	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Marcia Cercal Fernandes	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibe@fmb.unesp.br	NR SND 010 - Pág. 1 / 5
		Emissão: 22/06/2016
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 010 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND		Última Revisão: 04/12/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

10. NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND

Manutenção é a ação de manter, sustentar, consertar ou conservar alguma coisa ou algo.

Manutenção corretiva é definida como sendo qualquer manutenção realizada com o objetivo de restaurar as condições iniciais e ideais de operação, eliminando as fontes de falhas que possam existir a fim de atender as necessidades e a segurança de seus usuários.

O SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA depende da manutenção corretiva de seus equipamentos, mobiliários, predial, elétrica, hidráulica, mecânica, entre outros para conseguir manter sua produção com qualidade, garantindo refeições saudáveis, equilibradas e de qualidade. Esse serviço é realizado no hospital pelo “Núcleo de Manutenção do HC”.

10.1. NORMAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND

1. Ao detectar qualquer falha nos equipamentos ou área, o serviço deve elaborar uma Ordem de Serviço Eletrônica, seguindo as etapas descritas no “Manual de Instruções para Preenchimento de Ordem de Serviços Eletrônica”, disponível no Link: Manutenção – HC Solicitação Online na página www.intranethc.fmb.unesp.br.
2. Deve clicar em “Solicitar Serviço” e preencher todos os requisitos constantes:
 - Categoria de Serviço - selecionado o campo urgente - situações que podem colocar vidas em risco;
 - Descrição do serviço solicitado detalhado;
 - Número do patrimônio - se possível do HCFMB E FMB;

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibe Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br</small>	NR SND 010 - Pág. 2 / 5
		Emissão: 22/06/2016
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 010 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND		Última Revisão: 04/12/2018

- Descrição do Bem;
 - Nome do usuário completo;
 - Unidade;
 - Área;
 - Telefone ou ramal;
 - Email solicitante;
 - Email do supervisor ou diretor para aprovação do pedido;
 - Responder a pergunta se o serviço solicitado foi informado ao supervisor da unidade;
 - Clicar em enviar solicitação.
 - Liberar o link para ir para o núcleo online;
3. O Núcleo de Manutenção do HC deve receber a ordem de serviço e priorizar a execução da manutenção, conforme padronização do setor, observando a necessidade de retirada do equipamento ou execução do reparo no Serviço e a informação da prioridade na manutenção deve ser feita por contato telefônico, entre o SND e o Núcleo de Manutenção do HC, comunicando a urgência do reparo.
 4. O Núcleo de Manutenção recebe a Ordem de Serviço e deve encaminhá-la para empresa terceirizada ou CETEC na categoria adequada para realização do conserto. A empresa terceirizada ou CETEC deve realizar a manutenção/ conserto conforme informações constantes na ordem de serviço.
 5. Ao término do conserto, o técnico da empresa terceirizada responsável pela execução do serviço deve apresentar ao responsável que solicitou a manutenção, o impresso próprio com a ordem de serviço e a descrição do executado para que seja assinado como recebimento do conserto.
 6. O responsável pelo SND deve avaliar os serviços prestados e fazer as observações necessárias ao conserto realizado, assinando a ordem de serviço. Caso o conserto realizado não tenha sido concluído, essa observação deve constar na ordem de serviço para outras providências.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 010 - Pág. 3 / 5
		Emissão: 22/06/2016
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 010 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND		Última Revisão: 04/12/2018

7. No ato da entrega do serviço o técnico deve prestar as orientações que couber a fim de evitar novas manutenções, inclusive eventuais danos por uso indevido do equipamento, além de considerações sobre melhorias e conservação dos mesmos.
8. Após realização do conserto o Núcleo de Manutenção do HC deve enviar um funcionário para checar o serviço executado e tomar decisões sobre novos consertos, se houver necessidade.
9. Finalizando o processo, o SND deve avaliar a Manutenção Realizada em link específico ([http:// intranet hc.fmb.unesp.br/manutençãohc/avaliação.php? Id= xxxx](http://intranet.hc.fmb.unesp.br/manutençãohc/avaliação.php?Id=xxxx)), respondendo ao “Questionário de Avaliação do Chamado” por meio de atribuição de valores de zero (0) a dez (10) de acordo com os serviços prestados.

10.2. ROTINAS DE SOLICITAÇÃO E MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND

10.2.1. Responsável pelo SND

1. Identifica o equipamento ou a área que necessita a manutenção corretiva;
2. Solicita a ordem de serviço online;
3. Entra em contato com o Núcleo de Manutenção para justificar a urgência do serviço;
4. Recebe o técnico com a ordem de serviço para executar o reparo;
5. Disponibiliza o equipamento ou área para manutenção corretiva;
6. Recebe o serviço executado;
7. Testa o serviço executado;
8. Avalia o conserto realizado;
9. Faz observações necessárias na ordem de serviço;
10. Assina a ordem de serviço certificando o recebimento serviço executado
11. Orienta os funcionários que utilizam o equipamento ou área sobre as novas orientações técnicas de uso e cuidados;
12. Recebe o funcionário da manutenção que vai fiscalizar o serviço execução;
13. Avalia os serviços prestados em link específico de “ Questionário de Avaliação do Chamado”

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 010 - Pág. 4 / 5
		Emissão: 22/06/2016
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 010 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND		Última Revisão: 04/12/2018

10.2.2. Núcleo de Manutenção

1. Recebe a ordem de serviço online;
2. Tria, priorizando a ordem de serviço;
3. Encaminha a ordem de serviço para técnico da empresa terceirizada ou CETEC responsável pelo tipo de manutenção necessário (elétrica, hidráulica e mecânica, predial, etc...)
4. Recebe a ordem de serviço após o conserto executado, inclusive com a assinatura do responsável da área que solicitou e acompanhou o serviço;
5. Encaminha um funcionário do Núcleo da Manutenção para fiscalizar a execução do serviço.

10.3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, M.J.D.B; Geraldo, R.A. **Manual de Normas e Rotinas do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Estadual Bauru.** Hospital Estadual Bauru, R02. Fev, 2007.

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail sibeled@fmb.usp.br</small>	NR SND 010 - Pág. 5 / 5
		Emissão: 22/06/2016
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 010 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND		Última Revisão: 04/12/2018

10.4. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 010 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA AO SND		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof. ^a Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S.Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE MANUTENÇÃO DO HC		
Marcos de Pieri	Supervisor do Núcleo de Manutenção do HC	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B.Felippe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Márcia Cercal Fernandes	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: Enf. Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18018-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 011 - Pág.: 1 / 4
		Emissão: 29/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 011 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND		Última Revisão: 11/12/2018

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA - SND

11. NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND

A prevenção do risco potencial de transmissão de infecções para o paciente possibilita a aplicação correta e mais econômica dos meios de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais, estabelecendo normas e rotinas de acordo com sua caracterização. O CME é responsável pelo reprocessamento destes artigos, o envio do material deve seguir as recomendações estabelecidas pela RDC 15/2012 .


Os materiais comumente enviados para reprocessamento no CME, procedentes especificamente do SND são: Máscara de Venturi (Kit Venturi), Umidificadores e Inalador.

11.1. NORMAS DE CUIDADOS COM MATERIAIS A SEREM REPROCESSADOS NO CME

1. Todo material a ser encaminhado para reprocessamento no CME deve ser desmontado e pré-lavado com detergente neutro, específico para artigos médicos hospitalares antes de ser enviado ao expurgo do CME.
 - ✓ Os materiais inalatórios e respiratórios devem ser encaminhados no período das 08h00 às 09h30 e 14h00 às 15h30 de 2ª Feira e 6ª Feira,, colocado em saco plástico, contendo na lista a quantidade dos produtos a serem reprocessados e o setor que está enviando o material.
 - ✓ Os materiais que serão reprocessados em óxido de etileno devem ser encaminhados ao CME no período das 08h00 às 09h30 e 14h00 às 15h30 de 3ª Feira e 6ª Feira, conforme rotina do CME.

Elaboração: EnF Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18018-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 011 - Pág.: 2 / 4
		Emissão: 29/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 011 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND		Última Revisão: 11/12/2018


2. Os responsáveis pela entrega dos materiais no CME devem aguardar a conferência do material e assinatura pelo funcionário do CME e a entrega do seu comprovante.
3. Após serem reprocessados, o CME deve liberar os materiais para serem retirados pela equipe de enfermagem do SND das 08h00 às 09h30 e 14h00 às 15h30
4. Oxido de etileno deve ser retirado das 08h00 às 09h30 e 14h00 às 15h30 3ª Feira e 6ª Feira,

11.2. NORMAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND

1. Para o envio do material a ser reprocessado a equipe de enfermagem do SND deve elaborar com o quantitativo e detalhamento dos materiais que estão sendo enviados. Esta lista deve ser impressa em duas vias, datada e assinada, após conferência. Uma das vias deve seguir junto com o material do CME e a outra arquivada para controle no ato do recebimento do material reprocessado.
2. A solicitação de reprocessamento de materiais em caráter de urgência deve ser feita imediatamente após o uso do mesmo, podendo o CME efetuar permuta do material se houver estoque no setor.
3. O enfermeiro do SND deve comunicar-se com o enfermeiro de plantão no CME e informar a necessidade do reprocessamento urgente com justificativas plausíveis dessa urgência.
4. A Equipe de Enfermagem do SND deve informar ao enfermeiro as intercorrências com o material antes de elaborar a lista de solicitação, em situação de quebra, defeitos, necessidades de reparo ou impossibilidade de uso do artigo.
5. Somente devem ser recebidos no CME os artigos devidamente registrados e inseridos na lista de controle de envio de materiais a serem reprocessados.
6. A retirada dos materiais solicitados deve ser feita conforme definição de horários do CME.

Elaboração: EnF Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiani de Melo

ANEXO II

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18018-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-8335 / (14) 3811-8135 / (14) 3811-8100. E-mail: sibeled@fmb.unesp.br	NR SND 011 - Pág.: 3 / 4
		Emissão: 29/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 011 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND		Última Revisão: 11/12/2018

11.3. ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND

11.3.1. Equipe de Enfermagem da SND

1. Paramentar – se com EPIs para realizar pré-lavagem dos materiais;
2. Acondicionar os materiais inalatórios em sacos plásticos com identificação dos materiais;
3. Retirar luvas;
4. Lavar as mãos;
5. Elabora a lista a ser encaminhada ao CME em 2 vias ;
6. Encaminha o material para o CME;
7. Aguarda a conferência do material do funcionário do CME e a entrega do seu comprovante.

11.4. OBSERVAÇÕES:

- ✓ A retirada dos materiais reprocessados no CME, é de responsabilidade do setor solicitante.

11.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, M.J.D.B.; COLNAGO, M.B.P.; DOTTO, R. et RUIZ P. **Manual de Normas e Rotinas de Unidades de Internação.** Hospital Estadual Bauru, R03. fev, 2006.
3. SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Práticas recomendadas.** 5 ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

Elaboração: EnF Amanda dos Santos Cecílio, Sibeled Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO II


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Distrito de Rubião Júnior s/n CEP 18618-070 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6335 / (14) 3811-6135 / (14) 3811-6100. E-mail: sibeleda@fmb.unesp.br</small>	NR SND 011 - Pág.: 4 / 4
		Emissão: 29/08/2017
MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA – SND		Revisão: 01
NR SND 011 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND		Última Revisão:11/12/2018

11.5. TERMO DE COMPROMISSO

NR SND 011 - NORMAS E ROTINAS DE SOLICITAÇÃO DE REPROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO VENTILATÓRIO AO CME PARA O SND		
CHEFIA DE GABINETE E DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE		
Prof. Dr. José Carlos S. Trindade Filho	Chefe de Gabinete do HCFMB	
Prof.ª Adj. Érika Veruska Paiva Ortolan	Diretor Técnico do DAS	
Adriana de Fátima S. Gonçalves	Gerencia de Unidades Especiais	
Nilza M. Ravazoli Brito	Gerente de Enfermagem do Núcleo de Procedimento e Diagnostico Terapia	
NÚCLEO DE CME		
Priscilla Eburneo Laposta	Enfermeiro do CME	
Darlene Bravin Cerqueira	Gerente de Enfermagem do Núcleo Cirúrgico	
SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNOSTICA		
Amanda dos Santos Cecílio	Supervisor Técnico do Serviço de Neurologia de Enfermagem	
Valéria Maria Ricarelli	Supervisor do Serviço de Neurologia	
NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		
Prof. Dr. Maria Justina D.B. Felipe	Diretor do Núcleo de Gestão da Qualidade	
Maria Zoe Turchiari Melo	Enfermeiro do Núcleo de Gestão da Qualidade	

Elaboração: EnP Amanda dos Santos Cecilio, Sibeleda Aparecida Della Coletta, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade HC: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe. Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 001 - Pág.: 1 / 3
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 11/09/2018
POP SND 001 – RECEBIMENTO E CONFERÊNCIA DO PEDIDO DE AGENDAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES NO SND		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 001 - RECEBIMENTO E CONFERÊNCIA DO PEDIDO DE AGENDAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES NO SND

✓ **OBJETIVO:** Receber o paciente e acompanhantes no Serviço de Neurologia Diagnóstica, com rapidez, qualidade e eficácia, conferindo do pedido de exame com o comprovante de agendamento e os dados de identificação do paciente.

✓ **ABRANGÊNCIA:** Oficial administrativo e recepcionista.

3. MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:

3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** Não se aplica.


3.2. **Materiais e Equipamentos Específicos para o Procedimento:** Cartão de identificação do paciente; Pedido de exame de imagem; Comprovante de agendamento; Computador para confirmação de presença do paciente no Sistema de Informação Hospitalar - SIH; Impressora; Papel A4; Caneta preta ou azul.

4. PROCEDIMENTO:

1. Receber o paciente na secretaria do SND;
2. Solicitar o pedido de exame com comprovante de agendamento;
3. Checar identificação do paciente com seus documentos;
4. Checar data e horário do exame;
5. Checar a realização do preparo prévio ao exame, quando necessário;
6. Solicitar ao paciente que aguarde o chamado da equipe de enfermagem para realização do exame;
7. Confirmar a presença no Sistema de Informação Hospitalar – SIH, acessando o ícone Sistemas HCFMB, disponível na tela “área de trabalho” do computador;
8. Observar a tela “Portal de Sistemas”, clicando em “Produção Soul”;
9. Digitar usuário e senha;

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 001 - Pág.: 2 / 3
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 11/09/2018
POP SND 001 – RECEBIMENTO E CONFERÊNCIA DO PEDIDO DE AGENDAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES NO SND		


10. Clicar no ícone “diagnóstico e terapia > atendimento”;
11. Inserir o número de registro do paciente no HC (código do paciente) no campo “paciente”;
12. Executar pesquisa;
13. Selecionar o horário agendado > clicando em confirmar, quando deve abrir a tela “Atendimento Ambulatorial”.
14. Inserir código do médico solicitante no campo “médico”;
15. Inserir código do setor de exames no campo “origem” (44);
16. Inserir no campo “tipo de paciente” o código exame de imagem (35);
17. Salvar o atendimento no ícone “disquete”;
18. Clicar em retornar a página anterior;
19. Selecionar novamente o horário agendado;
20. Clicar em “pedido de exame”;
21. Abre a tela “Setor Executante”;
22. Inserir o código do Setor Executante (20);
23. Clicar em “Pedido” > Abre a tela “Pedidos de Exame”;
24. Inserir o código do médico executante;
25. Salvar o pedido de exame no ícone “disquete”.
26. Anotar o número de atendimento e número do pedido de exame gerado pelo sistema no comprovante de agendamento recebido pelo paciente;
27. Pedido de exame e comprovante enviado para a equipe de enfermagem.

5. OBSERVAÇÃO:

1. Sempre que necessário realizar a confirmação e atualização de dados do paciente no Registro do paciente, conforme POP específico.
2. Aos pacientes conveniados “IAMSPE” deve ser gerado a “Guia Medlink” no sistema de autorização de convênios.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibeles Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 001 - Pág.: 3 /3
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 11/09/2018
POP SND 001 – RECEBIMENTO E CONFERÊNCIA DO PEDIDO DE AGENDAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES NO SND		

3. Para os pacientes de outros convênios devem ser gerados e impressa a guia TISS na página de “Pedidos de Exames”.

6. CONTINGÊNCIA:


- ✓ A checagem completa de todos os itens supracitados é condição básica para segurança do paciente e da equipe multiprofissional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibeles Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem e Gerência de Unidades Especiais: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos, Adriana de Fátima S. Gonçalves.
Revisão: Ione Correa, Valéria Maria Ricarelli de Oliveira, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 002 - Pág.: 1 / 4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 17/12/2018
POP SND 002 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAFIA NO SND		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 02 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAFIA

1. **OBJETIVO:** Realizar eletroencefalografia conforme metodologia de Assistência de Enfermagem padronizada pelo Serviço de Neurologia Diagnóstica do HCFMB.

2. **ABRANGÊNCIA:** Enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem.

3. **MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se precaução de contato. Em geral, luvas de procedimento.


3.2. **Materiais e Equipamentos Específicos para o Procedimento:** Rede de oxigênio, ar comprimido, frasco de aspiração, divã, cadeira, poltrona, suporte para soro, aparelho de pressão, estetoscópio, termômetro, mesa auxiliar, lençol descartável, lençol de tecido, gaze não estéril, Perflex®, Álcool 70 INPM, gel condutor, aparelho de Doppler, comutador, transdutor, extensão, capacete para monitorizar, Descartex®, lixeira, luvas de procedimentos, bandeja, 3 seringas de 10ml, 2 agulhas, torneirinha, abocath® 20, micropore, garrote, 2 ampolas SF 0,9% e algodão.

4. **PROCEDIMENTO:**

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool gel (mínimo 15 segundos);
2. Montar a sala, colocando o aparelho do Doppler na mesa auxiliar;
3. Ligar o aparelho;
4. Forrar divã com lençol descartável;
5. Colocar os materiais: transdutor, gel, gaze não estéril, Perflex®, Álcool 70 INPM na mesa auxiliar;
6. Posicionar a cadeira auxiliar para Médico sentar e realizar o exame;
7. Aguardar a chegada do Médico para chamar o paciente pelo nome e sobrenome;
8. Posicionar paciente em decúbito dorsal horizontal, colocando travesseiro;
9. Cobrir o paciente com lençol, mantendo-o confortável;

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibele Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza M. Ravazoli Brito e Enf. Bárbara P Nery dos Santos
Revisão: Amanda dos Santos Cecílio, Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo


ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	POP SND 002 - Pág.: 2 / 4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01 Última Revisão: 17/12/2018
POP SND 002 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAFIA NO SND		

10. Aferir SSVV, anotando os valores na planilha pré laudo;
11. Informar ao médico que o paciente está pronto para a realização do exame;
12. Auxiliar o médico durante o procedimento, observando as etapas do exame;
13. Oferecer o gel condutor para ser aplicado na região frontal;
14. Aguardar a conduta médica sobre a necessidade de fazer o bolhamento;
15. Montar a bandeja com abocath® 20, 3 seringas 10ml luer look, 2 agulhas, torneirinha, 2 ampolas SF 0,9%, micropore, garrote, algodão, luvas de procedimento e luvas não estéril para o bolhamento, se necessário;
16. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool gel (mínimo 15 segundos);
17. Orientar o paciente quanto a punção venosa em MSE conforme orientação médica;
18. Calçar luvas de procedimento;
19. Garrotear MSE do paciente;
20. Fazer assepsia do local onde vai ser feita a punção com algodão embebido em álcool 70 INPM;
21. Iniciar o bolhamento de 1 ml de sangue com 1 ml de ar, injetando quando for solicitado pelo médico 2x ou mais;
22. Retirar o acesso venoso periférico – AVP;
23. Limpar a região frontal, devido ao gel condutor utilizado durante o exame com gaze não estéril;
24. Retirar luvas de procedimento, desprezando-as em lixo branco;
25. Realizar a higienização das mãos novamente;
26. Solicitar ao paciente que permaneça sentado;
27. Passar as orientações sobre laudo, a importância de ir na consulta para ver o resultado e a conduta Médica;
28. Orientar se houver necessidade de declaração, passar na secretaria e atestado médico direto com o Médico;
29. Acompanhar paciente até a saída;

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibeles Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza M. Ravazoli Brito e Enf. Bárbara P Nery dos Santos
Revisão: Amanda dos Santos Cecílio, Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 002 - Pág.: 3 /4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 17/12/2018
POP SND 002 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAFIA NO SND		

30. Colocar a sala em ordem;

31. Fazer a anotação no sistema de informação hospitalar e liberar exame no sistema;

5. CONTINGÊNCIA:

Na impossibilidade de fazer o exame, uma nova data será agendada conforme orientação médica.

6. OBSERVAÇÕES:


Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. BABIKIAN VL, FELDMANN E, WECHSLER LR, NEWELL DW, GOMEZ CR, BOGDAHN U, CAPLAN LR, SPENCER MP, TEGELER C, RINGELSTEIN EB, ALEXANDROV AV. Transcranial Doppler ultrasonography: year 2000 update. **J Neuroimaging**, 2000;10:101-115.
4. DUCROCQ X, FASSLER W, MORITAKE K, NEWELL DW, VON REUTERN GM, SHIOGAI T, SMITH RR. Consensus opinion on diagnosis of cerebral circulatory arrest using Doppler-sonography. Task Force Group on cerebral death of the Neurosonology Research Group of the World Federation of Neurology. **J Neurol Sci**, 1998;159:145-150.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibeles Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza M. Ravazoli Brito e Enf. Bárbara P Nery dos Santos
Revisão: Amanda dos Santos Cecílio, Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo


ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 002 - Pág.: 4 / 4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 17/12/2018
POP SND 002 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAFIA NO SND		

5. JAUSS M, ZANETTE E. Consensus Conference. Detection of right-to-left shunt with ultrasound contrast agent and transcranial Doppler sonography. **Cerebrovasc Dis** 2000;10:490-496.

Elaboração: Amanda dos Santos Cecílio, Sibebe Aparecida Della Coletta.	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza M. Ravazoli Brito e Enf. Bárbara P Nery dos Santos
Revisão: Amanda dos Santos Cecílio, Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe.	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 003 - Pág.: 1 / 3
		Emissão: 26/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 003 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE DOPLER TRANSCRANIANO NO SND		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 003 - REALIZAÇÃO DO EXAME DE DOPLER TRANSCRANIANO

1. **OBJETIVO:** Realizar exame diagnóstico que utiliza ultrassom para identificação de alterações na hemodinâmica cerebral, método baseado na emissão pulsada de ondas de baixa frequência, capaz de atravessar o crânio íntegro. Exame não invasivo e indolor ao paciente. Avaliar as velocidades sanguíneas de fluxo cerebral e detecção de micro êmbolos cerebrais, Insonação das janelas acústicas cranianas (Temporal, Transforaminal, e orbitária) com ondas de ultrassom, mensurando a variação das frequências Doppler identificadas.

2. **ABRANGÊNCIA:** Médico Neurologista, Enfermeiro, Técnicos de Enfermagem.

3. **MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.


3.2. **Materiais e Equipamentos Específicos para o Procedimento:** 3 maletas p/transporte, 1 computador, 1 aparelho Doppler, 3 transdutores (1, 2 e 4 MHz), 1 capacete com 2 transdutor (2MHz); 3 seringas 10 ml com rosca, 2 ampolas Soro fisiológico 0,9% de 10ml, Algodão, Álcool 70 INPM, 01 Abocath 20 ou 18, Garrote, Gaze não estéril, Micropore, 1 Torneira de 3 vias, 1 Compressa, Agenda médica, Gel condutor, 1 agulha de 25x7, 1 divã, 1 escadinha.

4. **PROCEDIMENTO:**

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
2. Providenciar os materiais necessários ao procedimento;
3. Reunir os materiais na bandeja;
4. Realizar a higienização das mãos novamente;
5. Forrar o divã com lençol descartável;
6. Chamar o paciente pelo nome completo;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 003 - Pág.: 2 /3
		Emissão: 26/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão n°: Última Revisão:
POP SND 003 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE DOPLER TRANSCRANIANO NO SND		

7. Confirmar verbalmente o nome e sobrenome;
8. Confirmar o tipo de exame;
9. Encaminhar a sala de exame;
10. Explicar o procedimento ao paciente;
11. Auxiliar ou posicionar o paciente no divã em decúbito dorsal horizontal;
12. Proteger o corpo paciente com um lençol de tecido;
13. Auxiliar o médico e puncionar acesso se necessário;
14. Verificar a permeabilidade do acesso;
15. Informar ao médico que o paciente está preparado;
16. Realizar procedimento de bolhamento se for solicitado pelo médico;
17. Aguardar a realização do exame;
18. Retirar o acesso venoso se necessário, ao término do exame;
19. Orientar quanto à data de resultado do exame;
20. Esclarecer dúvidas prazo laudo 60 dias;
21. Encaminhar para saída após liberação médica;
22. Anotar no PEP;
23. Recompôr a sala de exame;
24. Higienizar as mãos

5. CONTINGÊNCIA:


1. Na impossibilidade de fazer o exame, uma nova data será agendada conforme orientação médica.

6. OBSERVAÇÕES:

1. A imagem fica gravada no aparelho que foi realizado o exame;
2. Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação.
3. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 003 - Pág.: 3 /3
		Emissão: 26/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 003 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE DOPLER TRANSCRANIANO NO SND		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, M.J.D.B.; SILVA, N.A.M. e GARCIA, V.C. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. MANUAL DO TÉCNICO EM EEG. São Paulo, **REVINTER**; 2002-2009, p.119

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 004 - Pág.: 1 / 3
		Emissão: 26/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 004 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLIGRAFIA NEONATAL DIGITAL		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 004 - REALIZAÇÃO DO EXAME POLIGRAFIA NEONATAL DIGITAL

1. **OBJETIVO:** Realizar exame que faz o registro completo da atividade elétrica cerebral, da respiração dos sinais indicativos de relaxamento muscular, movimentos oculares, oxigenação, taquicardia, sofrimento cardíaco e estado do sono. Poligrafia é exame realizado para avaliação de variáveis biológicas durante o sono e vigília. Apnéia e roncos. Avaliar os aspectos comportamentais permitindo várias avaliações simultâneas, através do equipamento com inúmeros canais, com software para gravar e armazenar com vários parâmetros acoplados.

2. **ABRANGÊNCIA:** Médico Neurologista, Enfermeiros, Técnico de Enfermagem.

3. **MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:**


3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.

3.2. **Materiais e Equipamentos Específicos para o Procedimento:** Pasta de boa qualidade e boa condutividade elétrica para fixar eletrodos, Álcool 70 INPM, Espátulas descartáveis, Gazes não estéril, Fita micropore, Lençol descartável, Tecido de algodão cortado em pedaços, para fixação os eletrodos, Caneta demarcadora, Livro ata para registros dos pacientes; 01 Diva, escadinha, fita métrica, 1 equipamento de Poligrafia Digital, contendo as seguintes descrições:

- ✓ Eletroencefalograma;
- ✓ Eletrocardiograma;
- ✓ Eletromiografia;
- ✓ Eletro-oculografia;
- ✓ Fluxo aéreo nasal e bucal;
- ✓ Saturação O₂ – oxímetro transcutâneo;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 004 - Pág.: 2 / 3
		Emissão: 26/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 004 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLIGRAFIA NEONATAL DIGITAL		

- ✓ Esforço respiratório (Tórax e Abdominal);
- ✓ Foto estimulação intermitente.

4. PROCEDIMENTO:


1. Receber o pedido de Poligrafia
2. Entrar em contato onde o RN está internado ou em atendimento ambulatorial;
3. Conferir o nome completo e o exame a ser realizado;
4. Preencher uma ficha de identificação do RN no programa do aparelho de poligrafia;
5. Conferir o pedido com a pulseira de identificação;
6. Forrar o divã com lençol descartável;
7. Retirar com o colchão o RN da incubadora;
8. Cobrir o RN com o cobertor, mantendo-o protegido;
9. Orientar a mãe sobre o exame a ser realizado;
10. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
11. Realizar a montagem dos eletrodos;
12. Iniciar o exame;
13. Retirar os eletrodos ao término do exame;
14. Retirar o excesso de pasta do couro cabeludo e realiza a higienização;
15. Esclarecer dúvidas prazo laudo 60 dias;
16. Higienizar as mãos;
17. Realizar a anotação em prontuário;
18. Deixar a sala em ordem para o próximo exame.

5. CONTINGÊNCIA:

- ✓ Na impossibilidade de fazer o exame, uma nova data será agendada conforme orientação médica.

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 004 - Pág.: 3 /3
		Emissão: 26/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: Última Revisão:
POP SND 004 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLIGRAFIA NEONATAL DIGITAL		

6. OBSERVAÇÕES:


1. Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação.
2. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. MANUAL DO TÉCNICO EM EEG. São Paulo, **REVINTER**; 2002-2009, p.119

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 005 - Pág.: 1 / 4
		Emissão: 28/07/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 06/06/2018
POP SND 005 – ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO E INFANTIL		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 005 - ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO E INFANTIL

1. **OBJETIVO:** Verificar anormalidades de condução dos impulsos elétricos no cérebro para que seja prestada assistência adequada.

2. **ABRANGÊNCIA:** Médico Neurologista, Enfermeiro e Técnico de Enfermagem.

3. **MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.

3.2. **Materiais e Equipamentos Específicos para o Procedimento:** Aparelho Eletroencefalográfico Digital, Jogo de Eletrodos específicos para EEG, Pasta de boa qualidade e boa condutividade elétrica para fixar eletrodos, Álcool 70 INPM, Espátulas descartáveis, Gaze não estéril p/higienização do couro cabeludo, Fita métrica, Luvas procedimento, Lençol descartáveis, Tecido de algodão cru cortados em pedaços p/fixação dos eletrodos, Caneta demarcadora, 1 ampola SF 0,9% para limpeza do couro cabeludo, Livro Ata p/registro dos pacientes, pente de cabelo, lençol de maca, escadinha, Diva e poltrona.


3. **PROCEDIMENTO:**

4.1. Realização do Exame

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
2. Providenciar os materiais necessários ao procedimento;
3. Reunir os materiais na bandeja;
4. Realizar a higienização das mãos novamente;
5. Forrar o divã com lençol descartável;
6. Chamar o paciente pelo nome completo;

Elaboração: Sibele Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello


ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	POP SND 005 - Pág.: 2 /4
		Emissão: 28/07/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01 Última Revisão: 06/06/2018
POP SND 005 – ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO E INFANTIL		

7. Perguntar ao paciente e/ou acompanhante: “Qual seu nome completo”, “Qual sua data de nascimento”, “Sabe seu número de registro hospitalar”, se o paciente estiver internado;
8. Conferir os dados da Pulseira de Identificação com os dados relatados;
9. Conferir o registro hospitalar que consta na pulseira ou etiqueta;
10. Confirmar o tipo de exame solicitado;
11. Encaminhar a sala de exame;
12. Explicar o procedimento ao paciente ou acompanhante;
13. Checar se o preparo solicitado foi realizado corretamente;
14. Posicionamento o paciente no divã ou na poltrona;
15. Proteger o tronco do paciente com lençol e no inverno com cobertor;
16. Limpar o couro cabeludo com gaze e SF 0,9%;
17. Passar a pasta no eletrodo e fixar no couro cabeludo;
18. Posicionar os eletrodos em vários pontos da cabeça, num total de 21 eletrodos, e os fios ligados a uma caixa específica;
19. Orientar o paciente que durante o exame será solicitado atividades de abertura ocular e hiperpnéia (respirar fundo durante cerca de 3 minutos);
20. Orientar o paciente que durante a fotoestimulação, são lhe aplicadas luzes, que cintilam de modo intermitente, num aparelho colocado a cerca de 30 cm dos olhos e que a existência de períodos de sonolência é fundamental porque melhora a capacidade diagnóstica do exame;
21. Informar sobre a duração do exame de aproximadamente 20 minutos após a colocação dos eletrodos;
22. Realizar a higienização das mãos;
23. Preencher o formulário no Sistema de Informação Hospitalar – SIH;
24. Manter o ambiente silencioso e escuro;
25. Solicitar que o paciente desligue o celular;
26. Aguardar o término do exame;
27. Salvar o Exame no SIH.

Elaboração: Sibele Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 005 - Pág.: 3 / 4
		Emissão: 28/07/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão nº: 01	
	Última Revisão: 06/06/2018	
POP SND 005 – ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO E INFANTIL		

4.2. Após o Término do Exame

1. Retirar os eletrodos do paciente;
2. Realizar a limpeza do couro cabeludo com gaze não estéril;
3. Proceder a higienização completa, se necessário;
4. Orientar a saída após o término do exame;

5. CONTINGÊNCIA:

1. Na impossibilidade de fazer o exame, uma nova data será agendada conforme orientação médica;
2. Verificar o preparo do couro cabeludo, lavado com shampoo e seco corretamente;
3. Se o paciente apresentar crise convulsiva, avisar a equipe de plantão da Neurologia e Neuropediatria para encaminhamento da criança ao PS ou Ambulatório conforme orientação.

6. OBSERVAÇÕES:

1. Por rotina são usadas 3 montagens: 2 bipolares (longitudinal e transversal) e uma monopolar.
2. O laudo do EEG no prontuário Sistema de Informação Hospitalar – SIH e liberado em aproximadamente 60 dias adulto e para o infantil a entrega o CD para o responsável é imediata.
3. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.
4. Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação.
5. A duração total de todos os procedimentos varia entre 40 minutos a 1 hora;

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.

Elaboração: Sibele Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello


ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 005 - Pág.: 4 /4
		Emissão: 28/07/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 06/06/2018
POP SND 005 – ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO E INFANTIL		

2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. MANUAL DO TÉCNICO EM EEG. São Paulo, **REVINTER**; 2002-2009, p.119

Elaboração: Sibele Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecilio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 006 - Pág.: 1 / 3
		Emissão: 06/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 006 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE POTENCIAL EVOCADO VISUAL E AUDITIVO		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 006 - REALIZAÇÃO DO EXAME DE POTENCIAL EVOCADO VISUAL E AUDITIVO

1. **OBJETIVO:** Potenciais evocados são métodos complementares de diagnóstico de doenças do sistema nervoso central e periférico. Baseia-se na mensuração da passagem do impulso elétrico pelos nervos, e na captação de atividade elétrica que chega ao cérebro após estímulos. Avaliar pacientes com doenças nos nervos periféricos e no sistema nervoso central. Utilização deste método complementar para definição diagnóstica.

2. **ABRANGÊNCIA:** Médico Neurologista, Neurofisiologista e Biomédico com treinamento específico (de pelo menos 5 anos em período integral).

3. **MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.

3.2. **Materiais e Equipamentos Específicos para o Procedimento:** Equipamento de potenciais evocados com acessórios, estimulador elétrico, estimuladores visuais, estimuladores auditivos, eletrodos captadores, sala adequada, divã, lençol descartável, Álcool 70 INPM, gaze não estéril, Gel condutor, Fita Micropore, Pasta de boa qualidade e boa condutividade elétrica para fixar eletrodos Luva de procedimento, Escadinha.


4. **PROCEDIMENTO:**

4.1. Realização do Exame

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
2. Providenciar os materiais necessários ao procedimento;
3. Reunir os materiais na bandeja;
4. Realizar a higienização das mãos novamente;
5. Forrar o divã com lençol descartável;
6. Confirma verbalmente o nome e sobrenome;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 006 - Pág.: 2 / 3
		Emissão: 06/07/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 006 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE POTENCIAL EVOCADO VISUAL E AUDITIVO		

7. Chamar o paciente pelo nome completo; Perguntar ao paciente e/ou acompanhante: “Qual seu nome completo”, “Qual sua data de nascimento” , “Sabe seu número de registro hospitalar”, se o paciente estiver internado;
8. Conferir os dados da Pulseira de Identificação com os dados relatados;
9. Conferir o registro hospitalar que consta na pulseira ou etiqueta;
10. Confirmar o tipo de exame solicitado;
11. Encaminhar a sala de exame;
12. Explicar o procedimento ao paciente;
13. Chamar o paciente e posicioná-lo junto ao aparelho no divã;
14. Realizar limpeza de pele para diminuição da impedância;
15. Verificar conexões elétricas do equipamento em rede e fio terra;
16. Ligar equipamento e conectar eletrodos captadores e fio terra ao paciente;
17. Realizar o exame;
18. Orientar o paciente sobre emissão do resultado na rede hospitalar ou Setor de Laudos;
19. Anotar resultados, imprimir achados cruciais;
20. Orientar o paciente onde fica a saída no final do procedimento;

5. CONTINGÊNCIA:

- ✓ Na impossibilidade de fazer o exame, uma nova data será agendada conforme orientação médica.


6. OBSERVAÇÕES:

1. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.
2. Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello


ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA <small>Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br</small>	POP SND 006 - Pág.: 3 /3
	Emissão: 06/07/2018	
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 006 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE POTENCIAL EVOCADO VISUAL E AUDITIVO		

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. CHIAPPA K H. **Evoked potentials in clinical medicine.** 2nd ed, New York: Raven Press, 1990.

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 007 - Pág.: 1 / 3
		Emissão: 03/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 007 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA.		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 007 - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA.

1. **OBJETIVO:** Assegurar a limpeza e desinfecção de superfícies dos equipamentos utilizados em pacientes ambulatoriais e internados.

2. **ABRANGÊNCIA:** Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

3. **MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

3.1. **Equipamento de Proteção individual (EPIS):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.


3.2. **Materiais e Equipamentos:** Quaternário de amônio padronizado pela CCIRAS, Perfex®, gazes não estéril e Filme PVC.

4. **PROCEDIMENTOS:**

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
2. Providenciar os materiais necessários ao procedimento;
3. Verificar se o aparelho de eletroencefalograma foi desconectado da rede elétrica após término do funcionamento; caso contrário, desconectá-lo;
4. Calçar luvas de procedimentos;
5. Retirar o excesso de pasta condutora dos eletrodos com gazes não estéril e desprezar em seguida;
6. Desprezar os gases em lixo comum ou em lixo branco se o paciente estiver em precaução de contato;
7. Remover o filme de PVC do teclado;
8. Colocar os cabos e extensões do equipamento em saco plástico acomodado no suporte do equipamento, em casos do exame ter sido realizados fora do setor de EEG;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 007 - Pág.: 2 /3
		Emissão: 03/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão nº:	
	Última Revisão:	
POP SND 007 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EXAMES DE ELETROENCEFALOGAMA.		

9. Conduzir o equipamento portátil até o setor, caso o exame tenha sido realizado fora do setor de EEG;
10. Retirar os cabos do saco plástico, apoiando-os no suporte do equipamento;
11. Despejar o produto Quaternário de Amônio em Perflex®, para limpeza e desinfecção do Aparelho;
12. Iniciar a desinfecção do equipamento, procedendo a limpeza do local menos contaminado para o mais contaminado, de cima do equipamento para baixo.
13. Proceder a desinfecção dos cabos em movimento único e firme, evitando movimento de vai e vem;
14. Acomodar os cabos no console do equipamento;
15. Retirar as luvas de procedimentos;
16. Fazer higienização das mãos;
17. Verificar se o teclado está limpo e seco;
18. Proteger o teclado com filme PVC;
19. Identificar o equipamento após a desinfecção, com data, hora e o nome do responsável pela limpeza e desinfecção;
20. Ligar o equipamento na Rede Elétrica.

5. CONTINGÊNCIA:


- ✓ Na falta do quaternário de amônio, utilizar álcool 70 INPM após limpeza com Perflex® embebido com água e sabão.

6. OBSERVAÇÕES:

1. Seguir criteriosamente a desinfecção do equipamento;
2. Durante a manipulação do equipamento, ter cuidado com todos os cabos, extensões, tela, teclado e câmera;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 007 - Pág.: 3 /3
		Emissão: 03/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 007 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA.		


3. Quando o equipamento for utilizado no setor de EEG em pacientes ambulatoriais, fazer desinfecção apenas dos eletrodos entre um paciente e outro.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. BRASIL. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 35.** RDC Nº 35, 16 de Agosto de 2010. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para produtos com ação antimicrobiana utilizados em artigos críticos e semicríticos. Publicada em D.O. aos 16 de Agosto de 2010, 12 p.

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 008 - Pág.: 1 / 4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 18/09/2018
POP SND 008 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLISSONOGRAFIA DE NOITE INTEIRA		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 008 - REALIZAÇÃO DO EXAME POLISSONOGRAFIA DE NOITE INTEIRA

1. **OBJETIVO:** Investigar doenças do sono realizado por meio de polissonografia de noite inteira para avaliação de variáveis biológicas durante o sono.
2. **ABRANGÊNCIA:** Biomédicos, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.
3. **MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:**
 - 3.1. **Equipamento de Proteção individual (EPIS):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.
 - 3.2. **Materiais e Equipamentos:** Polígrafo digital com 40 canais, alta taxa de amostragem (acima de 1000 amostras por segundo) e aparato externo para calibração dos canais; Software para gravar, armazenar e permitir ajustes e análises dos dados adquiridos; Eletrodos para EEG (o número varia de acordo com o tipo de polissonografia); 02 eletrodos para eletro-oculografia; 03 eletrodos para eletromiografia do mento; Eletrodos para eletromiografia de membros (o número varia de acordo com o que se quer registrar); 04 eletrodos para eletrocardiograma; 01 cinta piezoelétrica para registro de movimentos de caixa torácica; 01 cinta piezoelétrica para registro de movimentos de abdome; 01 sensor de posição para registro de variações de posição durante sono; 01 termistor para registro de fluxos inspiratório e expiratório; 01 cânula de pressão para registro de fluxos inspiratório e expiratório; 01 acelerômetro para medir vibrações em pescoço; 01 oxímetro transcutâneo; Pasta atóxica para diminuir impedância de entrada; Pasta condutora atóxica para fixação de eletrodos; Colódio elástico para fixação de eletrodos; Ar comprimido para secagem de colódio; Micropore para fixação de eletrodos; Acetona para retirada de fita adesiva e remoção de colódio; Lápis demográfico; Gaze e algodão estéril; Fita métrica; Sabonete e toalha.

Elaboração: Sibebe Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins R. Brito e Enf. Bárbara P. Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687, Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 008 - Pág.: 2 / 4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão nº: 01	
	Última Revisão: 18/09/2018	
POP SND 008 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLISSONOGRAMA DE NOITE INTEIRA		

4. PROCEDIMENTO:

1. Ligar o computador e demais dispositivos à rede elétrica.
2. Checar equipamento e conexões;
3. Pedir ao paciente para trocar de roupa, lavar rosto, mãos e pescoço com água e sabão;
4. Oferecer camisola ao paciente;
5. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
6. Explicar procedimento ao paciente;
7. Colocar paciente sentado em cadeira apropriada;
8. Medir a cabeça e achar pontos onde serão colocados eletrodos, de acordo com normas internacionais;
9. Remover gordura de couro cabeludo com pasta apropriada;
10. Fixar eletrodos de couro cabeludo com pasta condutora e colódio;
11. Fixar demais eletrodos com pasta condutora e micropore;
12. Fixar termistor, cânula e oxímetro com micropore;
13. Transferir paciente da cadeira para leito;
14. Manter o paciente em decúbito dorsal;
15. Avisar paciente para não dormir antes do início do exame;
16. Verificar no computador o sinal de todos os eletrodos e sensores funcionando e os sinais captados na tela;
17. Ajustar ganho para as diferentes variáveis biológicas captadas;
18. Iniciar calibração biológica;
19. Orientar paciente sobre dispositivo que quando acionado chama o técnico até o quarto;
20. Avisar paciente sobre o início do exame, desejando-lhe boa noite;
21. Apagar as luzes do quarto;

Elaboração: Sibeles Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins R. Brito e Enf. Bárbara P. Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 008 - Pág.: 3 / 4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 18/09/2018
POP SND 008 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLISSONOGRAMA DE NOITE INTEIRA		

22. Acompanhar realização do exame, com duração variável dependendo de cada paciente;
23. Atender o paciente sempre que este solicitar;
24. Interromper a gravação quando paciente acordar pela manhã, no despertar final;
25. Avisar ao paciente que o exame terminou;
26. Fechar o programa, desligando o computador e dispositivos;
27. Desconectar eletrodos e demais sensores do paciente;
28. Retirada de eletrodos e sensores com acetona;
29. Orientar paciente sobre higiene imediata e em sua casa;
30. Orientar a saída do paciente;
31. Iniciar limpeza imediata do material utilizado;
32. Guardar material;
33. Trocar roupa de cama para ser encaminhada para reprocessamento;
34. Pedir funcionário da limpeza para higienizar quarto e banheiro;
35. Registrar o exame realizado no prontuário do paciente.

5. CONTINGÊNCIA:


- ✓ Na falta do quaternário de amônio, utilizar álcool 70% INPM após limpeza com Perflex embebido com água e sabão.

6. OBSERVAÇÕES:

1. Seguir criteriosamente a desinfecção do equipamento;
2. Durante a manipulação do equipamento, ter cuidado com todos os cabos, extensões, tela, teclado e câmera;
3. Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação
4. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.

Elaboração: Sibebe Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins R. Brito e Enf. Bárbara P. Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 008 - Pág.: 4 /4
		Emissão: 06/03/2017
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº: 01
		Última Revisão: 18/09/2018
POP SND 008 – REALIZAÇÃO DO EXAME POLISSONOGRRAFIA DE NOITE INTEIRA		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila . São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. MANUAL DO TÉCNICO EM EEG. São Paulo, **REVINTER**; 2002-2009, p.119

Elaboração: Sibebe Aparecida Della Coletta, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente de Enfermagem do NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins R. Brito e Enf. Bárbara P. Nery dos Santos
Revisão: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio, Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoe Turchiari de Melo

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 009 - Pág.: 1 / 3
		Emissão: 03/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão nº:	
	Última Revisão:	
POP SND 009 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 009 - REALIZAÇÃO DO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA

1. OBJETIVO: Realizar método de estudo neurofisiológico usado no diagnóstico e prognóstico das lesões do sistema nervoso periférico. A eletroneuromiografia é método complementar de diagnóstico de doenças do sistema nervoso periférico, na Disciplina de Neurologia. Baseia-se na mensuração da passagem do impulso elétrico pelos nervos, e na captação de atividade elétrica emitida pelos músculos durante o repouso e contrações voluntárias. Avaliar pacientes com doenças nos nervos periféricos, doenças da transmissão neuromuscular e doenças primárias do músculo.

2. ABRANGÊNCIA: Médico Neurologista, Neurofisiologista e Biomédico com treinamento específico (de pelo menos 5 anos em período integral).

3. MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:

3.1. Equipamento de Proteção individual (EPIS): Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.


3.2. Materiais e Equipamentos: Equipamento de eletroneuromiografia com acessórios, incluindo estimulador elétrico e eletrodos captadores, em sala adequada, incluindo maca e lençóis descartáveis, eletrodos captadores, sala adequada, divã, lençol descartável, Álcool 70 INPM, gaze não estéril, Gel condutor, Micropore, Pasta de boa qualidade e boa condutividade elétrica para fixar eletrodos, Luva de procedimento, Escadinha.

4. PROCEDIMENTOS:

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
2. Forrar o divã com lençol descartável;
3. Chamar o paciente pelo nome completo;
4. Confirma verbalmente o nome e sobrenome;
5. Confirmar o tipo de exame;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 009 - Pág.: 2 /3
		Emissão: 03/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA	Revisão nº:	
	Última Revisão:	
POP SND 009 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA		

6. Encaminhar a sala de exame;
7. Explicar o procedimento ao paciente;
8. Calçar luvas de procedimentos;
9. Posicionamento o paciente no divã junto com o aparelho;
10. Realizar limpeza de pele para diminuição da impedância;
11. Verificar conexões elétricas do equipamento em rede e fio terra;
12. Ligar equipamento na tomada correspondente à rede elétrica na potência do aparelho;
13. Conectar eletrodos captadores e fio terra ao paciente;
14. Realizar o exame;
15. Anotar resultados significativos;
16. Imprimir achados cruciais;
17. Orientar o paciente a data do resultado na rede hospitalar ou Setor de Laudos;
18. Orientar o paciente até a saída no término do procedimento;
19. Desprezar os materiais em lixo comum ou em lixo branco se o paciente estiver em precaução de contato;
20. Retirar as luvas de procedimentos;
21. Fazer higienização das mãos;
22. Registrar o exame realizado no prontuário do paciente.

5. CONTINGÊNCIA:


- ✓ Na falta do quaternário de amônio, utilizar álcool 70 INPM após limpeza com Perflex® embebido com água e sabão.

6. OBSERVAÇÕES:

1. Em caso de pacientes internados registrar o RG, Nome, na planilha dos indicadores de qualidade, especificando a presença ou não da pulseira de identificação.
2. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III


	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 009 - Pág.: 3 / 3
		Emissão: 03/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 009 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. TAUCCI, R.A.; BIANCHINI, E.M.G. Verificação da interferência das disfunções temporomandibulares na articulação da fala: queixas e caracterização dos movimentos mandibulares. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** 2007; 12(4):274-80.

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação: Gerente NPDT / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria: Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 010 - Pág.: 1 /3
		Emissão: 10/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 010 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE VIDEO EEG		

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 010 - REALIZAÇÃO DO EXAME DE VIDEO EEG

1. **OBJETIVO:** Realizar exame da mesma forma que o eletroencefalograma, com acréscimo de um registro simultâneo em vídeo. Os resultados da atividade cerebral e as imagens são avaliados por um médico especialista em exame de neurofisiologista

2. **ABRANGÊNCIA:** Médicos Neurologista, enfermeiro e técnico de enfermagem auxilia de enfermagem com treinamento.

3. **MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

3.1. **Equipamento de Proteção individual (EPIS):** Óculos de Proteção, máscara, cirúrgica, avental, se o paciente estiver em esquemas de precaução. Em geral, luvas de procedimento.


3.2. **Materiais e Equipamentos:** Equipamento de eletroencefalográfico digital com câmera, jogos de eletrodos específicos para EEG, Pasta de boa qualidade e boa condutividade elétrica para fixar eletrodos,, para fixação de eletrodos, espátula descartável, Álcool 70 INPM, atadura crepe, Micropore, gaze não estéril, lençol descartável, tecido de algodão cru cortado em pedaços, gel para fixação de eletrodos, caneta demarcadora, gel para limpeza do couro cabeludo, 1 ampola SF 0,9% 10 ml, pente de cabelo, cama com grade, Escadinha, livro ata para registro dos pacientes, campainha, fita métrica,

4. **PROCEDIMENTOS:**

1. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou Álcool Gel (mínimo 15 segundos);
2. Entrar em contato com a Unidade de Internação em que o paciente está admitido para confirmar a realização do preparo;
3. Solicitar o transporte do paciente ao Serviço de Neurologia Diagnóstica;
4. Orientar o paciente quanto ao exame a ser realizado;
5. Ligar o monitor;
6. Registrar os dados do paciente;

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação Coordenador Médico, Diretor do Núcleo / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 010 - Pág.: 2 / 3
		Emissão: 10/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão n ^o :
		Última Revisão:
POP SND 010 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE VIDEO EEG		

7. Realizar novamente a Higienização das mãos;
8. Acomodar o paciente no divã ou poltrona;
9. Posicionar a cabeça do paciente para início do exame;
10. Passar pasta nos eletrodos;
11. Realizar limpeza do couro cabeludo para diminuição da impedância;
12. Fazer a marcação do sistema 10x20;
13. Fixar cada um dos eletrodos posicionados;
14. Checar a impedância;
15. Envolver os eletrodos do couro cabeludo com atadura crepe;
16. Fixar, com micropore, os dois eletrodos cardíacos;
17. Iniciar o exame com duração de 24 horas ou conforme orientação médica;
18. Posicionar corretamente a câmera;
19. Orientar a equipe de enfermagem quanto à atenção ao paciente durante o exame;
20. Realizar o exame;
21. Aguardar o término do exame para desligar a câmera e o monitor;
22. Informar ao paciente o término do exame;
23. Retirar cuidadosamente os eletrodos do paciente;
24. Retirar todo o excesso de pasta que esteja aderida ao couro cabeludo;
25. Orientar a lavagem do couro cabeludo;
26. Liberar o paciente;
27. Retirar as luvas de procedimentos;
28. Fazer higienização das mãos;
29. Registrar o exame no prontuário do paciente.


5. CONTINGÊNCIA:

- ✓ Na impossibilidade de fazer o exame, rever com a equipe médica.

6. OBSERVAÇÕES:

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação Coordenador Médico, Diretor do Núcleo / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello

ANEXO III

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA Av. Prof. Mario Rubens Guimarães Montenegro – Unesp - Campus de Botucatu CEP: 18618-687. Botucatu São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811- 6356 / (14) 3811-6000 E-mail eeg@fmb.unesp.br	POP SND 010 - Pág.: 3 /3
		Emissão: 10/05/2018
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DIAGNÓSTICA		Revisão nº:
		Última Revisão:
POP SND 010 – REALIZAÇÃO DO EXAME DE VIDEO EEG		

1. Em caso de pacientes internados verificar o RG, Nome completo antes de iniciar o exame, e confirmar junto a pulseira de identificação.
2. Quando houver queda de energia e necessário entrar em contato com o setor de EEG para que seja reprogramado o aparelho.
3. Seguir o POP de precaução de contato, gotículas e aerossóis conforme indicação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HENDRICKS, H. **Planejamento e Organização do Serviço de Enfermagem. Manual de Normas e Rotinas.** Apostila. São Paulo. CEDAS. Centro Universitário São Camilo. 1998. 87p.
2. FELIPPE, MJDB. SILVA, NAM e GARCIA, VC. MB. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão da Unidade de Internação – Terceiro Andar Esquerdo.** Hospital Estadual Bauru. 2006. R 03, 32p.
3. KIMURA J. **Electrodiagnosis in diseases of nerve and muscle. Principles and practice.** FA Davis: Philadelphia, 1983.
4. GODAUX. **Électromyographie. Séméiologie et physiopathologie.** Paris: Masson, 1989.
5. BASMAJIAN JV. **Muscles alive. Their functions revealed by electromyography.** 3rd ed, Baltimore: Williams & Wilkins, 1974.
6. DUMITRU D. **Electrodiagnostic Medicine.** Philadelphia: Hanley & Belfus, 1995

Elaboração: Ione Correa, Elisabete D. Cassinelli, Eliane de Souza Gomes, Rosineide A. dos Santos Godoy, Amanda dos Santos Cecílio	Aprovação Coordenador Médico, Diretor do Núcleo / Gerência do Serviço de Enfermagem: Enf. Nilza Martins Ravazoli Brito e Enf. Bárbara Priscila Nery dos Santos
Revisão:	Assessoria Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Maria Zoé Mello